

Relatório sobre a Solvência e a Situação Financeira

Para o período até 31 de dezembro de 2016

GNB - Companhia de Seguros, S.A.

2017-06-08

No âmbito do novo regime prudencial (Solvência II), que entrou em vigor a de 1 de janeiro de 2016, está estabelecido que as empresas de seguros devem publicar e submeter à autoridade de supervisão um Relatório sobre a Solvência e Situação Financeira (*Solvency and Financial Condition Report – SFCR*).

Neste contexto, tendo em conta o previsto no artigo 26º da Norma Regulamentar n.º 8/2016-R, de 16 de agosto, e o previsto no Regulamento Delegado 2015/35, de 10 de Outubro de 2014, apresentamos de seguida o relatório periódico de supervisão da GNB, Companhia de Seguros, SA para o período terminado em 31 de dezembro de 2016.

A Administração é o Órgão responsável por este relatório, tendo o mesmo sido aprovado em reunião da Comissão Executiva realizada em 08 de junho de 2017.

Lisboa, 08 de junho de 2017

A Comissão Executiva

Índice

A.	Atividade e desempenho	5
A.1.	Atividade.....	5
A.2.	Desempenho do negócio específico de seguros – atividade de subscrição.....	6
A.3.	Desempenho das atividades de investimentos	6
A.4.	Desempenho de outras atividade	8
A.5.	Outra informação.....	8
B.	Sistema de Governo.....	9
B.1.	Informações Gerais sobre o Sistema de Governação	9
B.1.1.	Estrutura de Governo - atribuição de Responsabilidades e Funções	9
B.1.2.	Alterações significativas no sistema de governação.....	13
B.1.3.	Avaliação da adequação do sistema de governação.....	14
B.1.4.	Informações sobre políticas de remunerações de Órgãos Sociais, colaboradores com funções-chave e restantes colaboradores	14
B.2.	Requisitos de Qualificação e Idoneidade	19
B.2.1.	Exigências regulamentares em matéria de qualificação e idoneidade	20
B.2.2.	Processo de avaliação e qualificação e idoneidade	21
B.3.	Sistema de Gestão de Riscos, incluído a autoavaliação do risco e da solvência.....	22
B.3.1.	Sistema de gestão de riscos.....	22
B.3.2.	Autoavaliação do risco e da solvência.....	23
B.4.	Sistema de Controlo Interno.....	25
B.5.	Função de auditoria interna.....	28
B.6.	Função atuarial.....	28
B.7.	Subcontratação	29
C.	Perfil de Risco	31
C.1.	Risco específico de seguros.....	32
C.1.1.	Exposição aos maiores riscos	32
C.1.2.	Domínio e monitorização dos Riscos-chave.....	32
C.1.3.	Principais concentrações	33
C.1.4.	Sensibilidades.....	33
C.2.	Risco de mercado.....	33
C.3.	Risco de crédito.....	37
C.4.	Risco de liquidez	38
C.5.	Risco operacional.....	39
C.6.	Outros riscos significativos	41
D.	Avaliação para Efeitos de Solvência	43
D.1.	Introdução	43

D.1.1.	Princípios gerais de valorização	43
D.1.2.	Consolidação	43
D.1.3.	Transações em moeda estrangeira	43
D.1.4.	Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	44
D.1.5.	Uso de estimativas	44
D.2.	Ativos	44
D.2.1.	Ativos intangíveis e custos diferidos	45
D.2.2.	Imóveis e Equipamento	46
D.2.3.	Instrumentos Financeiros	46
D.2.4.	Provisões Técnicas cedidas	47
D.2.5.	Impostos Diferidos	47
D.2.6.	Caixa e equivalentes de caixa	47
D.2.7.	Outros	47
D.3.	Provisões Técnicas	47
D.3.1.	Resumo das Provisões Técnicas	47
D.3.2.	Princípios de Avaliação	48
D.3.3.	Segmentação	49
D.3.4.	Reconhecimento inicial	49
D.3.5.	Princípios Gerais de Avaliação	49
D.3.6.	Margem de risco	51
D.3.7.	Avaliação de Recuperáveis de Resseguro	52
D.4.	Outros Passivos	52
D.4.1.	Provisões e passivos eventuais	53
D.4.2.	Obrigações de benefícios dos empregados	53
D.4.3.	Passivos financeiros	53
D.5.	Métodos alternativos de avaliação.	53
D.6.	Outra informação	53
E.	Gestão do Capital	54
E.1.	Fundos Próprios	54
E.1.1.	Política da Gestão dos Fundos Próprios	54
E.1.2.	Fundos Próprios disponíveis	54
E.1.3.	Fundos Próprios Elegíveis	56
E.1.4.	Plano de gestão do capital	56
E.2.	Requisitos de Capital e Solvência	57
F.	Anexos	59

A. Atividade e desempenho

A.1. Atividade

A GNB, Companhia de Seguros, SA (adiante também designada por GNB Seguros ou Companhia) foi constituída por escritura celebrada em 12 de setembro de 1996 (então designada por Espírito Santo, Companhia de Seguros, S.A.)

Com um Capital Social de 15.000.000 euros, representado por 3.000.000 ações com valor nominal de 5,00 euros cada, a Companhia é consolidada nas demonstrações financeiras do Crédit Agricole Assurances S.A., que detém 50% do Capital Social e o controlo de gestão da Companhia.

A composição da estrutura acionista é detalhada no seguinte quadro:

Estrutura Acionista a 31 de Dezembro de 2016		
Acionista	Nrº Ações	% Capital Social
Crédit Agricole Assurances, S.A	1.500.000,00	50,00000%
Seguradoras Unidas, S.A.	750.000,00	25,00000%
Novo Banco, S.A.	749.800,00	24,99334%
Banco Electrónico de Serviço Total, S.A.	100,00	0,00333%
GNB – Gestão de Activos, S.A.	100,00	0,00333%
Total	3.000.000,00	100,00000%

A Companhia é supervisionada pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (contatos: Av. da República, 76, 1600-205 Lisboa, +351 21 790 31 00).

No exercício de 2016 e de acordo com o modelo de governo adotado, a Companhia tinha como elementos de fiscalização um Conselho Fiscal (composto por António Joaquim Andrade Gonçalves – presidente -, José Maria Ribeiro da Cunha e Jean Roger Allely) e um Revisor Oficial de Contas (Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A. - Avenida da República, 90 6º, 1600-206 Lisboa, +351 21 791 20 00 - representada por Ricardo Filipe de Frias Pinheiro).

Tendo sido criada com a missão principal de servir o segmento de mercado de particulares nos ramos de Seguros Não Vida, a GNB Seguros tem licença e explora os seguintes ramos de seguros não vida: Automóvel, Incêndio e Outros Danos, Doença, Acidentes Pessoais e Acidentes de Trabalho.

A venda de produtos é feita quase exclusivamente pela rede de balcões do Novo Banco e do Novo Banco dos Açores, numa estratégia de maximização das sinergias e de oferta de um serviço completo aos clientes.

As regras e estrutura de governo da GNB Seguros encontram-se definidas com o objetivo de garantir uma governação responsável orientada para a criação de valor, transparência e

valorização dos clientes. A Companhia pauta a sua atividade por 5 valores essenciais: orientação para o cliente, procura da excelência, iniciativa individual, honestidade e integridade, e espírito de equipa.

A.2. Desempenho do negócio específico de seguros – atividade de subscrição

A performance de subscrição desagregada por classe de negócio é a que se apresenta nos quadros seguintes.

PERFORMANCE de SUBSCRIÇÃO

2016	(Unidade: Milhares de euros)					Total
	Seguro Despesas Médicas	Seguro Proteção Rendimentos	Seguro Acidentes Trabalho	Seguro Automóvel (RC + OR)	Seguro Incêndio e Outros Danos	
Prémios Brutos Emitidos	25.808	6.324	86	15.530	23.854	71.602
Prémios Adquiridos	25.737	4.929	79	15.618	23.986	70.349
Custos com Sinistros	18.053	1.200	11	7.785	10.741	37.790
Provisões Técnicas (Variação)	-2.018	0	-8	-83	232	-1.877
Despesas Brutas	6.525	1.631	28	3.860	5.920	17.965
Resseguro Cedido	-387	-1.389	-17	-2.078	-1.273	-5.144

Em relação à contribuição para a performance total da GNB Seguros, o Seguro de Incêndio e outros Danos é o que apresenta a maior contribuição.

O total do Seguro Automóvel (Responsabilidade Civil + Outros ramos) apresenta uma melhoria significativa na sua performance em 2016, explicada essencialmente pelo menor volume de Custos com Sinistros, influenciada por regularizações de provisionamento dos processos em curso e dos sinistros ocorridos e ainda não declarados.

Esta melhoria origina um aumento ao nível da contribuição do Seguro Automóvel para a performance total da GNB Seguros.

O Seguro de Despesas Médicas (ramo Doença) vê também melhorada a sua performance em 2016, influenciada pela revisão da estimativa da provisão para envelhecimento.

A.3. Desempenho das atividades de investimentos

O valor total dos ativos financeiros (incluindo depósitos bancários) totalizou 101.302 milhares de euros no final de 2016, sendo constituído na sua maioria por obrigações e depósitos à ordem.

(Unidade: Milhares de euros)	2016
INVESTIMENTOS	101.302
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	15.773
Activos financeiros detidos para negociação	0
Activos disponíveis para venda	85.528
Empréstimos e contas a receber	0
Investimentos a deter até à maturidade	0

Do ponto de vista dos resultados obtidos, a atividade financeira líquida no exercício apresentou um decréscimo de -20,9% face a 2015, explicada por fatores distintos. Por um lado, a diminuição nos Rendimentos Financeiros no valor de 123 milhares de euros, consequência da diminuição da rentabilidade dos títulos por efeito da descida das taxas de juro; por outro, o decréscimo no saldo das valias realizadas de investimentos em 255 milhares de euros.

(Unidade: Milhares de euros)	2016
Atividade Financeira Líquida	1.428
Rendimentos líquidos de gastos financeiros	1.413
Ganhos líquidos de activos e passivos	16
Perdas de Imparidade	0

Os rendimentos por categoria dos ativos financeiros são analisados como segue:

(Unidade: Milhares de euros)	2016
Rendimentos de juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	
de ativos disponíveis para venda	1.356
de empréstimos concedidos e contas a receber	190
Total	1.546

Os 1.546 milhares de euros têm como proveniência 129 milhares de euros de "Fundos de Investimento Mobiliário", 208 milhares de euros de "Obrigações de dívida pública" e 1.209 milhares de euros de "Obrigações de outros emissores".

A maturidade dos títulos de maior rentabilidade e o atual contexto de reduzidas taxas de juro terão impacto sobre a rentabilidade financeira futura, sendo ambição da companhia manter a estratégia prudente e assente numa gestão criteriosa da carteira tendo por base o binómio risco / retorno.

A Política de Investimentos passará pela manutenção de uma componente importante de obrigações *corporate* de elevada qualidade ("investment grade"), procurando-se uma melhor performance financeira com adequados níveis de prudência.

Em termos de despesas, existem genericamente 4 tipos de despesas explícitas: a comissão fixa de custódia de títulos/guarda de valores, a comissão de custódia por evento, a comissão do gestor de ativos e as comissões derivadas de corretagem explícita (em ações e ou fundos). Em 2016 esse valor ascendeu a 133 mil euros.

Os ganhos e perdas de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor são analisados como segue:

(Unidade: Milhares de euros)		2016		
		Proveitos	Custos	Total
Por alienação dos ativos e passivos disponíveis para venda		37,5	-21,7	15,7
Por valorização decorrente da amortização do ativos e passivos disponíveis para venda		-	-	-
Total		37,5	-21,7	15,7

Cerca de 19 mil euros de menos valias realizadas são relativas a ações, nomeadamente à venda da participação na ação na ES Contact Center.

Por fim, é de referir que não houve qualquer investimento em titularizações durante o ano de 2016.

A.4. Desempenho de outras atividade

Não aplicável

A.5. Outra informação

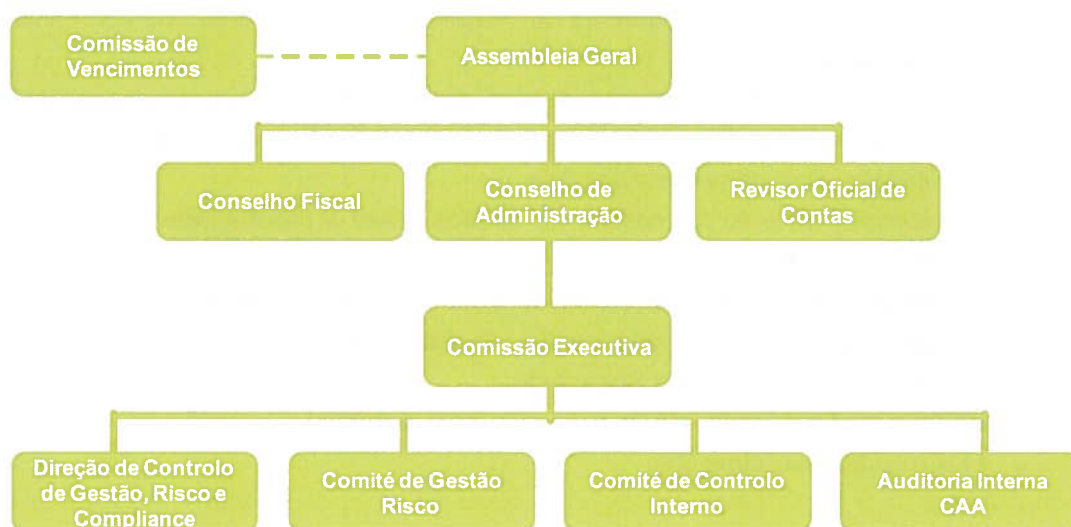
Não aplicável

B. Sistema de Governo

B.1. Informações Gerais sobre o Sistema de Governação

B.1.1. Estrutura de Governo - atribuição de Responsabilidades e Funções

O sistema de governo da GNB Seguros baseia-se no sistema de três linhas de defesa, suportado por uma estrutura de governo bem definida, complementada por Comitês, Funções-chave e Políticas.



B.1.1.1. Conselho de Administração

A Gestão da Sociedade é assegurada por um Conselho de Administração composto por nove membros designados por quatro anos, sendo permitida a reeleição dos respetivos membros. Este reúne, pelo menos uma vez, em cada três meses e não pode deliberar sem que estejam presentes ou representados seis dos seus membros.

Existe uma Comissão de Vencimentos, eleita em Assembleia Geral, que fixa a remuneração dos membros dos Órgãos sociais.

O Conselho de Administração é o Órgão responsável máximo pelo cumprimento das disposições legais, regulamentares e administrativas aplicáveis à atividade da empresa.

No que diz respeito os sistemas de gestão de risco e controlo interno, compete ao Conselho de Administração garantir que a empresa possui sistemas eficazes e adequados à sua dimensão e complexidade do negócio.

Para além de todos os temas considerados relevantes para apreciação e decisão, as seguintes matérias deverão necessariamente ser discutidas e aprovadas por deliberação do Conselho de Administração da Sociedade, tomada por uma maioria de seis membros:

- 1) Aprovação ou modificação do Regulamento Interno do Conselho de Administração;
- 2) Aprovação de contratos com terceiros cujos valores/ responsabilidades excedam em 10% as despesas totais anuais da Sociedade (excluindo despesas com comissões e partilha de lucros);
- 3) Concessão de financiamentos, depósitos, ou prestação de garantias acima do valor de um milhão de euros.
- 4) Aquisição, oneração ou alienação de bens imóveis por valor superior a 5 milhões de euros, desde que os bens imóveis sejam utilizados na gestão corrente da sociedade.
- 5) Solicitação de financiamentos ou criação de passivo acima dos dez milhões de euros (por transação).
- 6) Início, desenvolvimento ou cessação de relações com entidades que não se integrem no Grupo Novo Banco, composto pelo Novo Banco ou por qualquer entidade por si direta ou indiretamente dominada.
- 7) Licenciamento ou concessão de direitos sobre a propriedade intelectual ou industrial da Sociedade.
- 8) Alargamento ou redução da atividade social ou modificação do objeto da sociedade;
- 9) Aprovação do Balanço e contas da Sociedade e todos os documentos legais de prestação de contas da Sociedade;
- 10) Aprovação de proposta de aplicação de resultados;
- 11) Emissão de obrigações.

B.1.1.2. Comissão Executiva

O Conselho de Administração delega a gestão corrente da Sociedade numa Comissão Executiva constituída por três dos seus membros, que reúne pelo menos uma vez por mês e sempre que convocada por qualquer dos seus membros.

B.1.1.3. Funções-chave

Tendo em conta a regulamentação sobre Solv.II (Diretiva 2009/138 e a Lei 147/2015), a GNB Seguros clarificou e identificou as pessoas responsáveis pelas funções-chave (gestão de riscos, atuarial, *compliance* e auditoria interna) consideradas essenciais para gerir e controlar os riscos.

Em 2016, considerando a estrutura existente e a aplicação do princípio da proporcionalidade (*os vários requisitos devem ser aplicados de forma proporcional à natureza, dimensão e complexidade dos riscos inerentes à atividade das empresas*), as funções-chave foram identificadas como a seguir exposto.

Função “Gestão de riscos” e função “Compliance”:

Desempenhada pelo responsável pelo Departamento de Controlo de Gestão, Risco e *Compliance* da GNB Seguros. Em termos organizacionais, a área de “Gestão de Riscos” e a área de *Compliance* mantêm-se segregadas, havendo pessoas distintas a executar estas funções, embora com o mesmo reporte hierárquico. O reporte hierárquico é feito ao CEO.

Compete ao responsável pela função de gestão de risco apoiar o Órgão de Gestão no desenvolvimento, implementação e monitorização das políticas e processos de gestão de riscos da Companhia. No âmbito do exercício das suas funções, mantém uma articulação com o responsável do risco e controlo interno permanente do Crédit Agricole Assurances e com orientações emanadas pelo Grupo.

Do mesmo modo, compete à função *Compliance* garantir a prevenção e controlo de riscos de não conformidade, nomeadamente leis, regulamentos, normais profissionais e deontológicas aplicáveis à atividade seguradora.

Função “Atuarial”:

Desempenhada pelo responsável pelo Dep. Atuarial e Resseguro, compete à função atuarial, as tarefas de coordenação, gestão e controlo das provisões técnicas e avaliação de políticas e regras de subscrição e técnicas de resseguro.

Entre outras, destacam-se as seguintes atividades principais da função atuarial:

- avaliar os parâmetros para o cálculo das provisões técnicas relacionadas com as finalidades estatutárias e regulamentares de solvência assim como o montante adequado à carteira;
- determinar as políticas de subscrição, de provisionamento e resseguro a serem propostas ao Conselho de Administração, tendo em conta a Política de Gestão de Riscos da Companhia;
- produzir o "relatório atuarial anual";
- validar a metodologia para determinar a rentabilidade de produtos e preços de acordo com os regulamentos, incluindo a avaliação dos principais riscos decorrentes de produtos;
- apoiar o Departamento de Gestão de Risco na identificação e análise de riscos, em especial no que se refere aos aspetos técnicos e requisitos de capital;
- Expressar opinião sobre o sistema de resseguro e tratados existentes;
- avaliar a fiabilidade e a relevância dos dados internos e externos utilizados para o cálculo das provisões técnicas.

Função “Auditoria”: do ponto de vista operacional, esta função é executada pela Direção Auditoria do Crédit Agricole Assurances, tendo sido nomeado um representante local por esta função: o presidente da Comissão Executiva e responsável na Administração por esta área.

A Divisão de Auditoria Interna (DAA) do Crédit Agricole Assurances é responsável pela execução da função de Auditoria Interna do Grupo Crédit Agricole Assurances, tal como definida na Diretiva Solvência II e "Controlo Periódico". A DAA realiza missões de auditoria fora do local e no local das unidades abrangidas pelo controlo interno do Grupo Crédit Agricole Assurances. A sua competência abrange todas as entidades, atividades, processos e funções abrangidas pelo controlo interno do Grupo Crédit Agricole Assurances em França e em toda a rede internacional. Abrange também a governação e as atividades das outras três funções-chave definidas na Diretiva Solvência II. Por último, abrange igualmente a externalização de serviços ou de funções operacionais críticas ou importantes.

O seu objetivo é garantir que o sistema de gestão de riscos e o sistema de controlo interno sejam adequados e eficazes. Isso abrange especificamente:

- Medição rigorosa do risco e adequação do sistema de gestão dos riscos nas atividades desenvolvidas pelo Grupo Crédit Agricole Assurances (identificação, registo, controlo)
- Medidas de controlo adequadas e eficazes para garantir a fiabilidade e a exatidão da informação financeira, gestão e funcionamento dos domínios auditados, de acordo com o quadro de normas e procedimentos em vigor
- A boa execução das medidas corretivas formuladas (incluindo as atribuídas pelas Autoridades de Supervisão ou da Inspeção Geral do Grupo Crédit Agricole)
- Avaliar a qualidade e a eficácia das operações gerais da organização.

A função de Auditoria Interna tem funcionado centralmente desde 2010 na Divisão de Auditoria Interna (DAA) do Crédit Agricole Assurances. Tem 19 funcionários em Paris e também se baseia nos recursos metodológicos e padrões da LMAI. A DAA cobre todo o âmbito do controlo interno do Grupo Crédit Agricole Assurances. Controla igualmente diretamente as filiais do Crédit Agricole Assurances em França, estendendo-se à rede internacional, incluindo a GNB Seguros.

Podem, por conseguinte, fornecer ao Órgão de Administração, de Direção ou de Fiscalização do Grupo Crédit Agricole Assurances ou das suas entidades e ao Grupo de Auditoria-Inspeção do Grupo Crédit Agricole um parecer profissional e objetivo independente sobre estes sistemas e respetivo funcionamento operacional.

B.1.1.4. Comitês Existentes

Com o objetivo de existir um nível intermédio de análise que faculte uma abordagem técnica e adequada relativamente a alguns temas relevantes para a atividade da Companhia, a GNB Seguros mantém a existência de uma estrutura de Comitês, ou seja, Órgãos consultivos, com incumbência de emitir pareceres técnicos à Comissão Executiva.

B.1.2. Alterações significativas no sistema de governação

Embora tenham ocorrido alterações na estrutura orgânica e funcional da Companhia, não se verificaram alterações significativas ao nível das regras e estrutura de governo da GNB Seguros durante o período em observação.

Em maio de 2016 foi tomada a decisão de mudança da sede social da Sociedade, tendo sido transferidos todos os serviços da mesma para um edifício sito na Av. Álvares Cabral 41, em Lisboa. No mesmo edifício coexistem as sociedades GNB Seguros Vida e GNB Gestão de Ativos, com quem esta entidade passou a partilhar serviços.

As regras e estrutura de governo da GNB Seguros, consubstanciaram-se na manutenção da garantia de uma governação responsável e norteada por objetivos concretos, tendo em vista a criação de valor para os seus acionistas, valorização dos colaboradores e disponibilização de produtos e serviços integradores de valor acrescentado para os clientes e por estes percecionado.

A estrutura organizacional implementada serve de suporte ao desenvolvimento do sistema de gestão de riscos e de controlo interno, que assenta no modelo das 3 linhas de defesa.

A 1ª linha de defesa é representada pelos Departamentos/ Unidades Operacionais da Companhia, que são as áreas responsáveis pela operacionalização da gestão de risco e respetivos controlos, no terreno, dia-a-dia.

A 2ª linha de defesa detém uma função de supervisão, sendo representada pelas funções chave de Gestão de Risco, *Compliance* e Atuarial e pelos Comitês existentes, nomeadamente o Comité de Gestão de Riscos e Controlo, tendo como principais responsabilidades a sistematização das normas e políticas, e monitorização do sistema de gestão de risco e controlo interno.

À 3ª linha de defesa tem uma função de auditoria independente, executada pela Direção de Auditoria Interna e Controlo Periódico e pelo Comité de Controlo Periódico, tendo como principal objetivo providenciar a garantia da efetividade dos controlos.

Apesar do não ter havido alterações nos princípios e estrutura do sistema de gestão de riscos e controlo interno, verificou-se durante 2016 um período de transição e adaptação à nova organização referida anteriormente.

B.1.3. Avaliação da adequação do sistema de governação

Contemplando uma estrutura organizativa adequada à sua dimensão, com responsabilidades claramente atribuídas e devidamente segregadas, complementada por funções-chave e por uma estrutura de comités de suporte e validação, a GNB Seguros considera que o seu sistema de governação é adequado à natureza, dimensão e complexidade das suas atividades, cumprindo os requisitos legais e regulamentares aos quais está sujeita.

B.1.4. Informações sobre políticas de remunerações de Órgãos Sociais, colaboradores com funções-chave e restantes colaboradores**B.1.4.1. Informação sobre a Política de Remunerações dos membros dos Órgãos Sociais**

A Comissão de Vencimentos, eleita em Assembleia Geral, fixa a remuneração dos membros dos Órgãos Sociais da GNB Seguros.

Anualmente, a Comissão de Vencimentos submete à apreciação da Assembleia Geral uma Declaração sobre a política de remuneração dos membros dos Órgãos Sociais da GNB Seguros.

Essa Declaração sobre a política de remunerações para 2016 foi aprovada na Assembleia Geral Anual do dia 31 de março de 2016 e teve o seguinte conteúdo:

- “ 1. Considerando que a política de remuneração dos membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização da GNB Seguros deve ter por base a articulação com os mecanismos que assegurem o alinhamento dos interesses dos membros do Órgão de Administração com os objetivos estratégicos da empresa;*
- 2. Considerando que a remuneração dos membros dos Órgãos sociais deve ser estruturada de modo a remunerar, de forma justa e eficiente, a competência e dedicação de cada um dos seus membros, tendo em conta o respetivo desempenho individual e global;*
- 3. Considerando que na GNB Seguros a aprovação da remuneração dos Órgãos de Administração e de Fiscalização é, nos termos estatutários, da competência da Comissão de Vencimentos;*
- 4. Considerando que, para os membros executivos do Conselho de Administração, deve existir uma remuneração variável, a par da remuneração fixa, e que a referida remuneração variável deve depender do grau de cumprimento dos objetivos da empresa, tal como fixados pela totalidade do seu Conselho de Administração.*

Propõe-se a aprovação da seguinte declaração sobre Política de Remuneração dos Órgãos de Administração e Fiscalização da GNB SEGUROS:

1. Membros do Conselho de Administração**a) Presidente do Conselho de Administração (não executivo)**

O Presidente do Conselho de Administração pode auferir uma remuneração fixa, paga 14 vezes ao ano.

b) Outros Membros não executivos do Conselho de Administração

- Os membros não executivos do Conselho de Administração não têm remuneração fixa ou variável.

c) Membros executivos do Conselho de Administração**Composição da Remuneração**

A remuneração dos membros executivos do Conselho de Administração pode ser composta por duas componentes:

i. Fixa, com referência ao exercício em curso;

A remuneração fixa é estabelecida pela Comissão de Vencimentos tendo em conta:

1. As remunerações pagas por empresas de dimensão semelhante a operar no setor segurador em Portugal;
2. As remunerações pagas em outras empresas do Grupo Económico dos acionistas para cargos de responsabilidade semelhante;
3. O desempenho individual anual de cada Administrador.

*ii. Variável, com referência ao ano anterior, estabelecida no primeiro trimestre do exercício em curso, segundo critérios a baixo definidos.***Limites e Equilíbrio na Remuneração**

A parte fixa terá os limites que forem fixados pela Comissão de Vencimentos em sede de Assembleia Geral, não podendo nunca ser inferior a 40% da remuneração total anual.

Como tal, a parte variável, a existir, representará no máximo 60% da remuneração total anual.

CrITÉRIOS de Definição da Componente Variável, Mecanismos de Limitação e Momento do seu Pagamento

A remuneração variável é referente ao desempenho de curto prazo.

A remuneração variável depende de decisão a tomar, caso a caso, pela Comissão de Vencimentos, e pode ou não ser atribuída anualmente considerando o desempenho individual e global dos membros da Comissão Executiva do Conselho de Administração, bem como o grau de cumprimento dos objetivos globais da empresa no exercício económico anterior.

Tendo presente as características inerentes à estrutura de remuneração em vigor para os membros da Comissão Executiva, os valores máximos considerados e os níveis de tolerância ao risco definidos, não se considera necessário proceder ao diferimento de uma parte da remuneração variável, sendo a mesma, se existir, paga de uma só vez.

Os membros do Conselho de Administração que desempenham funções em Órgãos de Administração de Sociedades em relação de Grupo com a GNB Seguros, podem ser remunerados pelas referidas Sociedades e/ou pela GNB Seguros, de acordo com o relevo das funções desempenhadas

2. Membros do Órgão de Fiscalização

A remuneração dos membros do Conselho Fiscal inclui apenas uma componente fixa, mensal, paga 14 vezes ao ano, determinada anualmente pela Comissão de Vencimentos.

3. Membros da Mesa da Assembleia Geral

A remuneração dos membros da Mesa da Assembleia Geral é determinada pela Assembleia Geral e corresponde a uma quantia fixa por presença em cada Assembleia.

A Comissão de Vencimentos deliberou em 18 de março de 2016 as remunerações para 2016 de cada um dos membros dos Órgãos Sociais.

B.1.4.2. Informação sobre a Política de Remunerações dos Colaboradores que exercem funções-chaves e restantes colaboradores

A GNB Seguros tem também definida uma política de remunerações aplicável aos colaboradores da empresa que, não sendo membros dos respetivos Órgãos de Administração ou de Fiscalização, auferam uma remuneração variável e exerçam a sua atividade no âmbito das funções-chave ou outra atividade que possa ter impacto material no perfil de risco da instituição.

De acordo com o aí definido, esta Política de Remunerações de colaboradores com funções-chave, aplica-se:

- a) Aos Colaboradores que exercem funções no âmbito dos sistemas de gestão de riscos, controlo interno e *compliance*;
- b) Aos Colaboradores que exercem funções no âmbito da função atuarial;
- c) Aos Colaboradores com cargos de chefia de 1º nível (Diretores), independentemente da área em que exerçam atividade, por se entender que, à margem dos titulares dos Órgãos Sociais e dos restantes descritos anteriormente,

estes profissionais representam os colaboradores que possuem um acesso regular a informação privilegiada, participam nas decisões sobre a gestão e estratégia negocial da instituição e desenvolvem uma atividade profissional cujo desempenho pode ter um impacto material sobre o perfil de risco da Companhia.

Considerando a adequação e transversalidade dos princípios presentes nesta política de remuneração, eles são igualmente aplicáveis em relação aos restantes colaboradores da Companhia não considerados nos critérios atrás definidos, salvo decisão em sentido oposto aprovada pelo Conselho de Administração.

A política de remuneração dos “Colaboradores com Funções-Chave” é avaliada e aprovada pelo Conselho de Administração, mediante proposta apresentada pelo Administrador responsável pelo pelouro dos Recursos Humanos.

A concreta fixação da remuneração é aprovada, anualmente, pela Comissão Executiva.

Nos termos da Lei e dos Estatutos, a fixação da remuneração dos “Colaboradores com Funções-Chave” da GNB Seguros incumbe ao Conselho de Administração, no âmbito da gestão da sua política de pessoal e da política de incentivos, tendo em vista a prossecução dos objetivos estratégicos da Companhia. Em 2016, os princípios definidos na política de remunerações foram:

- **Composição da remuneração**

A remuneração pode ser composta por uma parte fixa e uma parte variável.

Na sequência da revisão e aprovação anual da política de remuneração, a remuneração fixa é revista e aprovada pela Comissão Executiva, de acordo com os resultados da Companhia, indicadores como a taxa de inflação, a taxa de aumento da Contratação Coletiva para a atividade seguradora ou outros indicadores de mercado.

Do mesmo modo, pode ser também definida uma componente variável que terá como uma das principais referências a avaliação do desempenho.

- **Limites e equilíbrio na remuneração**

A parte fixa terá os limites que forem fixados pelo Conselho de Administração e representará, no mínimo, uma média na Companhia de aproximadamente 80% da Remuneração Total Anual. A parte fixa é composta pelo ordenado base e por outras prestações regulares e periódicas, atribuíveis a todos os colaboradores da Companhia, formando o ordenado efetivo mensal.

A parte variável, caso venha ser atribuída, não deverá exceder, em média, 20% da Remuneração Total Anual para a totalidade dos colaboradores da Companhia, sendo que o

valor máximo individualmente considerado não deverá exceder 35% do valor total da remuneração anual.

Tal situação adequa-se às recomendações e às melhores práticas que favorecem uma percentagem elevada da componente remuneratória fixa em relação à componente variável da remuneração.

Em caso de atribuição, o montante da remuneração variável anual (RVA) terá os limites definidos pelo Conselho de Administração. A RVA refere-se ao desempenho de curto prazo, oscilando o seu valor exato, em cada ano, em função do grau de cumprimento dos principais objetivos anuais corporativos e individuais (quantitativos e qualitativos), tendo como referência o modelo de Avaliação de Desempenho da GNB Seguros.

A avaliação dos Colaboradores abrangidos pela presente Política de Remuneração tem como referência principal as variáveis a seguir enunciadas, analisadas à luz do exercício das suas funções:

- visão estratégica
- planeamento, organização e controlo
- orientação para os resultados com uma gestão cuidada do risco
- capacidade de análise e decisão
- espírito de equipa

Tendo presente as características inerentes à estrutura de remuneração em vigor, os valores máximos considerados e os níveis de tolerância ao risco definidos, não foi considerado necessário proceder ao diferimento de uma parte da RVA.

Assim, caso venha a ser atribuída, a RVA será paga de uma só vez, na sequência da sua aprovação, no período imediatamente a seguir à data de referência dos resultados.

De igual modo, tendo presente o facto dos títulos da Companhia não serem cotados em mercados regulamentados, a possibilidade de uma parte da RVA consistir na atribuição de opções sobre ações da Empresa não foi considerada na presente política de remuneração.

- **Outros benefícios**

Para além da remuneração fixa e variável descritas na presente política de remuneração, são ainda atribuídos os seguintes benefícios à generalidade dos colaboradores:

- Seguros de Vida e Saúde
- Desconto no prémio dos seguros de que sejam tomadores
- Planos individuais de reforma, em caso de reforma por velhice ou por invalidez

A Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos seus empregados pensões de reforma por velhice e invalidez, nos mesmos termos que os estabelecidos nos Instrumentos de Regulamentação Coletivas de Trabalho (IRCT) aplicáveis ao setor segurador.

Em 23 de dezembro de 2011, foi aprovado um novo Contrato Coletivo de Trabalho dos Seguros que veio alterar um conjunto de benefícios anteriormente definidos. Estas alterações mantiveram-se no Acordo Coletivo de Trabalho publicado no BTE, n.º 4 de 29 de janeiro de 2016. Embora não sendo subscritora deste Acordo, a Companhia decidiu manter e aplicar em 2016 os mesmos termos aí estabelecidos.

Das alterações referidas, são de salientar as seguintes: (i) no que respeita a benefícios pós-emprego, os trabalhadores no ativo admitidos até 22 de junho de 1995 deixaram de ser abrangidos por um plano de benefício definido, passando a estar abrangidos por um plano de contribuição definida, (ii) prémio de permanência equivalente a 50% do seu ordenado sempre que o trabalhador complete um ou mais múltiplos de 5 anos na Companhia.

Relativamente à alteração do plano e tendo em consideração que o valor integralmente financiado das responsabilidades pelos serviços passados relativo às pensões de reforma por velhice devidas aos trabalhadores no ativo foi convertido em contas individuais desses trabalhadores, integrando o respetivo plano individual de reforma, de acordo com o IAS 19, a Companhia procedeu à liquidação da responsabilidade (*settlement*).

A Companhia tem ainda responsabilidades com os Administradores, segundo o Regulamento do Direito à Pensão ou Complemento de Pensões de Reforma estatuído no artigo 24º do Contrato de Sociedade aprovado em Conselho de Administração e em Assembleia Geral datada de 29 de março de 2005, com as alterações aprovadas em Assembleia Geral de 7 de dezembro de 2015.

Os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, beneficiam de um plano individual de reforma em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela Segurança Social. Para tal, a Companhia constituiu um seguro de vida de contribuição definida e com Capital Garantido, efetuando contribuições anuais tendo em atenção a remuneração individual de cada trabalhador, aplicando em 2016 os mesmos termos que os estabelecidos na regulamentação coletiva de trabalho aplicável ao sector segurador. O valor capitalizado das entregas é resgatável, nos termos legais, pelo trabalhador na data de passagem à reforma por invalidez ou por velhice concedida pela Segurança Social, devendo pelo menos 2/3 ser convertido em renda vitalícia imediata mensal

B.2. Requisitos de Qualificação e Idoneidade

A existência de princípios e regras de competência e idoneidade e o seu cumprimento pelos colaboradores que dirijam efetivamente a empresa ou que nela sejam responsáveis por outras funções essenciais é um princípio basilar de boa governação e da gestão de risco da GNB Seguros.

As pessoas assumem um papel central na gestão de risco, podendo a ausência de adequadas competências e idoneidade colocar em causa os princípios e regras estabelecidos e, consequentemente, potenciar a existência de riscos indesejados e de perdas inesperadas para a organização.

A GNB Seguros desenvolveu uma política definindo um conjunto de princípios e regras que deve estar presente em toda a organização, em particular para as pessoas os membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização, dos Diretores de Topo, dos responsáveis e das pessoas que exercem que funções-chave.

B.2.1. Exigências regulamentares em matéria de qualificação e idoneidade

B.2.1.1. Exigências em matéria de qualificação

A avaliação da qualificação das pessoas atrás mencionadas deverá ser feita de forma individual e coletiva.

A avaliação individual com vista a aferir a posse de qualificação profissional adequada deverá ter em consideração a habilitação académica ou a formação especializada apropriadas ao cargo a exercer bem como a experiência profissional cuja duração, bem como a natureza e grau de responsabilidade das funções exercidas, esteja em consonância com as características e seja proporcional à natureza, dimensão e complexidade da atividade da empresa.

A adequação da qualificação profissional de pessoa que integre um Órgão colegial é aferida também em função da qualificação profissional dos demais membros do Órgão que integra, de forma a garantir que, coletivamente, o Órgão dispõe das valências indispensáveis ao exercício das respetivas funções legais e estatutárias em todas as áreas relevantes de atuação.

Assim, requer-se uma avaliação coletiva do Órgão de Administração que, no seu conjunto, ateste a posse de qualificação e experiência numa diversidade de domínios, nomeadamente, em mercados de seguros e financeiros, estratégia e modelo de negócio, sistema de governação, análise atuarial e financeira, enquadramento regulamentar e requisitos aplicáveis.

B.2.1.2. Exigências em matéria de idoneidade

Na avaliação da idoneidade deve atender -se ao modo como a pessoa gere habitualmente os negócios, profissionais ou pessoais, ou exerce a profissão, em especial nos aspetos que revelem a sua capacidade para decidir de forma ponderada e criteriosa, ou a sua tendência para cumprir pontualmente as suas obrigações ou para ter comportamentos compatíveis com a preservação da confiança do mercado, tomando em consideração todas as circunstâncias que permitam avaliar o comportamento profissional para as funções em causa.

Na apreciação da idoneidade deve ter-se em conta, entre outros fatores, se a pessoa teve alguma acusação ou condenação por crimes contra o património, falsificação e falsidade; declaração de insolvência pessoal ou de alguma entidade por si gerida; proibição de agir na

qualidade de administrador de uma sociedade ou de nela desempenhar funções ou se foi alvo de recusa, cancelamento ou cessação de registo, autorização, admissão ou licença para o exercício de uma atividade comercial, empresarial ou profissional, por autoridade de supervisão, ordem profissional ou organismo com funções análogas, ou destituição do exercício de um cargo por entidade pública.

No juízo valorativo sobre o cumprimento do requisito de idoneidade, além dos factos enunciados atrás ou de outros de natureza análoga, deve ainda considerar-se toda e qualquer circunstância cujo conhecimento seja legalmente acessível e que, pela gravidade, frequência ou quaisquer outras características atendíveis, permitam fundar um juízo de prognose sobre as garantias que a pessoa em causa oferece em relação a uma gestão sã e prudente da empresa.

Para efeitos de prova de idoneidade, deve ser apresentado um certificado do registo criminal ou documento equivalente emitido por uma autoridade judicial ou administrativa competente

B.2.2. Processo de avaliação e qualificação e idoneidade

Do ponto de vista metodológico, de acordo com a política que a GNB Seguros desenvolveu para a verificação da qualificação e idoneidade, a primeira fase do processo visa garantir a identificação das funções e dos responsáveis abrangidos pela política e das respetivas matrizes de competência e integridade.

Com base no princípio da substância sobre a forma, procede-se à identificação não só das funções responsáveis pela gestão da Companhia como também de outras funções consideradas essenciais.

Tal significa que, para além dos responsáveis máximos pela Administração da Companhia (membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva) e dos responsáveis pelas funções-chave de acordo com a regulamentação de Solvência II (gestão de risco, auditoria interna, *compliance* e atuariado), foram igualmente considerados, para este efeito, os Diretores de Topo e as pessoas que exercem as funções-chave.

Estas são funções já identificadas pela Companhia no âmbito da sua Política de Remuneração, mesmo previamente às exigências regulamentares, existindo um forte alinhamento entre estes dois normativos.

Para cada uma das funções identificadas deve existir uma matriz de competências e idoneidade, visando esta garantir um correto enquadramento de cada função e a respetiva descrição das competências e dos critérios de idoneidade. O processo de apreciação será efetuado avaliando as habilitações e experiência constantes de CV e outros elementos que afirmam as qualificações e idoneidade, devendo ser feito um relatório com os resultados dessa avaliação e, quando necessário, identificando medidas corretivas (por exemplo, formação). Atendendo à evolução que houve na Companhia, a política de verificação da idoneidade está em fase de implementação.

B.3. Sistema de Gestão de Riscos, incluído a autoavaliação do risco e da solvência

B.3.1. Sistema de gestão de riscos

O desenvolvimento e a implementação da função de gestão de riscos visa assegurar um equilíbrio entre risco e retorno, e desta forma, transmitir às partes que se relacionam com a Companhia (Clientes, Canais de Distribuição, Acionistas, Reguladores e outros agentes) uma perspectiva de exigência e confiança.

Para desenvolver as suas orientações estratégicas, controlar e supervisionar adequadamente os riscos, a GNB Seguros define e monitoriza periodicamente um quadro de risco, que se articula em torno de um conjunto de indicadores financeiros, de natureza estratégica, relacionadas com três dimensões: de solvência, resultados e valor, que derivam em indicadores-chave por natureza de risco e que constituem a base para a estratégia de risco.

A estratégia de risco da GNB Seguros, enquadrada pela estratégia do acionista que detém o controlo de gestão, o Crédit Agricole Assurances, está plasmada numa política de apetite ao risco, que inclui uma matriz, que é revista pelo menos anualmente, e formaliza o sistema de monitorização dos diversos riscos a que a empresa está exposta na implementação de sua estratégia de negócios (de risco financeiro, risco técnico e operacional), incluindo o conjunto dos limites de alerta relacionados. Ela é aprovada pelo Conselho de Administração, depois de avaliada em Comité de Gestão de Risco e validada em Comissão Executiva.

A monitorização dos principais indicadores é feita pelo menos trimestralmente. Do ponto de vista estrutural e prospetivo, este sistema de gestão de riscos é completado pela autoavaliação do risco e da solvência (ORSA), como referido no capítulo B.3.2.

O Departamento de Gestão de Riscos, Controlo Interno e *Compliance* é a área funcional que tem como missão apoiar o Órgão de Gestão no desenvolvimento, implementação e monitorização de políticas e processos de gestão dos riscos da empresa. O responsável por este departamento foi o nomeado para o exercício da função de gestão de riscos pelo Conselho de Administração e exerce a sua função de forma independente, reportando hierarquicamente ao Presidente da Comissão Executiva. No âmbito do exercício das suas funções, mantém uma articulação com o responsável do risco e controlo permanente do Crédit Agricole Assurances e com as orientações emanadas pelo Grupo em matéria de gestão dos riscos.

Um dos elementos de referência para a gestão dos riscos é a matriz de identificação e avaliação dos riscos mais significativos a que a entidade está exposta, tendo em conta as fontes de informação disponíveis e a avaliação feita pelos responsáveis dos diferentes departamentos, considerando ainda os resultados dos controlos operacionais, identificação de incidentes e perdas operacionais e os resultados das auditorias.

Além de identificar as principais exposições ao risco, o departamento de risco realiza em conexão com outros Departamentos, de Negócio e de Apoio, a monitorização regular dos riscos relacionados com a atividade da empresa.

Para além do referido Departamento, o sistema de gestão de riscos integra também um conjunto de Comitês, destacando-se o Comité de Controlo Interno e o Comité de Gestão de Risco, Controlo Interno, *Compliance* e Serviços Externos Essenciais. Estes Comitês são compostos pela Comissão Executiva, por representantes do Crédit Agricole e pelos Diretores de Topo da Organização (consoante o tema em discussão). Encontram-se acometidas a estes comitês as funções de promoção da política de risco, limites e orientações, definição de planos de melhoria contínua, avaliação e análise de riscos operacionais e de conformidade e análise das recomendações de auditoria interna, culminando na contribuição para a edificação de uma cultura de risco forte, embebida em todos os processos da Companhia.

B.3.2. Autoavaliação do risco e da solvência

O processo de autoavaliação do risco e da solvência (ORSA) está integrado no funcionamento da empresa e faz parte dos processos de tomada de decisão, tanto ao nível estratégico como operacional e na monitorização destes.

Desta forma, o Exercício ORSA é articulado com o plano de médio e longo prazo (plano trienal), permitindo assim aos Órgãos de Gestão beneficiar de uma visão abrangente dos requisitos da Companhia e da sua estrutura de capital, combinando as exigências do solvência II com a ambição estratégica para o negócio futuro.

No seu processo de autoavaliação do risco e da solvência, a GNB Seguros procurou desenvolver um conjunto de processos assentes em técnicas adequadas à sua estrutura organizacional e sistema de gestão dos riscos e adaptados à natureza, a dimensão e a complexidade dos riscos inerentes à sua atividade.

Estes processos, definidos ao nível da Política de Autoavaliação do Risco e da Solvência, orientam o Exercício ORSA ao longo das seguintes vertentes:

- Avaliação prospectiva das necessidades globais de solvência e cumprimento de requisitos de fundos próprios;
- Avaliação do cumprimento contínuo dos princípios subjacentes ao cálculo de provisões técnicas;
- Análise dos desvios dos pressupostos subjacentes ao cálculo do requisito de capital de solvência.

Como garante da adequação e concretização atempada da avaliação das necessidades globais de solvência a Companhia definiu ao nível da sua política do ORSA um conjunto de fases e procedimentos que guiam as projeções de risco e capital.

O Exercício ORSA é realizado com uma periodicidade mínima anual, ou sempre que um evento origine uma alteração do perfil de risco da Companhia. No que respeita à governação associada ao processo de autoavaliação do risco e da solvência, e para garantir a adequação

de todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do exercício em questão, a GNB Seguros definiu um modelo de governo, destacando os elementos da Companhia responsáveis pelas diferentes etapas, nomeadamente ao nível do desenvolvimento, validação e aprovação.

Assim, cabe ao Departamento de Controlo de Gestão, Risco e *Compliance* a coordenação do Exercício e das principais atividades de cariz operacional associadas ao mesmo, sendo este maioritariamente apoiado pelo Departamento de Investimentos e pelo Departamento de Atuariado e Resseguro ao nível dos cálculos. As restantes áreas da Companhia contribuem quer para a identificação e classificação dos riscos quer com a contribuição de *inputs* quando adequado. O envolvimento das diferentes estruturas e níveis de gestão da Companhia permite também o alinhamento do processo com a ambição e estratégia da Companhia.

Em 2016 a Companhia realizou um exercício, desenvolvido entre os 3º e 4º trimestre, utilizando como referência o 1º semestre de 2016 e as estimativas e projeções realizadas no âmbito do exercício de planeamento estratégico então ocorrido e integrado no exercício plurianual do Crédit Agricole Assurances (acionista que detém o controlo de gestão da Sociedade), que estabelece a estratégia de negócio e de risco para o triénio 2017-2019, consubstanciados no orçamento plurianual e na política de apetite ao risco. Ainda que a Companhia esteja envolta em alguma incerteza, proveniente do processo de venda do Novo Banco, os Órgãos de Gestão dispõem de uma visão sobre as linhas de orientação estratégicas futuras assentes no crescimento sustentável e rentável do negócio, na contenção dos custos operacionais e de uma gestão mais eficiente do capital.

Com base nestas orientações, o exercício teve como principais objetivos:

- Avaliar a adequação da estratégia de crescimento de negócio à estratégia de risco no horizonte temporal de três anos;
- Avaliar o impacto da estratégia de gestão eficiente de capital, consubstanciada na distribuição de dividendos;
- Apoiar o desenvolvimento de uma cultura de consciência do risco na Companhia em que os diversos elementos com responsabilidades de gestão estão conscientes dos riscos do seu negócio, como geri-los adequadamente, e como reportá-los de forma clara e adequada.

Assim, o exercício de Autoavaliação do Risco e da Solvência teve como âmbito a avaliação da posição de solvência prospetiva da Companhia através da quantificação de riscos de Pilar I, nomeadamente Risco de Mercado, Risco de Incumprimento de Contraparte, Risco de Subscrição Não Vida e Doença e Risco Operacional, através da projeção das exposições e cálculo do Requisito de Capital de Solvência (também designado *SCR*) com base na fórmula padrão. De forma a garantir uma análise completa de todos os riscos a que a Companhia se encontra exposta e com o objetivo de avaliar a robustez do capital da GNB Seguros ao longo dos anos sob condições adversas, bem como a necessidade de novas medidas de mitigação ou de planos de ação adicionais, o exercício ORSA abrangeu também a análise de risco e

capital em cenários de *Stress Test*, fruto da materialização de eventos extremos, mas plausíveis, quer por via da análise dos principais riscos do Grupo (riscos de cariz financeiro – cenário de Queda do mercado obrigacionista em 2019), como pela análise de riscos estratégicos, operacionais e de negócio de natureza local (cenário de evento reputacional/estratégico, resultando na perda de negócio e cenário de Risco Catastrófico com *default* do maior Ressegurador).

Como síntese de conclusões, o exercício de autoavaliação do risco e da solvência realizado em 2016 e tendo como referência o período 2017 a 2019 permitiu concluir que a GNB Seguros apresenta uma posição de Solvência prospetiva compatível com a sua estratégia de negócio, e que o Capital da Companhia é adequado face ao risco que esta enfrenta num horizonte temporal a três anos, caso os pressupostos assumidos no Orçamento se materializem.

B.4. Sistema de Controlo Interno

O controlo interno é entendido como o conjunto de medidas implementadas para assegurar o adequado funcionamento das atividades e o controlo de todos os tipos de riscos a que a entidade está exposta, permitindo a regularidade, segurança e eficiência operações.

Um sistema de controlo interno forte promove assim a mitigação do risco, o bom desempenho, e consequentemente bons resultados, contribuindo para uma gestão prudente da atividade e um processo de tomada de decisão eficiente e devidamente fundamentado.

Como tal, a GNB Seguros tem vindo a desenvolver um sistema de controlo interno que lhe permita obter uma segurança razoável na execução dos seus processos, planos e objetivos, em particular no que respeita em garantir a eficácia e eficiência das operações, a construção de Informação financeira e não financeira rigorosa e completa e a conformidade com as leis e regulamentação, assim como com as políticas e procedimentos internos.

De acordo com os objetivos atrás referidos e considerando os requisitos e as orientações do Crédit Agricole Assurances, quer seja ao nível de implementação de alguns controlos e procedimentos, quer seja ao nível do reporte regular, a GNB Seguros procurou definir um adequado sistema de controlo interno adequado, devidamente adaptado à estrutura e à dimensão da Companhia e à complexidade das atividades por si desenvolvidas, que considera os seguintes princípios:

- Um envolvimento direto da Direção de Topo na organização e funcionamento do sistema de controlo interno;
- Uma cobertura abrangente das atividades da Companhia, dos riscos e responsabilidades dos diferentes intervenientes, com planos de controlo adequados às atividades executadas;
- Uma definição clara das tarefas, separação efetiva entre as funções de operacionais e assunção de responsabilidade e as funções de controlo, com processos de decisão baseados em delegações formais de competências e responsabilidades;

- Mecanismos de medição e monitorização de riscos;
- A existência de 3 níveis distintos ("linhas de defesa"), mas articulados entre si, de controlos: um 1º nível de controlos permanentes, assegurado pelas unidades operacionais e ligados à execução de operações; um 2º nível, de controlos periódicos e assegurados por colaboradores dedicados ao controlo interno com vista a monitorizar se os processos, nomeadamente os de controlo, estão a ser devidamente operacionalizados pelo 1º nível; um 3º nível, assegurado pela função de auditoria interna, que tem como objetivo avaliar a efetividade de todo o sistema;
- Avaliação dos resultados dos controlos e definição de planos de melhoria e acompanhamento da sua implementação assim como dos requisitos legais e regulamentares.

Os planos de controlo permanente articulam-se em torno de controlos definidos em função da criticidade dos processos e dos riscos mais significativos identificados na cartografia de riscos pelos responsáveis operacionais e por um referencial de controlos chaves estabelecidos ao nível da área do risco, estes baseados no referencial do Grupo Crédit Agricole, assegurando assim a adequação e qualidade do funcionamento do sistema de monitorização e controlo dos riscos na entidade e permitindo o acompanhamento e monitorização ao nível do Grupo, através do reporte regular dos resultados dos controlos.

O controlo de risco de incumprimento é também monitorizado pelo dispositivo de controlo permanente, através da articulação entre as funções de risco, controlo interno e *compliance*.

Enquadrado pelo âmbito da função *compliance* ao nível do Grupo Crédit Agricole, nomeadamente pelo estabelecido pelo *Corpus FIDES*, a função *Compliance* da GNB Seguros encontra-se, em termos orgânicos, integrada na Direção de Controlo de Gestão, Risco e *Compliance* (DCGRC), reportando ao CEO e, funcionalmente, à área de conformidade do Crédit Agricole Assurances.

Seguindo e transpondo as orientações do Grupo Crédit Agricole, com as respetivas adaptações face à realidade do país, a dimensão e atividade da GNB Seguros, compete à função *compliance* garantir a prevenção e controlo de riscos de não conformidade, nomeadamente a conformidade com as leis, regulamentos, normas profissionais e deontológicas aplicáveis à atividade seguradora, realizando para tal um conjunto de tarefas, de onde se destacam:

- Estabelecimento de Normas, Políticas e Procedimentos, de acordo com a legislação em vigor e com os requisitos internos definidos pelo Órgão de Gestão;
- Emitir pareceres e alertas para garantir a conformidade dos novos produtos com a legislação em vigor, bem como a transparência da divulgação dos documentos para o cliente e dos materiais de comunicação (através do Comité Novos Produtos e Atividades);
- Análise de legislação aplicável às atividades da Companhia, os impactos decorrentes e propor ações a desempenhar para que os requisitos definidos sejam transpostos;

- Gerir e documentar um código de conduta dos colaboradores da Companhia;
- Garantir a existência de ações de formação aos colaboradores respeitantes a normas profissionais e deontológicas, normas internas e informação às áreas da Companhia, em caso de alteração das disposições legislativas e regulamentares ou normas internas aplicáveis;
- Identificação e documentação dos riscos de não conformidade pelas regras estabelecidas; e
- Mitigar o risco reputacional, assegurando a existência de processos no âmbito da Segurança Financeira (luta contra o terrorismo financeiro e/ou no âmbito das sanções internacionais).

A monitorização e acompanhamento dos assuntos diretamente relacionados com temas *Compliance*, em particular ao nível do Grupo, é assegurado por um processo de reporte, onde se destacam os seguintes reportes:

- Reporte semestral e anual da atividade de *Compliance*, que inclui o mapeamento do risco de incumprimento, faz uma avaliação da atividade desenvolvida e o progresso do plano de ação, incluindo os temas prioritários que envolvem o *Compliance*, nomeadamente:
- Relações com clientes (adequação dos produtos, transparência da informação, documentação contratual, gestão de reclamações);
- Conformidade das transações, serviços, processos, novos produtos e/ou novas atividades;
- Referência às regras de conduta aplicáveis a colaboradores remetendo para o Código de Conduta (inclui prestadores de serviços externos essenciais - subcontratação);
- Conformidade com as leis, normas e regulamentos;
- Medidas legais e regulamentares;
- Reporte regular dos disfuncionamentos, no qual constam os novos disfuncionamentos identificados, as causas e as potenciais consequências, como também o estado dos disfuncionamentos anteriormente reportados.

A coerência e eficácia do sistema de controlo interno e o respeito dos princípios que lhe estão subjacentes passa também pela articulação entre as funções-chave locais e do Grupo, nomeadamente:

- Entre o responsável pelo Risco e Controlo Interno (função-chave de gestão de risco) da GNB Seguros e o responsável pelo Risco e Controlo Permanente (RCPR) do Grupo CAA;
- Entre o responsável pela função-chave de conformidade na GNB Seguros e o responsável ao nível do Grupo CAA, que, ao nível do Grupo, supervisiona a coerência e a coordenação das intervenções ao nível do Grupo;

- A função-chave auditoria que, sob a forma de controlo periódico, intervém aos vários níveis de acordo com os riscos identificados, incluindo sobre as funções de gestão de risco e controlo interno e conformidade.

Para além das funções-chaves referidas e de acordo com a Diretiva Comunitária e legislação nacional sobre o regime de Solvência II, a GNB Seguros implementou também a função chave atuarial que, em conjunto e em articulação com as restantes, é parte integrante do sistema de controlo interno.

Em paralelo aos reportes regulares existentes, a monitorização do sistema de controlo interno é complementada com a realização do Comité de Controlo Interno, onde os membros do Órgão de Gestão e os representantes do Crédit Agricole Assurances das áreas funcionais de Risco, *Compliance* e Auditoria em conjunto com os responsáveis por essas funções na Companhia analisam os principais itens do sistema de Gestão de Risco e de Controlo Interno e sobre as missões de Auditoria Interna.

B.5. Função de auditoria interna

Não existindo uma estrutura própria na Companhia a exercer a função de auditoria interna, atendendo sobretudo à sua dimensão, do ponto de vista operacional esta função da GNB Seguros é exercida pela Divisão de Auditoria Interna (DAA) do Crédit Agricole Assurances.

Sem prejuízo do exposto, durante o exercício de 2016 estava nomeado pelo Conselho de Administração um representante local por esta função: Dr. Nuno David (presidente da Comissão Executiva e responsável na Administração por esta área).

O plano de auditoria anual é preparado utilizando uma abordagem baseada no risco. Também emprega mapeamento de risco em toda a amplitude das atividades e todo o modelo de governo, bem como mudanças esperadas nas atividades. Tanto o Grupo Crédit Agricole Assurances como cada uma das suas filiais participam individualmente na sua conceção. Em ambos os níveis (Grupo e filiais), dá origem à elaboração de um plano de auditoria plurianual que prevê uma revisão extensiva das atividades durante um período não superior a 5 anos (as revisões podem ser mais frequentes, dependendo da avaliação do risco). O plano de auditoria é revisto anualmente para aprovação pelo Conselho de Administração.

B.6. Função atuarial

A função atuarial na GNB Seguros está organizada de forma a cumprir e respeitar os requisitos regulamentares e os princípios e orientações do Crédit Agricole Assurances.

A esta função estão atribuídas tarefas de coordenação, gestão e controlo no domínio das provisões técnicas ou avaliação de políticas e regras de subscrição e técnicas de resseguro.

Considerando a estrutura existente e a aplicação do princípio da proporcionalidade (os vários requisitos devem ser aplicados de forma proporcional à natureza, dimensão e complexidade

dos riscos inerentes à atividade das empresas), foi identificado como responsável pela função atuarial o responsável pelo Dep. Atuarial e Resseguro. De forma a garantir uma segregação de funções e evitar possíveis conflitos de interesses, para além das funções atribuídas e previstas na legislação, foram ainda definidos os seguintes mecanismos complementares:

- Uma apreciação em sede de Comitês Técnico e de Gestão de Risco, prévio à aprovação pela Administração, das matérias como a política e níveis de provisionamento (melhor estimativa e resultados efetivamente obtidos), políticas e programas de resseguro, política de subscrição, pressupostos de cálculo de requisitos de capital;
- Uma revisão pela área atuarial do Grupo CAA, com emissão formal de opinião, sobre o cálculo de provisões (melhor estimativa) e requisitos de capital em Solv.II, programas de resseguro, relatório atuarial, verificação do cumprimento das diretrizes do CAA e da efetividade do funcionamento da função atuarial (Grupo CAA funciona num 2º nível de validação);
- A manutenção da existência de um “atuário responsável” externo, independente face a funções operacionais e face à função atuária.

B.7. Subcontratação

Tendo em conta que as funções subcontratadas são importantes ou fundamentais para o desenvolvimento da atividade da Companhia, a GNB Seguros definiu uma política que integra um conjunto de orientações e diretrizes que regulamentam o regime de subcontratação e sua monitorização assim como o controlo total sobre as funções ou atividades subcontratadas de forma a reduzir o risco associado a esta prática.

Os principais objetivos da Política de Subcontratação são:

- Estabelecer os critérios para avaliar se a função ou atividade subcontratada é fundamental;
- Explicitar o processo de seleção de um prestador de serviços com características apropriadas e o modo e periodicidade da sua avaliação;
- Estabelecer as orientações a cumprir quando a Companhia pretende contratar ou operacionalizar funções ou atividades em regime de Subcontratação;
- Definir os elementos que devem constar no contrato de Subcontratação;
- Criar planos de contingência que abranjam estratégias de saída para as funções ou atividades a funcionar em regime de Subcontratação;
- Estabelecer um modelo de monitorização e reporte que possibilite o acompanhamento das funções ou atividades a funcionar em regime de Subcontratação;
- Indicar as funções e responsabilidades inerentes a cada uma das áreas intervenientes na gestão dos temas relacionados com a contratação de funções ou atividades em regime de Subcontratação;

- Atuar em conformidade com os requisitos legais de Solvência II.

Como tal, é entendido que a subcontratação ocorre sempre que a GNB Seguros (a "entidade de subcontratação") encarrega outra entidade (o "prestador de serviços") do fornecimento de uma base estrutural e continuada de bens, serviços ou instalações, que são parte do negócio ou processos auxiliares destinados a suportar a prestação de serviços de seguros ou outros serviços financeiros.

Como pressupostos assumidos, foi considerado pela GNB Seguros que a subcontratação de processos de seguros é considerada como Serviços Externos fundamentais.

A Política de Subcontratação da GNB Seguros foi desenvolvida com base nos seguintes princípios:

- A subcontratação de funções ou de atividades operacionais não pode ser efetuada de modo que possa prejudicar a qualidade do sistema de governação da GNB Seguros;
- A subcontratação de funções ou atividades operacionais fundamentais ou importantes não pode aumentar indevidamente o risco operacional da Companhia;
- A capacidade das autoridades de supervisão de verificar o cumprimento, pela GNB Seguros, das suas obrigações deve ser salvaguardada no momento da subcontratação do serviço ou atividade;
- A subcontratação de funções ou atividades operacionais não pode afetar a prestação continuada e adequada de serviços aos tomadores de seguros, segurados ou beneficiários.

A metodologia adotada na Política de Subcontratação assenta num processo inerente ao seu ciclo de vida e composto por cinco fases:

- Identificação e concurso;
- Análise e Seleção;
- Contratação;
- Implementação;
- Monitorização e reporte.

C. Perfil de Risco

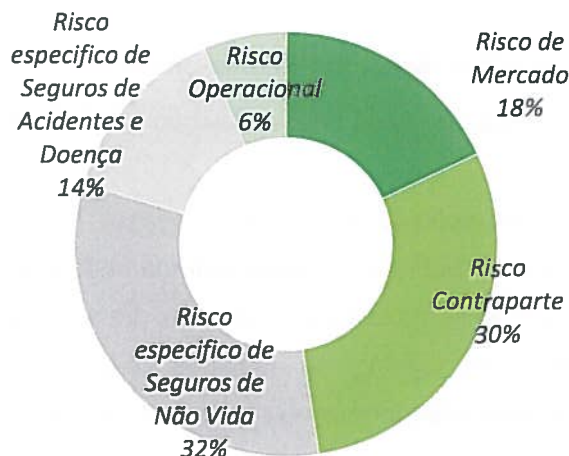
A GNB Seguros realiza revisões periódicas dos riscos a que está exposto e que podem ter efeitos adversos na sua atividade, situação financeira ou resultados, a fim de assegurar o seu efetivo controlo e o seu alinhamento com as diretrizes do Grupo CAA.

O mapeamento do risco é a ferramenta para identificar e avaliar os riscos a que a GNB Seguros e o Grupo CAA como um todo, estão expostos. Esta ferramenta baseia-se em fontes de informação disponíveis e sistemas de medição existentes: mapas de gestão de risco, atualização do mapeamento do risco operacional, resultados dos controlos permanentes, incidentes e perdas operacionais, resultados das missões de auditoria e análises das várias áreas/departamentos de negócio.

Os fatores de risco da GNB Seguros descritos na Seção B.3, sobre o Sistema de Gestão de Riscos foram obtidos quando do Exercício do ORSA. Os principais riscos, risco de mercado e risco não-vida, bem como outros riscos técnicos menos significativos, como o risco operacional, estão abrangidos pela fórmula padrão.

O requisito de capital e solvência da GNB Seguros (SCR) atingiu os 20.398 milhares de euros no final de 2016. As principais componentes de exposição ao risco são os riscos de subscrição, representado 46% (32% nos riscos de subscrição não-vida e 14% no risco de doença), o risco de contraparte, 30%, e em menor grau pelo risco de mercado, 18%, conforme gráfico seguinte:

Contribuição dos módulos da fórmula padrão para o SCR¹



¹A exposição ao risco SCR refere-se ao requisito básico de capital de solvência (BSCR) antes da diversificação e integrando o risco operacional.

C.1. Risco específico de seguros

No final de 2016, a exposição ao risco de subscrição representa 46% do *BSCR* antes de diversificação e integrando o risco operacional, com uma distribuição diversificada entre o risco Não-Vida: 32% dos riscos não-vida e 14% dos riscos de doença.

O que é consistente com o negócio da GNB Seguros, que apenas vende seguros de proteção, sem quaisquer opções ou garantias financeiras. Mais estável, por natureza, do que o risco de mercado, apresenta uma maior diversificação do risco.

C.1.1. Exposição aos maiores riscos

Risco de Subscrição Não-Vida

A GNB Seguros está exposta ao risco de frequência e ao risco excecional, seja por risco de catástrofe ou pela ocorrência de grandes sinistros. O risco de subscrição não vida representa o primeiro risco para a GNB Seguros, representando 32% da exposição ao risco no final de 2016, ou seja, um montante total de 10.623 milhares de euros.

Risco de Subscrição de Doença

A GNB Seguros está exposta principalmente aos riscos de frequência e risco excecional, através da ocorrência de sinistros individuais de elevado montante e situações biométricas (incapacidade/invalidade/acidente). O risco de subscrição de doença é o quarto risco em termos de relevância relativa para a Companhia, que representa 14% no final de 2016 (4.645 milhares de euros).

C.1.2. Domínio e monitorização dos Riscos-chave

Nos seguros de não vida, os riscos de anti seleção e de tarifas inadequados são monitorizados por:

- Implementação da política de tarificação;
- Política de Subscrição implementada pela rede bancária e parceiros financeiros (por exemplo, na seleção médica de previdência);
- Política de Gestão de Sinistros, supervisionada por unidades de gestão dedicadas, plataformas ou subcontratação de prestadores de serviços.

O risco de catástrofe ou riscos excecionais são monitorizados através da implementação da Política de Resseguro.

A relação entre sinistros - reportados, encerrados ou estimados - e os prémios adquiridos representa o indicador-chave de monitorização do risco, sendo este comparado com o rácio objetivo de acordo com o padrão de experiência de sinistros.

C.1.3. Principais concentrações

A Companhia opera exclusivamente em Portugal e principalmente, quase totalmente, através da rede do Novo Banco, que se distribui para todo o país. Em 31 de dezembro de 2016, os riscos de subscrição dos negócios não-vida e doença representavam, respetivamente, 32% e 14% do *BSCR*. Isso reflete uma diversificação relativa do negócio da GNB Seguros, considerando as suas responsabilidades diversificadas em torno das suas cinco linhas de negócio.

C.1.4. Sensibilidades

Os principais riscos de subscrição incorridos pela GNB Seguros são os de responsabilidade de terceiros e o risco de incêndio. A Companhia realiza anualmente uma análise especializada a cada carteira. A metodologia desta análise é detalhada na Política de Provisionamento da GNB Seguros, bem como outros documentos associados, todos eles de acordo com as diretrizes do Grupo CAA

C.2. Risco de mercado

O risco de mercado é o terceiro maior risco da GNB Seguros, a seguir ao risco de subscrição Não-Vida e ao risco de Contraparte. Representa, genericamente, a eventual perda resultante de uma alteração adversa do valor de um instrumento financeiro como consequência da variação de taxas de juro, *spreads* de crédito e volatilidade dos preços de mercado em geral.

Mais especificamente, o risco de mercado tem origem em:

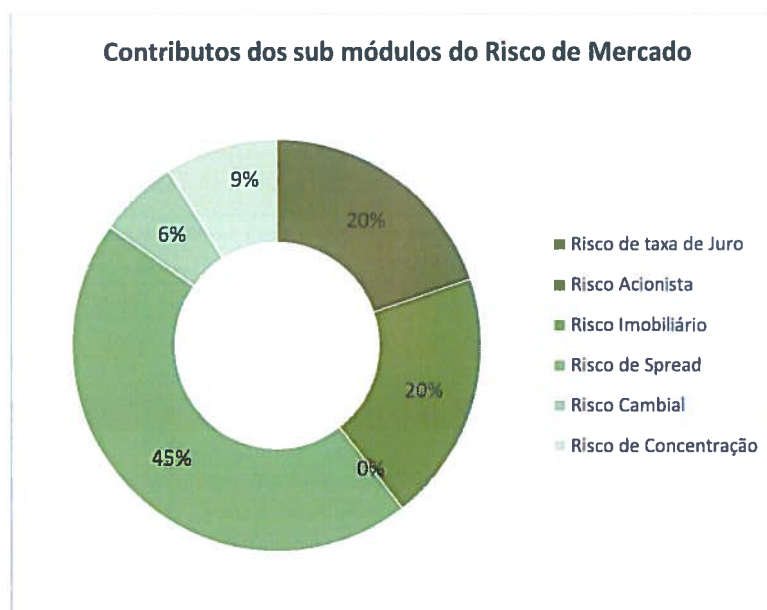
- Riscos de taxa de juro, originado pela variação das taxas de juro de referência e seu impacto na carteira de investimentos e nas responsabilidades;
- Riscos de *spread* originado pela variação de preço dos investimentos obrigacionistas em carteira que advém do risco de crédito dos emitentes;
- Risco de mercado acionista e imobiliário, originado pela variação de preço dos ativos deste tipo em carteira;
- Risco cambial, derivado da variação das taxas de câmbio em ativos e ou passivos denominados em divisas que não o euro;
- Concentração que a carteira de investimentos possa apresentar a determinado emitente, e que como tal possa representar um risco acima do normal em caso de deterioração das condições específicas a esse emitente ou contraparte.

A gestão de risco de mercado é monitorizada pelo Comité Financeiro. Este Órgão é responsável pela emissão de recomendações sobre políticas de afetação e estruturação do balanço bem como pelo controlo da exposição aos diversos riscos de mercado. As recomendações emitidas são submetidas à apreciação da Comissão Executiva.

No final de 2016 o risco de mercado ascendia a 5.957 milhares de euros e representava cerca de 19% do *BSCR*.

(milhares de euros)	Risco de taxa de Juro	Risco Acionista	Risco Imobiliário	Risco de Spread	Risco Cambial	Risco de Concentração	SCR de Mercado antes de Diversificação	Efeito de Diversificação	SCR Mercado
2016	1.745	1.739	-	3.997	557	787	8.825	2.868	5.957

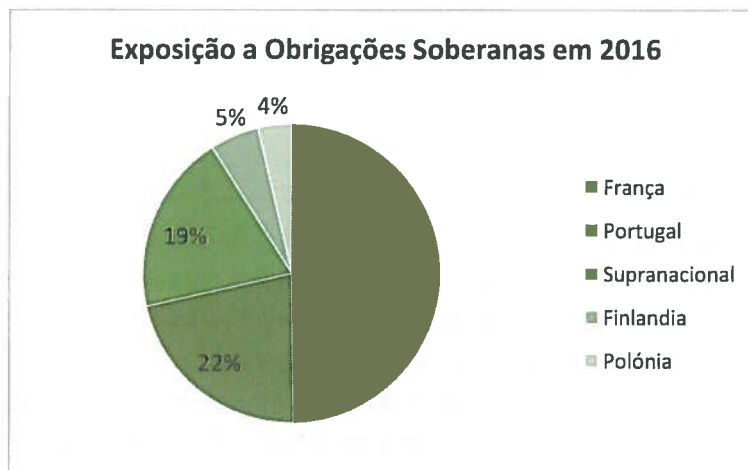
A diminuição do risco de mercado de 2015 para 2016 advém da diminuição do risco de concentração e diminuição da duração dos ativos com impactos no risco de taxa de juro e no risco de *spread*.



O risco de mercado da GNB Seguros advém sobretudo do risco de *spread* (45%), risco de taxa de juro (20%) e risco acionista (20%).

A política de diversificação em matéria de emitentes e o respeito por limites máximos de concentração fazem com que o risco de concentração na carteira não seja significativo.

Não fazendo parte dos ativos de investimento especificamente, o risco cambial advém da exposição a mercados acionistas que não o euro detida indiretamente por via de investimentos em fundos, sendo por isso mesmo, também, residual (6%).



A exposição a dívida soberana, que está na sua maioria isenta de carga de capital associado a risco de *spread* e de concentração, é de 15,5 milhões de euros, com poucas alterações face a 2015. A principal exposição é França com 50%, seguida de Portugal com 22% e Supranacional com 19%. A concentração em dívidas soberanas está, também, limitada em Política de Investimentos por limites por classe de ativos e limites por País e *rating*.

Principais técnicas de gestão/mitigação de riscos

A GNB Seguros aplica o princípio do “gestor prudente” na tomada de decisões de investimento ou desinvestimento, com base em análises próprias do Departamento de Investimento e em informações fornecidas por prestadores de serviços externos (instituições financeiras, plataformas de informação financeira, agências de *rating*, etc.) e que levam em conta o apetite ao risco definido pela Companhia.

A mitigação de riscos na GNB Seguros é efetuada sobretudo por via da diversificação e de uma Política de Investimentos com limites explícitos estabelecidos para as diversas classes, instrumentos e/ou fatores de risco. São ainda estabelecidos orçamentos de risco que dando liberdade de atuação à gestão limitam a acumulação de riscos em carteira. Está ainda prevista na Política de Investimentos a utilização de derivados para redução de riscos não tendo, contudo, sido efetuada qualquer utilização deste tipo de instrumentos em 2016.

Risco de *Spread*

O risco de *spread* é o principal risco de mercado da GNB Seguros. É controlado e gerido por uma filosofia de investimentos que privilegia a diversificação e por limites de risco definidos na

Política de Investimentos por emitentes e por classes de *rating*. Adicionalmente beneficiando da estrutura do acionista principal, Crédit Agricole Assurances, e se for considerado necessário há uma lista de emitentes comuns ao grupo que estão sobre vigilância apertada sendo no limite proibido o investimento. A sensibilidade do valor dos ativos a uma subida de 75 pontos base nos *spreads* é de -1,9 milhões de euros, estimando-se nesse cenário uma descida do risco de mercado em 0,202 milhões de euros.

Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro na GNB Seguros é o risco de subida de taxas, pois o binómio montante/duração dos ativos é ligeiramente superior ao das responsabilidades. O risco de taxa de juro é monitorizado mensalmente em Comité Financeiro. A Política de Investimentos prosseguida mantém uma duração relativamente baixa dos ativos com a sensibilidade do valor dos ativos a uma subida de 50 pontos base a situar-se em 1,4 milhões de euros, estimando-se nesse cenário uma descida do risco de mercado em 0,3 milhões de euros.

Risco de ações

O risco de mercado acionista é relativamente baixo estando controlado por limite de exposição máxima a esta classe de ativos, em Política de Investimentos. A sensibilidade do valor dos ativos a uma queda de 25% do mercado acionista é de cerca de 1,2 milhões de euros, estimando-se nesse cenário uma descida do risco de mercado em 0,684 milhões de euros.

Risco cambial

O risco cambial é baixo estando mitigado por limites em Política de Investimentos.

Risco de Concentração

O risco de concentração é relativamente baixo estando mitigado em Política de Investimentos por limites apertados de exposição por contraparte.

Sensibilidades

No âmbito do processo de autoavaliação do risco e da solvência (ORSA) que está integrado no funcionamento da empresa, foi efetuada uma análise prospetiva das necessidades globais de solvência e cumprimento de requisitos de fundos próprios em face de um cenário de *stress* dos mercados financeiros a que se designou de *bond crash*. Este cenário económico integrado perspetivou uma queda do mercado obrigacionista em 2019 com impactos ramificados nos restantes mercados financeiros. Os choques aplicados foram, resumidamente, os seguintes:

- Aumento significativo das taxas de juro em 2019 (+320 p.b. da swap a 10 anos), com estabilização a 3,5% nos anos seguintes;
- Queda significativa do valor das ações em 2019 na casa dos 20%, seguida de um aumento mais moderado de 2% ao ano;
- Queda do valor do mercado imobiliário em 10% ao ano;
- Alargamento significativo dos *spreads* corporativos para determinadas obrigações de *rating* A, BBB e BB.

Este cenário determinou uma queda em 2019 de 42 pontos percentuais no rácio de solvência e uma queda de 25% nos fundos próprios da Companhia. Não obstante, a Companhia mantém um rácio de solvência acima do limite de tolerância mínimo definido na sua Política de Apetite ao Risco, o que atesta a sua resiliência para fazer face a este tipo de choque nos mercados financeiros.

Foram, também, efetuadas um conjunto de análises de sensibilidade do SCR e Fundos Próprios a vários fatores de risco de mercado considerados individualmente.

Os pressupostos resumidos destas sensibilidades foram os seguintes:

Factor de Risco	Stress test
1 - Alta das taxas de juro	+50bps
2 - Baixa das taxas de juro	-25 bps
3 - Queda de mercado acionista	-25%
4 - Subida de <i>spreads</i> corporate	+75bps
5 - Subida de <i>spreads</i> Govies	+75bps
6 - Choque combinado	Queda de taxas/ Queda de mercado acionista /subida de <i>spreads</i>

Impacto das sensibilidades em variação face ao cenário base de solvência de 31/dez/2016:

	1 - Alta das taxas de juro	2 - Baixa das taxas de juro	3 - Queda merc. acionista	4 - Subida de <i>spreads</i> corporate	5 - Subida de <i>spreads</i> Gov	6 - Choque combinado
Risco de Mercado	-180	15	-684	-202	-73	-732
SCR	31	-53	-91	271	-18	296
Own Funds	-588	286	-868	-1.236	-119	-2.168
SCR ratio	-3,1%	1,8%	-3,5%	-8,2%	-0,4%	-12,9%

C.3. Risco de crédito

O risco de crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais, ou seja,

traduz-se na maior ou menor capacidade dos emitentes de valores mobiliários, contrapartes, ou quaisquer devedores a que a Companhia se encontra exposta, não conseguirem efetuar o cumprimento das suas obrigações, devido a alterações da sua situação creditícia.

O risco de incumprimento de contraparte representa um risco importante para a GNB Seguros, representando 30% da exposição no final de 2016, sendo, sobretudo, impulsionada pelos depósitos em bancos, já que a maior parte da exposição em resseguradores está coberta através da implementação de garantias adicionais/colaterais.

A GNB Seguros tem uma concentração dominante dos seus investimentos, nomeadamente em depósitos em dinheiro no Novo Banco, que é uma exposição de curto prazo; todos os investimentos são suportados pela política financeira, dentro das diretrizes do grupo CAA e seguidas regularmente no comité financeiro. Relativamente às contrapartes de resseguro, a Companhia não possui uma concentração dominante, no geral, exceto em duas linhas de negócio, e.g. acidentes pessoais e acidentes de trabalho, pela sua especificidade e dimensão, sendo o risco devidamente avaliado e monitorizado.

A Companhia tem implementado medidas de mitigação de risco, nomeadamente:

- As regras definidas na Política Financeira da Companhia procuram mitigar este risco considerando as regras de diversificação, limites setoriais e o *rating* das entidades envolvidas
- O estabelecimento de contratos de resseguro, essencialmente com os líderes mundiais, existindo uma seleção de resseguradores de acordo com níveis mínimos de *rating* ("A-" ou superior, com base em uma abordagem conservadora, utilizando a classificação mais baixa atribuída pela S & P, Moody's e Fitch). Qualquer pedido de isenção/exceção é submetido para decisão à Administração, previamente avaliado e discutido em sede de Comité Técnico e obtida opinião da área de Gestão de Risco.
- Inclusão generalizada nos contratos de cláusulas de caucionamento das provisões cedidas, conforme Política de Resseguro. Qualquer pedido de isenção/exceção é submetido para decisão à Administração, previamente avaliado e discutido em sede de Comité Técnico e obtida opinião da área de Gestão de Risco.
- Regras sobre a dispersão de resseguradores por limites de tratados e concentração de prémios cedidos, com algumas exceções previamente discutidas em Comité Técnico e aprovadas pelos membros da Administração.

C.4. Risco de liquidez

O risco de liquidez advém da capacidade da Companhia satisfazer as responsabilidades exigidas à medida que estas se vençam e da existência de potenciais dificuldades de liquidação de posições em carteira sem incorrer em perdas exagerada e inaceitáveis ao alienar investimentos ou outros ativos de forma não programada.

Este risco, que não é quantificado na fórmula padrão, é mitigado na GNB Seguros com várias abordagens.

Em primeiro lugar, a liquidez é um critério de seleção para os investimentos - a maioria dos valores mobiliários cotados em mercados regulamentados, a restrição de ativos menos líquidos, por exemplo, imobiliário, *private equity*, obrigações não cotadas, participações, mercados emergentes, etc.

Em segundo lugar estão definidos em Política de Investimentos limites de indicadores de liquidez e maturidades que obrigam à natural liquidificação dos ativos num espaço relativamente curto de tempo.

C.5. Risco operacional

O Risco Operacional traduz-se, genericamente, na eventualidade de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, pelos comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por eventos externos à organização. Quando os controlos falham, os riscos operacionais podem causar problemas reputacionais, legais, implicações com o regulador, e por vezes conduzir mesmo a perdas financeiras.

Para efeitos do cálculo de requisitos de capital e de solvência (*SCR*), o risco operacional é calculado com base na fórmula padrão, sem considerar parâmetros específicos à Companhia, e representa de forma constante cerca de 13% do total de *SCR* (2.1 milhões de euros em 2016).

De forma holística, a Companhia implementa um nível de gestão de risco standardizado, que orienta a identificação, gestão, monitorização e mitigação do risco operacional, em conformidade com o pressuposto disposto na regulamentação.

Adicionalmente, a Companhia implementa a sua Política de Gestão de Risco, que desempenha um papel fundamental na definição dos princípios que guiam uma gestão eficaz do risco, a metodologia e modelo de governo subjacente.

As grandes categorias de risco operacional identificadas pela Companhia na Política de Risco Operacional são:

- Má conduta profissional intencional (fraude interna);
- Atividades ilícitas efetuadas por terceiros (fraude externa);
- Práticas relacionadas com os recursos humanos e com a segurança no trabalho;
- Clientes, produtos e práticas comerciais;
- Eventos externos que causem danos nos ativos físicos;
- Interrupção da atividade e falhas nos sistemas;
- Riscos relacionados com os processos de negócio;
- Legal.

No último trimestre de 2016 e integrado com o Exercício ORSA, teve lugar a identificação e avaliação dos grandes riscos, realizado através de reuniões com as diferentes áreas da Companhia, nas quais os grandes riscos foram atualizados e classificados ao nível do impacto e probabilidade de ocorrência de acordo com a Matriz e critérios definidos.

Deste processo resultou a identificação de um conjunto de grandes riscos, dos quais se identificaram alguns de natureza operacional.

A Companhia não espera poder eliminar todos os riscos operacionais, mas com base no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, procura implementar um adequado sistema de controlo interno que vise assegurar a identificação, monitorização, controlo e mitigação deste risco.

A primeira responsabilidade pelo desenvolvimento e implementação dos controlos associados ao risco operacional está atribuída a cada responsável de área. Esta responsabilidade é ainda apoiada pela área de Gestão de Risco e Controlo Interno, pelo desenvolvimento de controlos e orientações por meio de normativos, procedimentos, regras no sistema informático e reportes com o objetivo de abarcar as seguintes áreas:

- Segregação de funções, incluindo as autorizações e competências para transações e pagamentos;
- Reconciliação e monitorização de transações;
- Conformidade com a legislação emanada pelo regulador, leis, regulamentos e outras exigências legais;
- Documentação, monitorização e avaliação dos controlos e procedimentos;
- Reporte de perdas operacionais e proposta de planos de ação para mitigar perdas registadas;
- Desenvolvimento de planos de continuidade de negócio;
- Formação de colaboradores;
- Implementação do código de conduta; e
- Processos de *assessment*.

Em complemento, este processo é acompanhado por missões periódicas levadas a cabo pela Direção de Auditoria Interna. Os resultados do seu trabalho são discutidos com os responsáveis de cada área e submetidos a apreciação nos Comités existentes relacionados com esta matéria.

Os Comités existentes e diretamente relacionados com gestão de risco, controlo e *compliance*, contribuem para a mitigação deste risco funcionando como facilitadores no processo de identificação, avaliação, quantificação de risco e monitorização de recomendações.

Não obstante, decorrente do período de adaptação a uma nova organização e processos, anteriormente referida, há um potencial de evolução em matéria da análise do risco operacional e dos mecanismos de controlo e monitorização, que passará necessariamente por uma revisão e atualização das matrizes e reavaliação dos processos e riscos operacionais-.

C.6. Outros riscos significativos

Na última identificação e avaliação dos grandes riscos, foi também identificado como risco potencialmente relevante o risco reputacional.

O risco reputacional pode ser definido como risco de a Companhia incorrer em perdas resultantes da deterioração ou posição no mercado devido a uma perceção negativa da sua imagem entre os clientes, contrapartes, acionista ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral. Este risco pode ser considerado como um risco que resulta da ocorrência de outros riscos mais do que um risco autónomo.

A Companhia tem plena consciência da importância da sua imagem no mercado, bem como do nome que lhe está associado, sendo a gestão deste risco efetuada de uma forma regular, que pode ser exemplificada com as medidas implementadas nos últimos anos, tais como:

- A implementação de um Código de Conduta, que regula um conjunto de comportamentos, entre os quais a comunicação com as entidades supervisoras, comunicação social, utilização de informação confidencial, entre outros aspetos;
- Existência de processos para o lançamento e aprovação de produtos, e respetiva documentação pré-contratual, contratual e publicitária / comercial (ver Comité Produto e Comité NAP);
- Constituição de uma função autónoma de gestão de reclamações;
- Nomeação de um provedor de clientes;
- Publicação de uma Política de Tratamento de Clientes;
- Desenvolvimento dos Planos de Continuidade de Negócio, em que a perda de reputação é um dos cenários de emergência previstos.

Por outro lado, tendo em conta o seu modelo de distribuição que se apoia essencialmente no canal bancário, todos os fatores que afetem a posição concorrencial ou a reputação do distribuidor poderá ter efeitos no normal desenrolar da atividade da Companhia. Do mesmo modo, o incumprimento de regras de ética ou conduta ou más práticas comerciais da rede de distribuição poderá repercutir-se em efeitos reputacionais na GNB Seguros. Para mitigar este risco, a Companhia tem processos regulares de monitorização, dinamização e formação da rede de distribuição.

Também as evoluções e as alterações do quadro legal e regulamentar no qual opera a Companhia constitui uma fonte de potenciais riscos a ter em conta. A título de exemplo, o Regulamento Geral de Proteção de Dados ou a Diretiva da Distribuição são novos quadros regulamentares que implicam uma adequação de processos e inerentes riscos associados.

Para mitigar este risco, a Companhia procura acompanhar as evoluções da regulamentação, em particular a desenvolvida na União Europeia, com o apoio Grupo Crédit Agricole, tentando antecipar os potenciais impactos e adequar os seus processos.

Por fim, também o risco de dependência do distribuidor bancário, decorrente de acordos de exclusividade, é um risco não negligenciável e que foi elevado em linha de conta, por exemplo, nos *stress test* realizados no âmbito do exercício de autoavaliação do risco.

D. Avaliação para Efeitos de Solvência

D.1. Introdução

O balanço prudencial da GNB Seguros foi apurado a 31 de dezembro de 2016.

D.1.1. Princípios gerais de valorização

O princípio geral de valorização do balanço prudencial é o da avaliação económica dos ativos e passivos:

- Os ativos são avaliados pelo montante por que poderia ser transacionado numa operação concluída em condições normais de concorrência entre partes conhecedoras e dispostas a executá-la;
- Os passivos são avaliados pelo montante por que podem ser transferidos, ou liquidados como parte de uma transação concluída em condições normais de concorrência entre partes conhecedoras e interessadas.

Na maioria dos casos, o IFRS permite uma avaliação a valor justo de acordo com os princípios da Solvência II. No entanto, alguns métodos de avaliação, tais como o custo amortizado, não podem ser utilizados na valorização do balanço económico.

Na GNB Seguros, os ativos acima referidos são avaliados pelo seu valor económico, respeitando a hierarquia dos métodos a seguir:

- Método 1: valorização de acordo com as cotações disponíveis em mercados ativos para ativos idênticos
- Método 2: preço de mercado de ativos similares, devidamente ajustados para ter em conta as suas especificidades;
- Método 3: não havendo nenhum preço cotado em mercado ativo ou caso não esteja disponível, é utilizada uma avaliação com base num modelo (*mark-to-model*), sendo os valores obtidos comparados, extrapolados ou calculados a partir de dados de mercado.

D.1.2. Consolidação

Tendo em consideração a estrutura acionista e a detenção do controlo de gestão, é efetuada a consolidação pelo método integral no Crédit Agricole Assurances.

D.1.3. Transações em moeda estrangeira

Na data do balanço, os ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras são convertidos para euros.

D.1.4. Compensação de Ativos e Passivos Financeiros

A GNB Seguros compensa um ativo e um passivo financeiro e apresenta um saldo líquido se e somente existe o direito legal de compensar os valores reconhecidos e tem a intenção de liquidar de forma líquida.

D.1.5. Uso de estimativas

As avaliações necessárias para preparar as demonstrações financeiras implicam fazer suposições que envolvem riscos e incertezas quanto à sua realização futura. Elas estão na base do exercício de julgamento necessário para determinar os valores contabilísticos de ativos e passivos que não podem ser obtidos diretamente a partir de outras fontes.

Os resultados reais podem ser influenciados por vários fatores, incluindo:

- As atividades dos mercados nacionais e internacionais;
- Condições económicas e políticas em determinados sectores de atividade ou países;
- Mudanças na regulamentação ou legislação;
- O comportamento dos segurados;
- Mudanças demográficas.

D.2. Ativos

Contas Solvência II (milhares de euros)	Valor Solvência II
Goodwill	
Deferred acquisition costs	
Intangible assets	0
Deferred tax assets	0
Pension benefit surplus	0
Property, plant & equipment held for own use	27
Investments (other than assets held for index-linked and unit-linked funds)	85.528
Property	0
Participations	0
Equities	0
Bonds	80.899
Investment funds	4.630
Derivatives	0
Deposits other than cash equivalents	0

Contas Solvência II (milhares de euros)	Valor Solvência II
Other investments	0
Assets held for index-linked and unit-linked funds	0
Loans & mortgages (except loans on policies)	0
Ceded technical provisions	4.947
Deposits to cedants	0
Insurance and intermediaries receivables	534
Reinsurance receivables	560
Receivables (trade, not insurance)	2.945
Own shares	0
Amounts due in respect of own fund items or initial fund called up but not yet paid in	0
Cash and cash equivalents	15.773
Any other assets, not elsewhere shown	458
Total	110.773

D.2.1. Ativos intangíveis e custos diferidos

Os ativos intangíveis são ativos não monetários identificáveis sem substância física. Um ativo é considerado identificável se puder ser vendido ou transferido separadamente, ou se origina de direitos contratuais ou outros direitos legais. O *software* é o principal tipo de ativo intangível.

Os ativos intangíveis são avaliados a zero no balanço económico. Os ativos intangíveis (exceto *goodwill*) podem, contudo, ser reconhecidos no balanço económico com um valor diferente de zero, quando:

- Sejam identificáveis;
- A GNB Seguros pode obter os benefícios económicos futuros resultantes do ativo;
- Têm um valor disponível num mercado ativo.

Apenas neste caso, são apresentados ao justo valor no balanço económico.

Por exemplo, *software* desenvolvido para as necessidades específicas da empresa teria valor zero no balanço económico de Solvência II, uma vez que não pode, em teoria, ser transferido.

Os ajustamentos entre as contas estatutárias e o balanço Solvência II são os seguintes:

- Eliminação do goodwill;

- Eliminação de outros ativos intangíveis, a menos que possam ser avaliados ao justo valor, com base em observações num mercado ativo.

Para os ativos intangíveis que representam o valor das carteiras de contratos de seguro, todos os fluxos de caixa futuros com contratos são tidos em conta no cálculo da melhor estimativa, que é mostrado no lado do passivo do balanço Solvência II.

Custos de Aquisição Diferidos

Os custos de aquisição diferidos consistem na parte atribuível a exercícios futuros das comissões pagas a intermediários e custos internos de aquisição, decorrentes da alocação de despesas por funções efetuadas no ano em curso.

As despesas e custo de aquisição diferidos em contas estatutárias são eliminados do balanço económico.

D.2.2. Imóveis e Equipamento

A Companhia não possui imóveis no seu ativo. Quanto aos outros ativos tangíveis, engloba essencialmente equipamento informático e equipamento administrativo. Como se tratam de ativos em que não existe uma referência de mercado para apurar o justo valor e como o ativo raramente é vendido, o seu justo valor é estimado usando o método do custo deduzido das amortizações acumuladas.

D.2.3. Instrumentos Financeiros

Nos termos do Anexo I do Regulamento de Execução (UE) 2015/2450 da Comissão, os investimentos das seguradoras são apresentados por natureza no balanço prudencial (bens detidos para uso próprio, propriedades de investimento, ações, obrigações, fundos de investimento, empréstimos, etc.).

No balanço patrimonial, a GNB Seguros adota as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2012. Onde a apresentação dos investimentos reflete a intenção da Administração ao adquirir os títulos, ou seja, Investimentos detidos até à maturidade e Investimentos disponíveis para venda.

Em 31/dez/2016 todos os investimentos financeiros estavam classificados como investimentos disponíveis para venda. Estes ativos já estão mensurados ao justo valor pelo que não sofreram qualquer reajustamento no balanço prudencial.

D.2.4. Provisões Técnicas cedidas

Os princípios de valorização das provisões técnicas de resseguro cedido são apresentados no ponto referente às provisões técnicas (D.3.).

D.2.5. Impostos Diferidos

Os impostos diferidos são reconhecidos e valorizados no balanço contabilístico de acordo com o IFRS e especificamente o IAS 12. Os impostos diferidos reconhecidos no balanço económico são o produto de:

- Diferenças temporárias (decorrentes, nomeadamente, da aplicação do justo valor) entre o valor económico e o valor do imposto de ativos e passivos;
- Créditos fiscais não utilizados e prejuízos fiscais.

Um ativo por impostos diferidos é reconhecido na medida em que é provável que a Companhia tenha lucros tributáveis (além dos já tidos em conta no balanço económico) disponíveis contra os quais estas diferenças temporárias, prejuízos fiscais e créditos fiscais não utilizados podem ser usados.

D.2.6. Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito. Como se tratam de ativos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço.

D.2.7. Outros

No final de 2016 a GNB Seguros estimou um valor de 5€ para a posição de capital não cotado existente nos seus registos (AdvanceCare). Dado que esta posição representa um valor imaterial, a Companhia optou por uma abordagem simplificada em que o valor foi derivado das demonstrações financeiras no final de 2016, deduzidos os dividendos distribuídos durante 2015 de Capital Próprio e convertendo o valor em um valor por ação.

D.3. Provisões Técnicas**D.3.1. Resumo das Provisões Técnicas**

As tabelas seguintes apresentam uma repartição das provisões técnicas e uma reconciliação das provisões técnicas de acordo com uma abordagem prudencial.

Resumo das Provisões Técnicas Solvência II da GNB Seguros

Melhores Estimativas (milhares de euros)	Saúde (similar a não-vida)	Não-Vida (excluindo Doença)	Total
Melhor Estimativa Provisões Técnicas Bruta	10.113,3	34.764,7	44.878,0
Melhor Estimativa Recuperáveis de Resseguro	3.211,5	1.735,7	4.947,2
Melhor Estimativa Provisões Técnicas	6.901,9	33.029,0	39.930,9
Margem Risco	645,6	2.219,1	2.864,6

Reconciliação de Provisões estatutárias para Solvência II

Contas Estatutárias / SII (milhares euro)	Valor das Contas Estatutárias	Reavaliação das provisões técnicas (incluindo Margem de Risco)	Variação do perímetro de consolidação	Reclassificação	Valor Solvência II
(1) Provisões Técnicas	66.327,0	-18.584,3	0,0	0,0	47.742,6
Saúde (similar a não-vida)	20.701,9	-9.943,0	0,0	0,0	10.758,9
Não-vida (excluindo Doença)	45.625,1	-8.641,4	0,0	0,0	36.983,8
(2) Provisões Técnicas cedidas	13.734,2	-8.787,0	0,0	0,0	4.947,2
Saúde (similar a Não-vida)	9.984,5	-6.773,1	0,0	0,0	3.211,5
Não-vida (excluindo Doença)	3.749,7	-2.014,0	0,0	0,0	1.735,7
(1)-(2) Total	52.592,8	-9.797,3	0,0	0,0	42.795,5

D.3.2. Princípios de Avaliação

O valor das provisões técnicas em Solvência II, corresponde à soma das melhores estimativas ("BE" ou *Best Estimate*) das provisões e da Margem de Risco ("RM" ou *Risk Margin*).

A melhor estimativa representa a estimativa mais precisa das responsabilidades para com os segurados e é calculada:

- Consistente com a informação de mercado disponível na data de avaliação;
- Baseada numa abordagem objetiva e sólida; e
- Em conformidade com o quadro regulamentar local em vigor.

A melhor estimativa bruta de resseguro é calculada pelo valor atual dos prováveis fluxos de caixa futuros decorrente dos pagamentos aos tomadores de seguros e dos custos de gestão incorridos na Administração dessas responsabilidades até ao vencimento, deduzidos dos prémios a receber dos contratos em vigor (sujeitos a limites contratuais). A incerteza é inevitável no cálculo da BE e é compensada pela aplicação consistente e monitoração dos pressupostos.

As melhores estimativas são calculadas pelos valores brutos de resseguro, sem deduzir os valores cedidos aos resseguradores (a BE cedida e avaliada separadamente).

A margem de risco é o valor da provisão, em acréscimo à melhor estimativa, calculada para que o valor total das provisões apresentadas no balanço corresponda ao montante que uma entidade de referência exigiria para honrar as obrigações da seguradora. A margem de risco é calculada diretamente líquida de resseguro.

Por conseguinte, as disposições da Solvência II diferem das estatutárias, na medida em que são avaliadas prospectivamente, os fluxos de caixa são descontados sistematicamente e o nível de prudência explícito é removido para refletir a melhor estimativa.

A proporção de negócio não modelizado é inferior a 0.07% do volume de prémios e 0.04% das reservas estatutárias em cada período de projeção. Para os não modelizados a GNB Seguros assume que a melhor estimativa das responsabilidades é igual ao valor corrente da provisão técnica líquida de custos de aquisição, caso aplicável. Para o resseguro em quota-parte, a proporção do prêmio cedido é assumido que traduz a proporção dos sinistros cedidos.

D.3.3. Segmentação

A atribuição de uma responsabilidade de seguro a uma linha de negócio deve refletir a natureza do risco associado à responsabilidade. A forma jurídica da responsabilidade não é necessariamente determinante da natureza do risco. Além disso, quando uma apólice cobre responsabilidades de seguro em várias linhas de negócios, a atribuição a cada linha de negócio não é necessária se apenas uma das linhas de negócio for material.

D.3.4. Reconhecimento inicial

As responsabilidades são reconhecidas com base na responsabilidade da seguradora, seja porque um contrato foi assinado ou porque o contrato não pode ser rejeitado pela seguradora.

D.3.5. Princípios Gerais de Avaliação

D.3.5.1. Avaliação – Fluxos de Caixa

A melhor estimativa bruta de resseguro é calculada com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros prováveis decorrentes de pagamentos aos tomadores de seguros e custos de gestão incorridos na Administração dessas obrigações até à sua maturidade, deduzindo os prémios a receber em contratos em vigor (sujeitos aos limites contratuais).

A projeção dos fluxos de caixa incorpora pressupostos relativos ao comportamento dos tomadores e decisões de gestão. Esses pressupostos são utilizados em particular nas anulações, na política de gestão de sinistros, despesas e política de gestão de ativos.

Por definição, estas regras são específicas a cada carteira da Companhia. Todos estes pressupostos estão devidamente documentados e aprovados pela gestão da GNB Seguros.

D.3.5.2. Avaliação – granularidade das projeções

Os contratos são analisados numa base unitária, depois agrupados em grupos homogêneos para serem modelizados. Os grupos de riscos definidos para calcular as provisões técnicas são homogêneos e baseados nos seguintes critérios:

- ✓ A natureza do risco;
- ✓ O tempo base de risco (i.e, quando ocorre/reportado, etc...);
- ✓ Natureza do negócio (negocio direto, cosseguro...);
- ✓ Tipo/padrão de fluxo de sinistros.

Finalmente é verificada a robustez estatística para se aplicarem métodos estatísticos/atuariais.

D.3.5.3. Limites do Contrato

A data limite do contrato é definida como a primeira data em que:

- A seguradora tem o direito unilateral pela primeira vez de rescindir o contrato;
- A seguradora tem o direito unilateral pela primeira vez de rejeitar os prémios; ou
- A seguradora tem o direito unilateral pela primeira vez de alterar os prémios ou as garantias para que os prémios reflitam corretamente os riscos.

Os prémios pagos após a data limite de um contrato de seguro/resseguro e as obrigações associadas não são tidos em conta no cálculo da melhor estimativa.

Independentemente das disposições anteriores, nenhum prémio futuro é tido em consideração no cálculo da melhor estimativa quando um contrato:

- Não prevê indemnização de um evento que afete negativamente o titular da apólice com impacto material;
- Não prevê uma garantia financeira material.

Os prémios futuros de contratos de seguro são reconhecidos para:

- Contratos plurianuais sob os quais a seguradora não tem o direito de alterar o prémio, recusá-lo ou rescindir o contrato antes do seu termo;
- Para contratos renováveis anualmente, os prémios periódicos serão projetados até o primeiro aniversário da apólice após a data de avaliação da melhor estimativa.

D.3.5.4. Avaliação – Despesas

A projeção de fluxo de caixa usada para calcular a melhor estimativa tem em consideração as seguintes despesas:

- Administrativas
- Gestão de investimentos
- Gestão de sinistros
- Aquisição

As despesas gerais incorridas na manutenção de responsabilidades de seguros e resseguro também são tidas em consideração. As despesas são estimadas com base no pressuposto de que a Companhia irá subscrever novo negócio no futuro. As despesas administrativas são ajustadas pela taxa de inflação na projeção.

A GNB Seguros, de acordo com as diretrizes internas, aloca as despesas ao nível de grupos homogêneos de risco usando, pelo menos, as linhas de negócio adotadas na segmentação das responsabilidades de seguro.

Despesas excepcionais e quaisquer outras correções justificáveis são deduzidas da base das despesas utilizadas para determinar os custos unitários.

O nível de comissões utilizados nos cálculos refletem os acordos vigentes à data de avaliação.

D.3.5.5. Avaliação – desconto

A GNB Seguros utiliza a *yield curve*, incluindo o ajuste de risco de crédito e ajustamento de volatilidade. Esses elementos são definidos por moeda e por país pela EIOPA e disponibilizados a todas as entidades do Grupo CAA, incluindo a GNB Seguros.

D.3.6. Margem de risco

A Margem de Risco é o custo do capital que seria vinculado por um terceiro assumindo as obrigações da GNB Seguros.

A Margem de Risco é calculada descontando o custo anual (prêmio de risco) de consolidação do capital equivalente ao SCR de referência conforme definido nos regulamentos durante o período residual até o vencimento das responsabilidades utilizadas para calcular a melhor estimativa. O custo do capital é fixado em 6% em conformidade com o artigo 39.º do Regulamento Delegado.

A Margem de Risco é calculada como um valor total e, em seguida, dividida pela linha de negócio de Solvência II. Esta análise é realizada proporcionalmente com a contribuição dada a cada segmento SCR de referência.

D.3.7. Avaliação de Recuperáveis de Resseguro

As melhores estimativas cedidas são avaliadas aplicando os mesmos princípios que os adotados para as melhores estimativas brutas. Os fluxos de caixa futuros cedidos são calculados dentro dos limites dos contratos de seguro aos quais eles pertencem. Os fluxos de caixa futuros cedidos são calculados separadamente para provisões de prêmios e provisões de sinistros reportados, mas não encerrados.

As melhores estimativas cedidas avaliadas usando este método são ajustadas pela probabilidade de incumprimento do ressegurador. Os colaterais foram utilizados para limitar a exposição ao risco por incumprimento do ressegurador.

A probabilidade de falência é estimada com base em dados de mercado, tais como *spreads*, classificações e índices de solvabilidade. Na ausência de outros dados, a probabilidade associada a cada etapa de qualidade do crédito pode ser estimada com base nos parâmetros da fórmula padrão.

D.4. Outros Passivos

Na tabela seguinte constam os valores de Solvência II para provisões que não provisões técnicas:

	SII Value (thousands euros)
Contingent liabilities	0
Provisions other than technical provisions	653
Pension obligations	74
Deposits received from reinsurers	0
Deferred tax liabilities	3.301
Derivatives held as liabilities	0
Due to credit institutions	0
Financial liabilities other than amounts due to credit institutions	0
Insurance and intermediary payables	2.508
Reinsurance liabilities	1.017
Financial liabilities (not related to insurance)	8.746
Subordinated debt	0
Any other liabilities, not elsewhere shown	4.248
Total	20.547

D.4.1. Provisões e passivos eventuais

Nada a referir neste ponto.

D.4.2. Obrigações de benefícios dos empregados

A GNB Seguros adotou a avaliação de Obrigações do IAS 19 porque esta norma prevê um método de avaliação consistente com uma avaliação económica.

As obrigações de benefícios reconhecidos ao abrigo dos planos de benefícios definidos são apresentados líquidos do valor justo dos ativos do plano.

D.4.3. Passivos financeiros

Nada a referir neste ponto.

D.5. Métodos alternativos de avaliação.

Contas a pagar devido a Seguros, resseguros e acordos comerciais

Tendo em conta que estes são geralmente passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável do seu justo valor o valor de balanço dos vários itens, na data do balanço.

D.6. Outra informação

Passivos por impostos diferidos

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos contabilísticos e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os impostos diferidos dos ativos são reconhecidos pelas diferenças temporárias dedutíveis e os impostos diferidos dos passivos pela diferença de tributação. Tendo em conta as expectativas de lucros futuros e a data da sua reversibilidade, a taxa de imposto diferido utilizada foi de 25%.

E. Gestão do Capital

E.1. Fundos Próprios

E.1.1. Política da Gestão dos Fundos Próprios

O nível de fundos próprios deve ser adequado aos requisitos de capital e adaptado ao perfil de risco, à atividade desenvolvida pela empresa e à sua dimensão.

A Política de Gestão de Fundos Próprios da GNB Seguros integra os fatores de riscos específicos e preponderantes da Companhia e integra-se no quadro de apetência ao risco tal como definido na Política de Apetite ao Risco, ambas validadas pelo Conselho de Administração.

A Política de Gestão de Capital foi definida tendo como principal objetivo garantir a existência de adequados princípios e metodologias de gestão de capital que permitam garantir a solidez da companhia, a proteção dos segurados e a maximização do retorno para os acionistas. Neste contexto, a Política de Gestão de Capital foi desenvolvida tendo por base um conjunto de princípios gerais, nomeadamente:

- O cumprimento do quadro legal e regulamentar aplicável à Gestão de Capital;
- O objetivo de capital é estabelecido tendo em consideração a estratégia de negócio e de risco definidos pela Companhia;
- A Companhia estabelece um *mix* de instrumentos de capital que permita a obtenção de um custo médio de capital eficiente;
- A Alocação de Capital é realizada de forma a maximizar a relação risco – retorno;
- A Política de Dividendos é condicionada pelos resultados do plano de gestão de capital, pela estratégia estabelecida e pelos limites internos definidos.

Como tal, esta política deve ser analisada em conjunto com outras políticas da Companhia, nomeadamente com a Política de Apetite ao Risco e de ORSA, de especial importância para a definição dos objetivos de capital.

A GNB Seguros assegura o respeito do plano de gestão de capital, a sua posição de solvência, o respeito pelos limites estabelecidos na Política de Apetite ao Risco assim como a cobertura permanente do requisito de capital de solvência (*SCR*) e requisito mínimo de capital (*MCR*) através de uma monitorização no mínimo trimestral do seu capital e requisitos de solvência.

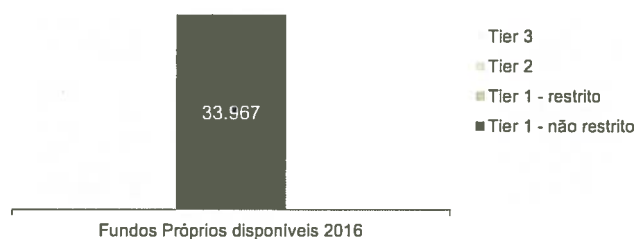
E.1.2. Fundos Próprios disponíveis

E.1.2.1. Estrutura dos Fundos Próprios

GNB Seguros abrange a sua carga de capital regulamentar principalmente usando capital e reservas. Todos os elementos dos fundos próprios são denominados em euros.

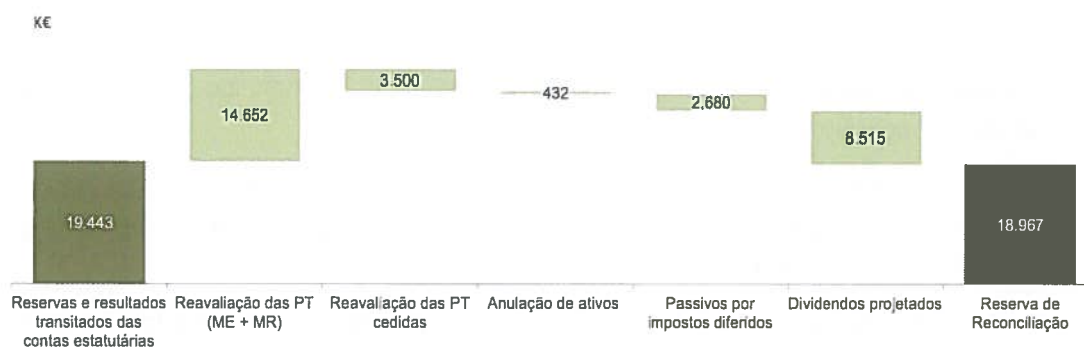
A quantidade de capital disponível da Companhia em 2016 atingiu os 33.967 milhares de euros, consistindo em capital (15.000 milhares de euros) e na reserva de reconciliação (18.967 milhares de euros).

Composição dos fundos próprios disponíveis



E.1.2.2. Reserva de Reconciliação

A reserva de reconciliação constitui uma componente significativa dos fundos próprios, que consiste nos seguintes itens:

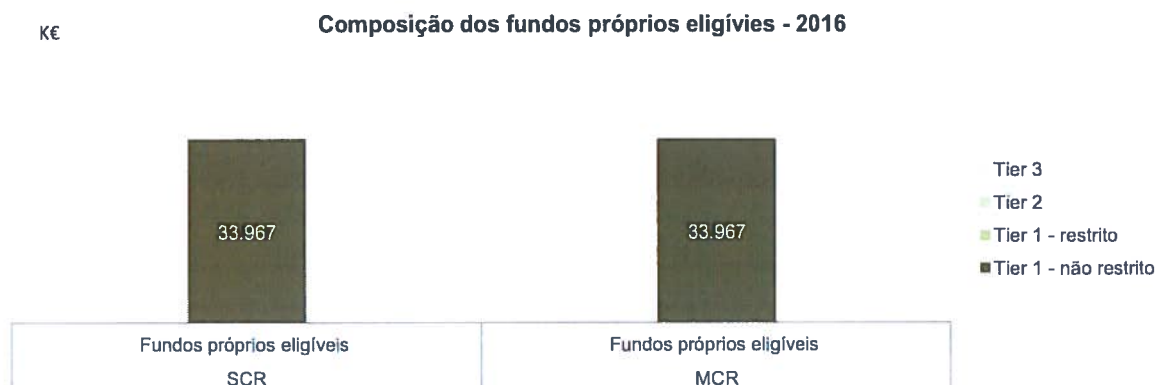


A Reserva de Reconciliação atingiu o valor de 18.967 milhares de euros em 31 de dezembro 2016. Os principais elementos a destacar na sua composição são as reservas consolidadas em contas estatutárias (lucros retidos, reservas, lucros) no valor de 19.443 milhares de euros e as reavaliações de provisões técnicas no valor de 14.652 milhares de euros.

As principais deduções são eliminações de 3.500 milhares de euros na reavaliação das provisões técnicas cedidas, 2.680 milhares de euros de passivos por impostos diferidos e 8.515 milhares de euros de dividendos.

E.1.3. Fundos Próprios Elegíveis

Os Fundos Próprios elegíveis para fazer face ao Requisito Mínimo de Capital (*MCR*) e ao Requisito de Capital de Solvência (*SCR*) totalizaram 33.967 milhares de euros em 31 de dezembro de 2016.



Tal como no ano anterior, não há nenhuma diferença entre fundos próprios disponíveis e fundos próprios elegíveis em 2016.

E.1.4. Plano de gestão do capital

E.1.4.1. Cenário Central

O plano de gestão de capital a médio prazo foi realizado tendo em conta os resultados projetados do exercício de avaliação prospetiva do risco (*ORSA*).

O plano de financiamento para o período 2016-2019 foi definido tendo por base o cenário central em coerência com o quadro de apetite ao risco.

A GNB Seguros apresenta uma estrutura de capital de elevada qualidade (na sua maioria *tier* 1) e com forte estabilidade nos próximos anos, não se prevendo alterações significativas da mesma no período em análise.

A estratégia de gestão eficiente da capital estabelecida pela Companhia assenta não na alteração ou conversão de instrumentos de capital mas na Política de Dividendos, prevendo-se para os próximos anos uma distribuição de cerca de 90% dos resultados líquidos gerados.

Esta opção, mais prudente e flexível, visa garantir a manutenção de uma estrutura sólida de capital e a adoção de uma estratégia alinhada com o desempenho da companhia e passível de ser alterada caso existam necessidades de maior robustez de capital.

Uma vez que a totalidade dos fundos próprios da companhia dizem respeito a capital de Tier 1 todos os critérios de elegibilidade do capital para cobrir o *SCR* e *MCR* são satisfeitos.

O perfil de risco da Companhia para os próximos anos e os diversos mecanismos de gestão e monitorização dos riscos existentes na Companhia não fazem porém antever necessidades significativas e/ou repentinas de capital para o período em análise.

E.1.4.2. Cenário stressado

No quadro do Exercício ORSA realizado em 2016 e para avaliar de uma forma abrangente e completa as necessidades de capital decorrentes da sua exposição ao risco, a GNB Seguros procedeu à análise dos principais riscos a que se encontra exposta, definindo para cada risco um cenário extremo mas plausível. Desta análise resultou um conjunto de cenários de *Stress Test*, a partir dos quais foi possível testar o impacto de riscos não abrangidos pelo pilar I que pudessem colocar em risco os objetivos estratégicos da Companhia. A realização deste exercício teve em vista avaliar a robustez da Companhia e do seu Capital em situações de *Stress*, de forma a garantir que a sua exposição ao risco não coloca em causa a concretização da sua estratégia para os próximos três anos.

Os principais cenários de *stress* realizados foram os seguintes:

- Queda do mercado obrigacionista (*Bond Crash*);
- Evento reputacional/estratégico, resultando na perda de negócio;
- Risco Catastrófico e *Default* do maior Ressegurador.

Da análise de risco e capital é possível concluir que a GNB Seguros apresenta Rácios de Solvência até 2019 no nível correspondente ao desempenho do plano de negócios e objetivos da gestão definido na Política de Apetite ao Risco, refletindo uma Posição de Solvência confortável e a adequação do Capital Disponível à luz dos pressupostos assumidos.

As análises de *Stress Tests* permitiram mostrar um conjunto importante de riscos a que a Companhia se encontra potencialmente exposta, em cenários de menor probabilidade de ocorrência mas impactos elevados, medindo as consequências em termos da sua situação de solvência. Mesmo nestes cenários mais extremos, a situação de solvência mantém-se em níveis adequados, não se antevendo necessidades significativas e/ou repentinas de capital para o período em análise

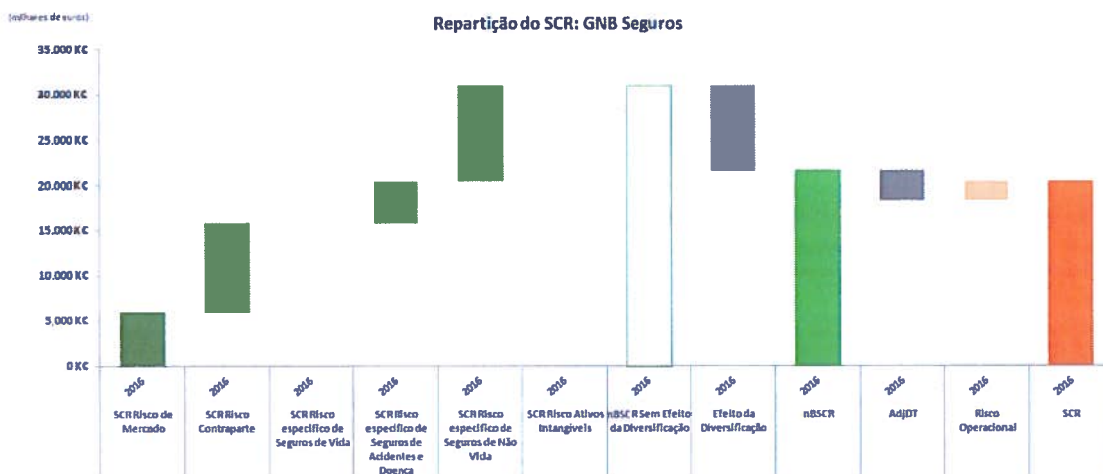
Não obstante, a GNB Seguros continuará a investir numa monitorização próxima do seu capital e risco, continuando também a apostar numa estratégia de diversificação de risco e numa estratégia de investimentos com um menor consumo de capital, equilibrando o binómio risco-retorno.

E.2. Requisitos de Capital e Solvência

O requisito de capital de solvência (SCR) da GNB Seguros é calculado segundo a fórmula padrão da Diretiva Solvência II.

A curva de taxa de juros utilizada para calcular as responsabilidades atuariais em 31 de dezembro de 2016 tem em consideração o ajustamento do risco de crédito e o ajustamento de volatilidade, conforme aprovado pela entidade de Supervisão (ASF). Não foram adotadas medidas transitórias adicionais.

Em 31 de dezembro de 2016, o SCR totalizava 20.398 milhares de euros. O risco de subscrição é o principal risco para a GNB Seguros, contribuindo com 46% para o requisito de capital, 32% (10.623 milhares de euros) para o risco de não-vida e 14% (4.645 milhares de euros) para o risco de saúde, respectivamente. O risco de incumprimento de contraparte representa 30% (9.761 milhares de euros) do requisito de capital e risco de mercado 18% (5.957 milhares de euros). O ajuste relacionado com a capacidade de absorção dos impostos diferidos é de 3.301 milhares de euros.



Informação adicional que diz respeito ao SCR:

- O requisito de capital de solvência está ainda sujeito à avaliação do Supervisor.
- A companhia não utiliza cálculos simplificados para os modelos de risco acima ilustrados
- A companhia não utiliza parâmetros específicos de empresa.

O cálculo do Requisito Mínimo de Capital (*MCR*) é baseado no valor líquido das provisões técnicas e de risco de capital. O resultado do cálculo é sujeito posteriormente a um limite mínimo e máximo, de 25% e 45% do SCR, respetivamente. O *MCR* da Companhia é de 7.300 milhares de euros a 31 de dezembro de 2016, o que representa 36% do SCR.

F. Anexos

Balanco (S.02.01)		Solvency II value		Statutory accounts value
		(euros)	C0010	C0020
Assets				
Goodwill	R0010			0,00
Deferred acquisition costs	R0020			-1.354.457,92
Intangible assets	R0030			431.543,49
Property, plant & equipment held for own use	R0060	27.271,80		27.271,80
Investments (other than assets held for Index-linked and unit-linked contracts)	R0070	85.528.498,92		85.528.498,92
Equities	R0100	7,89		7,89
Equities - unlisted	R0120	7,89		7,89
Bonds	R0130	80.898.748,99		80.898.748,99
Government Bonds	R0140	15.561.763,22		15.561.763,22
Corporate Bonds	R0150	65.336.985,77		65.336.985,77
Collective Investments Undertakings	R0180	4.629.742,04		4.629.742,04
Deposits other than cash equivalents	R0200	0,00		0,00
Loans and mortgages	R0230			
Reinsurance recoverables from:	R0270	4.947.154,97		13.734.187,09
Non-life and health similar to non-life	R0280	4.947.154,97		13.734.187,09
Non-life excluding health	R0290	1.735.689,77		3.749.670,28
Health similar to non-life	R0300	3.211.465,20		9.984.516,81
Insurance and intermediaries receivables	R0360	533.788,71		533.788,71
Reinsurance receivables	R0370	559.949,31		559.949,31
Receivables (trade, not insurance)	R0380	2.944.843,42		2.944.843,42
Own shares (held directly)	R0390	0,00		0,00
Amounts due in respect of own fund items or initial fund called up but not yet paid in	R0400	0,00		0,00
Cash and cash equivalents	R0410	15.773.250,04		15.773.250,04
Any other assets, not elsewhere shown	R0420	458.059,94		458.059,94
Total assets	R0500	110.772.817,11		118.636.934,80
Liabilities				
Technical provisions - non-life	R0510	47.742.647,48		66.326.994,25
Technical provisions - non-life (excluding health)	R0520	36.983.751,93		45.625.111,79
Best estimate	R0540	34.764.664,92		
Risk margin	R0550	2.219.087,01		
Technical provisions - health (similar to non-life)	R0560	10.758.895,55		20.701.882,46
Best estimate	R0580	10.113.343,81		
Risk margin	R0590	645.551,74		
Provisions other than technical provisions	R0750	652.635,02		652.635,02
Pension benefit obligations	R0760	74.078,80		74.078,80
Deferred tax liabilities	R0780	3.301.440,49		621.383,22
Insurance & intermediaries payables	R0820	2.508.256,48		2.508.256,48
Reinsurance payables	R0830	1.017.012,66		1.017.012,66
Payables (trade, not insurance)	R0840	8.746.323,04		8.746.323,04
Subordinated liabilities	R0850			
Any other liabilities, not elsewhere shown	R0880	4.247.724,18		4.247.724,18
Total liabilities	R0900	68.290.118,15		84.194.407,65
Excess of assets over liabilities	R1000	42.482.698,96		34.442.527,15

Prémios, Sinistros e despesas por linha de negócio (S.05.01)

*Line of Business for: non-life insurance and reinsurance obligations (direct business and accepted proportional reinsurance)								
		Medical expense insurance	Income protection insurance	Workers' compensation insurance	Motor vehicle liability insurance	Other motor insurance	Fire and other damage to property insurance	Total
	(euros)	C0010	C0020	C0030	C0040	C0050	C0070	C0200
Premiums written								
Gross - Direct Business	R0110	25.808.246,88	6.324.474,08	85.771,68	8.680.080,26	6.849.431,08	23.853.827,86	71.601.831,84
Gross - Proportional reinsurance accepted	R0120							0,00
Gross - Non-proportional reinsurance accepted	R0130							0,00
Reinsurers' share	R0140	468.351,77	5.520.155,59	39.220,50	269.247,92	1.813.752,52	1.704.466,35	9.815.194,65
Net	R0200	25.339.895,11	804.318,49	46.551,18	8.410.832,34	5.035.678,56	22.149.361,51	61.786.637,19
Premiums earned								
Gross - Direct Business	R0210	25.737.085,91	4.928.780,65	78.931,72	8.822.724,28	6.795.567,84	23.986.183,16	70.349.273,56
Gross - Proportional reinsurance accepted	R0220							0,00
Gross - Non-proportional reinsurance accepted	R0230							0,00
Reinsurers' share	R0240	468.351,77	4.123.470,82	39.220,50	269.247,92	1.813.752,52	1.704.466,35	8.418.509,88
Net	R0300	25.268.734,14	805.309,83	39.711,22	8.553.476,36	4.981.815,32	22.281.716,81	61.930.763,68
Claims incurred								
Gross - Direct Business	R0310	18.052.896,50	1.200.076,72	11.261,59	5.684.724,63	2.100.281,21	10.741.085,28	37.790.325,93
Gross - Proportional reinsurance accepted	R0320							0,00
Gross - Non-proportional reinsurance accepted	R0330							0,00
Reinsurers' share	R0340		716.285,75	10.261,59	5.428,76		431.052,37	1.163.028,47
Net	R0400	18.052.896,50	483.790,97	1.000,00	5.679.295,87	2.100.281,21	10.310.032,91	36.627.297,46
Changes in other technical provisions								
Gross - Direct Business	R0410	2.018.317,64		8.252,51		83.118,04	-232.223,74	1.877.464,45
Gross - Proportional reinsurance accepted	R0420							0,00
Gross - Non-proportional reinsurance accepted	R0430							0,00
Reinsurers' share	R0440							0,00
Net	R0500	1.786.093,90		8.252,51		83.118,04		1.877.464,45
Expenses incurred	R0550	6.546.504,61	1.648.799,22	28.355,64	797.680,15	3.125.076,16	5.951.909,03	18.098.324,81
Administrative expenses								
Gross - Direct Business	R0610	617.229,77	285.519,17	11.101,16	63.986,97	719.858,53	1.460.834,85	3.158.530,45
Gross - Proportional reinsurance accepted	R0620							0,00
Gross - Non-proportional reinsurance accepted	R0630							0,00
Reinsurers' share	R0640							0,00
Net	R0700	617.229,77	285.519,17	11.101,16	63.986,97	719.858,53	1.460.834,85	3.158.530,45
Investment management expenses								
Gross - Direct Business	R0710	21.642,43	17.368,80	68,27	698,65	61.718,03	31.726,48	133.222,66
Gross - Proportional reinsurance accepted	R0720							0,00
Gross - Non-proportional reinsurance accepted	R0730							0,00
Reinsurers' share	R0740							0,00
Net	R0800	21.642,43	17.368,80	68,27	698,65	61.718,03	31.726,48	133.222,66
Claims management expenses								
Gross - Direct Business	R0810	3.435.150,10	6.688,79	499,56	134.071,05	1.163.929,57	1.459.544,04	6.199.883,11
Gross - Proportional reinsurance accepted	R0820							0,00
Gross - Non-proportional reinsurance accepted	R0830							0,00
Reinsurers' share	R0840							0,00
Net	R0900	3.435.150,10	6.688,79	499,56	134.071,05	1.163.929,57	1.459.544,04	6.199.883,11
Acquisition expenses								
Gross - Direct Business	R0910	2.472.482,31	1.339.222,46	16.686,65	598.923,48	1.179.570,03	2.999.803,66	8.606.688,59
Gross - Proportional reinsurance accepted	R0920							0,00
Gross - Non-proportional reinsurance accepted	R0930							0,00
Reinsurers' share	R0940							0,00
Net	R1000	2.472.482,31	1.339.222,46	16.686,65	598.923,48	1.179.570,03	2.999.803,66	8.606.688,59
Overhead expenses								
Gross - Direct Business	R1010							0,00
Gross - Proportional reinsurance accepted	R1020							0,00
Gross - Non-proportional reinsurance accepted	R1030							0,00
Reinsurers' share	R1040							0,00
Net	R1100							0,00
Other expenses	R1200							87.449,56
Total expenses	R1300							18.185.774,37

Prémios, sinistros e despesas por país (S.05.02)

		Home Country	Total Top 5 and home country
	(euros)	C0010	C0070
	R0010		
		C0080	C0140
Premium written			
Gross - Direct Business	R0110	71.601.831,84	71.601.831,84
Gross - Proportional reinsurance accepted	R0120		0,00
Gross - Non-proportional reinsurance accepted	R0130		0,00
Reinsurers' share	R0140	9.815.194,65	9.815.194,65
Net	R0200	61.786.637,19	61.786.637,19
Premium earned			
Gross - Direct Business	R0210	70.349.273,56	70.349.273,56
Gross - Proportional reinsurance accepted	R0220		0,00
Gross - Non-proportional reinsurance accepted	R0230		0,00
Reinsurers' share	R0240	8.418.509,88	8.418.509,88
Net	R0300	61.930.763,68	61.930.763,68
Claims paid			
Gross - Direct Business	R0310	37.790.325,93	37.790.325,93
Gross - Proportional reinsurance accepted	R0320		0,00
Gross - Non-proportional reinsurance accepted	R0330		0,00
Reinsurers' share	R0340	1.163.028,47	1.163.028,47
Net	R0400	36.627.297,46	36.627.297,46
Changes in other technical provisions			
Gross - Direct Business	R0410	1.877.464,45	1.877.464,45
Gross - Proportional reinsurance accepted	R0420		0,00
Gross - Non-proportional reinsurance accepted	R0430		0,00
Reinsurers' share	R0440	0,00	0,00
Net	R0500	1.877.464,45	1.877.464,45
Expenses incurred	R0550		0,00
Other expenses	R1200		87.449,56
Total expenses	R1300		87.449,56

Provisões Técnicas Não-Vida (S.17.1)

		Direct business and accepted proportional reinsurance							Total Non-Life obligations
		Medical expense insurance	Income protection insurance	Workers' compensation insurance	Motor vehicle liability insurance	Other motor insurance	Fire and other damage to property insurance		
(euros)		C0020	C0030	C0040	C0050	C0060	C0060		C0180
Technical Provisions calculated as a sum of BE and RM									
Best estimate									
Premium provisions									
Gross - Total	R0060	1.933.714,70	2.690.954,73	-3.718,61	2.271.706,32	1.919.731,30	3.726.696,01		12.539.084,44
Gross - direct business	R0070	1.933.714,70	2.690.954,73	-3.718,61	2.271.706,32	1.919.731,30	3.726.696,01		12.539.084,44
Total recoverable from reinsurance/SPV and Finte Re before the adjustment for expected losses due to counterparty default	R0100	-194.563,15	2.831.266,21	-296,41	-58.508,43	-951.643,25	-924.281,63		701.973,35
Recoverables from reinsurance (except SPV and Finte Reinsurance) before adjustment for expected losses	R0110	-194.563,15	2.831.266,21	-296,41	-58.508,43	-951.643,25	-924.281,63		701.973,35
Total recoverable from reinsurance/SPV and Finte Re after the adjustment for expected losses due to counterparty default	R0140	-194.563,15	2.831.266,21	-296,41	-58.508,43	-951.643,25	-924.281,63		701.973,35
Net Best Estimate of Premium Provisions	R0150	2.128.277,85	-140.311,48	-3.422,20	2.330.214,75	2.871.374,55	4.650.977,63		11.837.111,09
Claims provisions									
Gross - Total	R0160	4.018.879,03	1.461.968,52	11.545,44	22.033.609,20	705.173,48	4.107.748,62		32.338.924,29
Gross - direct business	R0170	4.018.879,03	1.461.968,52	11.545,44	22.033.609,20	705.173,48	4.107.748,62		32.338.924,29
Total recoverable from reinsurance/SPV and Finte Re before the adjustment for expected losses due to counterparty default	R0200		575.168,17		3.424.370,08		247.445,99		4.246.984,24
Recoverables from reinsurance (except SPV and Finte Reinsurance) before adjustment for expected losses	R0210		575.168,17		3.424.370,08		247.445,99		4.246.984,24
Total recoverable from reinsurance/SPV and Finte Re after the adjustment for expected losses due to counterparty default	R0240		575.058,55		3.422.692,15		247.430,93		4.245.181,62
Net Best Estimate of Claims Provisions	R0250	4.018.879,03	886.909,98	11.545,44	18.610.917,05	705.173,48	3.860.317,70		28.093.742,67
Total Best estimate - gross	R0260	5.952.593,72	4.152.923,25	7.826,84	24.305.315,51	2.624.904,77	7.934.444,63		44.878.008,72
Total Best estimate - net	R0270	6.147.156,87	746.598,49	8.123,24	20.941.131,80	3.576.548,02	8.511.295,33		39.930.853,76
Risk margin	R0280	379.964,06	265.088,07	499,60	1.551.449,15	167.552,08	500.085,77		2.864.638,75
Amount of the transitional on Technical Provisions									
TP as a whole	R0290								0,00
Best estimate	R0300								0,00
Risk margin	R0310								0,00
Technical provisions - total									
Technical provisions - total	R0320	6.332.557,79	4.418.011,32	8.326,44	25.856.764,67	2.792.456,66	8.334.530,40		47.742.647,47
Recoverable from reinsurance contract/SPV and Finte Re after the adjustment for expected losses due to counterparty default - total	R0330	-194.563,15	3.406.324,76	-296,41	3.364.183,72	-951.643,25	-676.850,70		4.947.154,96
Technical provisions minus recoverables from reinsurance/SPV and Finte Re - total	R0340	6.527.120,94	1.011.686,57	8.622,84	22.492.580,95	3.744.100,11	9.011.381,10		42.795.492,51
Line of Business (LoB): further segmentation									
Premium provisions - Total number of homogeneous risk groups	R0350	8	4	1	3	3	7		
Claims provisions - Total number of homogeneous risk groups	R0360	8	4	1	3	3	7		
Cash-flows of the Best estimate of Premium Provisions (Gross)									
Cash out - flows	R0370	8.973.682,22	1.387.422,07	9.919,54	3.005.133,89	2.454.618,80	6.737.490,10		22.568.266,62
Future expenses and other cash-out flows	R0380	2.525.709,02	283.650,04	4.010,78	551.722,43	441.740,02	1.747.023,22		5.553.855,51
Cash in - flows	R0390	-9.565.676,55	1.019.882,62	-17.648,92	-1.285.149,99	-976.627,53	-4.757.817,31		-15.583.037,69
Other cash-in flows (incl. Recoverable from salvages and subrogations)	R0400	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Cash-flows of the Best estimate of Claims Provisions (Gross)									
Cash out - flows	R0410	3.411.814,30	1.450.962,47	11.009,47	19.473.703,40	623.245,11	3.614.748,83		28.585.483,58
Future expenses and other cash-out flows	R0420	607.064,72	11.006,05	535,97	2.559.905,80	81.928,37	492.999,79		3.753.440,70
Cash in - flows	R0430								0,00
Other cash-in flows (incl. Recoverable from salvages and subrogations)	R0440								0,00
Percentage of gross Best Estimate calculated using approximations	R0450								0,00%
Best estimate subject to transitional of the interest rate	R0460								0,00
Technical provisions without transitional on interest rate	R0470								0,00
Best estimate subject to volatility adjustment	R0480	5.581.447,38	3.898.101,28	7.333,28	22.880.315,74	2.462.869,17	7.350.678,39		42.180.745,25
Technical provisions without volatility adjustment and without others transitional measures	R0490	5.960.983,98	4.163.170,90	7.831,94	24.436.169,72	2.630.343,47	7.850.522,12		45.049.022,12

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - Linha de negócio: Seguro de Responsabilidade Automóvel (S.19.01)

Gross Claims Paid (non-cumulative)	Year (euros)	Year															In Current year	Sum of years (cumulative)
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	CD170	CD180
Pror	R0100																R0100	-1.735,50
2002	R0110	4.420.441,75	1.293.150,09	464.637,66	247.698,00	463.360,34	751.294,88	621.044,75	267.074,87	638.682,55	188.931,18	19.279,32	3.276,82	30.853,71	2.529,40	783,15	R0110	8.998.408,52
2003	R0120	5.234.383,84	2.592.352,24	377.681,19	775.792,79	220.255,51	804.050,80	485.276,00	176.566,58	22.746,24	8.849,64	1.475,50	206.191,68	1.697,40	207.657,60		R0120	10.321.340,25
2004	R0130	5.421.331,86	3.050.865,02	681.702,53	782.598,77	359.350,51	219.058,22	127.929,19	251.441,28	354.295,90	375.101,42	83.292,62	85,84	-216,07			R0130	11.710.420,27
2005	R0140	5.354.523,44	2.745.408,81	504.340,85	580.772,49	340.236,13	348.764,64	790.017,80	198.532,83	-104.051,37	151.385,55	2.110,74	13,77				R0140	10.921.875,68
2006	R0150	4.478.524,27	2.642.472,11	618.114,42	388.964,48	930.665,53	89.022,85	97.392,19	292.416,15	118.243,65	12.985,91	1.261,35					R0150	9.870.262,91
2007	R0160	3.998.702,25	1.858.501,34	326.410,67	143.041,44	373.981,62	398.835,69	238.516,77	45.201,49	10.101,44	149.335,34						R0160	7.542.629,05
2008	R0170	3.905.076,76	1.772.818,99	529.118,11	640.319,45	122.999,34	120.832,14	4.405,40	2.868,38	263.337,10							R0170	7.363.789,69
2009	R0180	3.801.778,41	1.788.633,72	207.283,23	178.498,84	227.224,37	20.903,76	7.580,99	12.416,05								R0180	6.193.219,37
2010	R0190	4.514.891,04	1.791.319,31	294.133,61	310.811,52	70.136,84	145.851,34	303.996,40									R0190	7.431.130,06
2011	R0200	4.378.033,12	1.790.461,55	587.246,67	324.620,30	163.522,74	112.920,54										R0200	7.305.804,92
2012	R0210	4.628.235,34	2.248.623,80	359.262,62	395.959,76	462.459,23											R0210	8.094.540,77
2013	R0220	4.433.797,91	1.621.673,83	271.228,30	167.349,31												R0220	6.494.049,35
2014	R0230	4.420.168,14	1.647.895,26	441.228,09													R0230	6.509.250,08
2015	R0240	4.766.181,82	1.269.283,70														R0240	6.075.465,52
2016	R0250	4.419.114,41															R0250	4.419.114,41
Total																	R0260	118.458.339,31
Reinsurance Recoveries received (non-cumulative)	Year (euros)	Year															In Current year	Sum of years (cumulative)
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	CD170	CD180
Pror	R0300																R0300	-1.735,50
2002	R0310	0,00	26.902,00	1.579,00	-1.636,00	189.737,00	306.326,00	165.645,00	36.604,00	177.808,00	-1.606,00	1.858,88	-7.714,14	744,53			R0310	504.412,27
2003	R0320	0,00	60.500,00	2.065,00	10.976,00	0,00	86.915,00	-24.117,00	0,00	0,00	-4.811,55	1.858,88	25.091,06	2.828,14	208.763,48		R0320	368.402,13
2004	R0330	0,00	621.303,00	1.552,00	366.719,00	0,00	0,00	0,00	0,00	156.836,52	97.379,23	87.586,01	1,68				R0330	1.326.977,46
2005	R0340	0,00	193.345,00	0,00	0,00	0,00	3.926,00	169.674,00	15.577,81	-9.991,56							R0340	372.536,26
2006	R0350	0,00	0,00	0,00	0,00	53.035,00	0,00										R0350	53.035,00
2007	R0360	0,00	0,00	0,00	0,00												R0360	
2008	R0370	0,00	0,00	0,00	82.676,00												R0370	82.676,00
2009	R0380	0,00	0,00	0,00													R0380	
2010	R0390	0,00	0,00														R0390	
2011	R0400	0,00		58.225,18	3.340,83	37.636,43	45.041,12										R0400	45.041,12
2012	R0410			532.870,09	5.746,76	5.057,88	85.913,11										R0410	85.913,11
2013	R0420																R0420	
2014	R0430																R0430	
2015	R0440																R0440	
2016	R0450																R0450	
Total																	R0460	339.717,72
Net Claims Paid (non-cumulative)	Year (euros)	Year															In Current year	Sum of years (cumulative)
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	CD170	CD180
Pror	R0500																R0500	-1.735,50
2002	R0510	4.420.441,75	1.293.150,09	464.637,66	247.698,00	463.360,34	751.294,88	621.044,75	267.074,87	638.682,55	188.931,18	19.279,32	3.276,82	30.853,71	2.529,40	783,15	R0510	8.998.408,52
2003	R0520	5.234.383,84	2.592.352,24	377.681,19	775.792,79	220.255,51	804.050,80	485.276,00	176.566,58	22.746,24	8.849,64	1.475,50	206.191,68	1.697,40	207.657,60		R0520	10.321.340,25
2004	R0530	5.421.331,86	3.050.865,02	681.702,53	782.598,77	359.350,51	219.058,22	127.929,19	251.441,28	354.295,90	375.101,42	83.292,62	85,84	-216,07			R0530	11.710.420,27
2005	R0540	5.354.523,44	2.745.408,81	504.340,85	580.772,49	340.236,13	348.764,64	790.017,80	198.532,83	-104.051,37	151.385,55	2.110,74	13,77				R0540	10.921.875,68
2006	R0550	4.478.524,27	2.642.472,11	618.114,42	388.964,48	930.665,53	89.022,85	97.392,19	292.416,15	118.243,65	12.985,91	1.261,35					R0550	9.870.262,91
2007	R0560	3.998.702,25	1.858.501,34	326.410,67	143.041,44	373.981,62	398.835,69	238.516,77	45.201,49	10.101,44	149.335,34						R0560	7.542.629,05
2008	R0570	3.905.076,76	1.772.818,99	529.118,11	640.319,45	122.999,34	120.832,14	4.405,40	2.868,38	263.337,10							R0570	7.363.789,69
2009	R0580	3.801.778,41	1.788.633,72	207.283,23	178.498,84	227.224,37	20.903,76	7.580,99	12.416,05								R0580	6.193.219,37
2010	R0590	4.514.891,04	1.791.319,31	294.133,61	310.811,52	70.136,84	145.851,34	303.996,40									R0590	7.431.130,06
2011	R0600	4.378.033,12	1.790.461,55	587.246,67	324.620,30	163.522,74	112.920,54										R0600	7.305.804,92
2012	R0610	4.628.235,34	2.248.623,80	359.262,62	395.959,76	462.459,23											R0610	8.094.540,77
2013	R0620	4.433.797,91	1.621.673,83	271.228,30	167.349,31												R0620	6.494.049,35
2014	R0630	4.420.168,14	1.647.895,26	441.228,09													R0630	6.509.250,08
2015	R0640	4.766.181,82	1.269.283,70														R0640	6.075.465,52
2016	R0650	4.419.114,41															R0650	4.419.114,41
Total																	R0660	115.577.134,32

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Seguro de Responsabilidade Automóvel (S.19.01)

Gross undiscounted Best Estimate Claims Provisions																	Year end (discounted data)
Year	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	
	C0200	C0210	C0220	C0230	C0240	C0250	C0260	C0270	C0280	C0290	C0300	C0310	C0320	C0330	C0340	C0350	C0360
Prior	R0100															858,374.00	R0100
2002	R0110														276,405.08		R0110
2003	R0120												323,090.51				R0120
2004	R0130												378,620.80				R0130
2005	R0140											448,559.90					R0140
2006	R0150									613,152.76	529,063.74						R0150
2007	R0160								716,141.87								R0160
2008	R0170							818,145.42									R0170
2009	R0180					941,284.70											R0180
2010	R0190					1,092,309.43											R0190
2011	R0200																R0200
2012	R0210						1,297,810.84										R0210
2013	R0220						1,598,179.79										R0220
2014	R0230				2,073,231.22												R0230
2015	R0240			2,949,647.53													R0240
2016	R0250		7,591,096.75														R0250
																	R0260
Total																	22,033,609.20

Undiscounted Best Estimate Claims Provisions - Reinsurance recoverable																	Year end (discounted data)
Year	C0800	C0810	C0820	C0830	C0840	C0850	C0860	C0870	C0880	C0890	C0900	C0910	C0920	C0930	C0940	C0950	C0960
Prior	R0300															138,001.00	R0300
2002	R0310														42,937.12		R0310
2003	R0320													50,189.30			R0320
2004	R0330												58,815.45				R0330
2005	R0340											69,679.88					R0340
2006	R0350									87,185.45							R0350
2007	R0360								95,247.95								R0360
2008	R0370							111,246.41									R0370
2009	R0380						127,091.77										R0380
2010	R0390					146,230.39											R0390
2011	R0400					169,680.77											R0400
2012	R0410				201,605.18												R0410
2013	R0420				248,763.17												R0420
2014	R0430			322,038.43													R0430
2015	R0440		458,202.08														R0440
2016	R0450	1,179,210.83															R0450
																	R0460
Total																	3,422,692.15

Net Claims Paid (non-cumulative)																	Year end (discounted data)
Year	C1400	C1410	C1420	C1430	C1440	C1450	C1460	C1470	C1480	C1490	C1500	C1510	C1520	C1530	C1540	C1550	C1560
Prior	R0500															790,373.00	R0500
2002	R0510														233,467.95		R0510
2003	R0520													272,901.21			R0520
2004	R0530												319,805.35				R0530
2005	R0540											378,880.02					R0540
2006	R0550										446,878.29						R0550
2007	R0560								517,904.81								R0560
2008	R0570							604,895.47									R0570
2009	R0580						795,064.31	691,053.65									R0580
2010	R0590					922,628.66											R0590
2011	R0600																R0600
2012	R0610																R0610
2013	R0620				1,349,915.63												R0620
2014	R0630			1,751,172.79													R0630
2015	R0640		2,491,445.45														R0640
2016	R0650	6,411,885.91															R0650
																	R0660
Total																	18,610,917.05

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Seguro de Responsabilidade Automóvel (S.19.01)

Gross Reported but not Settled Claims (RBNS)		Year	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	Year end		
			(euro)	CD490	CD410	CD420	CD430	CD440	CD450	CD460	CD470	CD480	CD490	CD500	CD510	CD520	CD530	CD540	CD550	CD560	
Prior	R0100																		-8.96	R0100	-8.96
2002	R0110		4.428.064,00	3.128.748,00	3.227.625,00	4.261.038,00	3.875.025,00	3.237.513,00	2.309.983,00	1.937.132,00	576.696,00	172.993,00	191.129,64	200.753,85	143.281,71	97.447,05	96.663,91			R0110	96.663,91
2003	R0120		5.237.165,00	3.536.313,00	3.325.065,00	2.444.834,00	1.997.878,00	1.929.775,00	1.168.456,00	492.440,00	447.331,00	465.166,03	459.747,75	196.107,49	274.691,42	38.228,45				R0120	38.228,45
2004	R0130		6.762.031,00	4.900.500,00	4.435.990,00	3.980.069,00	3.192.259,00	2.891.114,00	2.315.478,00	1.247.736,00	655.312,32	171.149,32	69.419,09	84.877,87	48.045,63					R0130	48.045,63
2005	R0140		7.431.468,00	5.203.546,00	4.543.448,00	3.932.208,00	3.054.604,00	2.282.420,00	1.344.178,00	789.858,86	687.881,81	166.987,54	20.733,37	19.911,16						R0140	19.911,16
2006	R0150		7.442.922,00	5.741.549,00	3.942.205,00	3.908.771,00	1.655.914,00	1.446.819,00	1.289.579,32	538.067,44	404.411,07	163.049,76	291.788,41							R0150	291.788,41
2007	R0160		6.508.815,00	5.482.199,00	3.772.534,00	3.086.136,00	2.620.961,00	1.620.232,84	717.597,79	648.719,32	610.569,28	464.252,53								R0160	464.252,53
2008	R0170		5.725.801,00	3.467.425,00	2.498.112,00	1.715.312,00	1.150.960,73	345.884,72	322.005,60	387.001,05	-9.871,86									R0170	-9.871,86
2009	R0180		4.479.713,00	2.291.131,00	1.620.072,00	1.108.418,96	608.589,06	460.036,91	442.591,32	395.665,74										R0180	395.665,74
2010	R0190		4.673.836,00	3.346.065,00	2.950.594,00	1.848.526,60	1.586.542,87	1.353.366,00	1.317.934,79											R0190	1.317.934,79
2011	R0200		6.341.163,00	3.461.864,14	2.376.763,32	1.786.129,83	1.594.915,77	507.209,18												R0200	1.507.209,18
2012	R0210		4.478.346,88	3.099.670,63	3.374.703,10	3.568.316,50	2.545.956,92													R0210	2.545.956,92
2013	R0220		3.481.265,09	1.907.636,55	1.349.818,50	1.445.307,24														R0220	1.445.307,24
2014	R0230		4.077.873,23	3.186.718,66	2.799.231,52															R0230	2.799.231,52
2015	R0240		3.111.073,11	2.133.592,56																R0240	2.133.592,56
2016	R0250		2.814.465,91																	R0250	2.814.465,91
Total																			R0260	15.908.382,59	

Reinsurance RBNS Claims															Year end					
		C1000	C1010	C1020	C1030	C1040	C1050	C1060	C1070	C1080	C1090	C1100	C1110	C1120	C1130	C1140	C1150	C1160		
Prior	R0300																	0,00	R0300	
2002	R0310		17.471,00	170.597,00	539.594,00	942.542,00	1.043.473,00	1.008.132,00	880.766,00	808.232,00	157.821,00	101.779,00	101.854,62	101.778,86	0,00	0,00	0,00		R0310	
2003	R0320		259.600,00	475.689,00	539.610,00	493.076,00	378.565,00	434.340,00	363.547,00	134.643,00	170.177,00	232.526,29	228.931,09	189.157,90	265.652,83	29.189,89			R0320	29.189,89
2004	R0330		604.902,00	522.785,00	759.668,00	427.281,00	549.785,00	578.308,00	566.032,00	389.607,00	199.105,97	95.052,60	0,00	0,00	0,00				R0330	
2005	R0340		127.889,00	512.253,00	498.795,00	539.896,00	668.831,00	364.539,00	183.961,00	158.128,63	146.761,22	0,00	0,00	0,00					R0340	
2006	R0350		450.400,00	510.901,00	494.703,00	659.949,00	155.002,00	122.711,00	122.423,44	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					R0350	131.652,29
2007	R0360		376.812,00	840.794,00	849.908,00	613.557,00	545.415,00	518.275,16	36.511,53	101.173,69	205.491,52	413.346,39							R0360	413.346,39
2008	R0370		374.260,00	321.005,00	310.362,00	288.820,00	242.001,33	0,00	0,00	8.460,99	0,00								R0370	
2009	R0380		0,00	2.501,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										R0380	
2010	R0390		0,00	212,00	29.311,75	123.736,66	25.213,76	25.213,76	28.509,10										R0390	28.509,10
2011	R0400		279.193,00	990.922,60	784.609,82	971.157,40	938.910,77	891.188,28											R0400	891.188,28
2012	R0410		972.454,09	1.160.449,84	1.718.607,13	2.187.039,13	1.803.199,16												R0410	1.803.199,16
2013	R0420		305.370,11	0,00	0,00	0,00													R0420	
2014	R0430		205.833,25	205.833,25	205.228,18														R0430	205.228,18
2015	R0440																		R0440	
2016	R0450																		R0450	
Total																			R0460	3.502.313,29

Net RBNS Claims															Year end					
		C1600	C1610	C1620	C1630	C1640	C1650	C1660	C1670	C1680	C1690	C1700	C1710	C1720	C1730	C1740	C1750	C1760		
Prior	R0500																	-8.96	R0500	-8.96
2002	R0510		4.410.533,00	2.958.151,00	2.668.031,00	3.318.496,00	2.831.553,00	2.229.381,00	1.429.217,00	1.128.900,00	418.877,00	70.314,00	89.275,02	98.973,99	143.281,71	97.447,05	96.663,91		R0510	96.663,91
2003	R0520		4.877.565,00	3.060.624,00	2.785.475,00	1.951.758,00	1.619.313,00	1.495.435,86	805.109,00	357.797,00	277.154,00	232.639,24	230.816,66	8.949,59	9.038,59	9.038,56			R0520	9.038,56
2004	R0530		6.157.129,00	4.377.715,00	3.676.322,00	3.552.788,00	2.642.474,00	2.312.806,00	1.749.446,00	858.129,00	456.206,36	76.096,72	69.419,09	84.877,87	48.045,63				R0530	48.045,63
2005	R0540		7.303.479,00	4.691.293,00	4.044.653,00	3.372.312,00	2.365.773,00	1.917.881,00	1.160.217,00	631.730,03	541.120,59	166.987,54	20.733,37	19.911,16					R0540	19.911,16
2006	R0550		6.992.522,00	5.230.648,00	3.447.505,00	3.248.822,00	1.506.912,00	1.324.108,00	1.167.153,88	538.067,44	404.411,07	163.049,76	160.136,12						R0550	160.136,12
2007	R0560		6.132.003,00	4.641.405,00	2.922.626,00	2.472.579,30	2.075.546,00	1.101.957,68	681.088,24	547.545,63	405.077,76	50.906,14							R0560	50.906,14
2008	R0570		5.351.541,00	3.146.420,00	2.187.750,00	1.426.492,00	908.959,40	345.884,72	322.005,60	378.540,06	-9.871,86								R0570	-9.871,86
2009	R0580		4.479.713,00	2.288.630,00	1.620.072,00	1.108.418,96	608.589,06	460.036,91	442.591,32	395.665,74									R0580	395.665,74
2010	R0590		4.673.836,00	3.345.853,00	2.959.678,79	1.724.789,84	1.561.329,11	1.328.152,34	1.289.425,69										R0590	1.289.425,69
2011	R0600		6.062.970,90	2.470.941,54	1.391.993,58	814.972,43	696.005,30	616.070,90											R0600	616.070,90
2012	R0610		3.505.892,79	1.939.220,29	1.658.095,97	1.381.277,37	742.757,76												R0610	742.757,76
2013	R0620		3.175.894,98	1.907.636,55	1.349.818,50	1.445.307,24													R0620	1.445.307,24
2014	R0630		3.867.039,98	2.980.885,76	2.594.003,34														R0630	2.594.003,34
2015	R0640		3.111.073,11	2.133.592,56															R0640	2.133.592,56
2016	R0650		2.814.465,91																R0650	2.814.465,91
Total																			R0660	12.406.069,38

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Outros seguro motor (5.19.01)

Gross Claims Paid (non-cumulative)	Year (years)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	In Current year C0170	Sum of years (cumulative) C0180
		C0010	C0020	C0030	C0040	C0050	C0060	C0070	C0080	C0090	C0100	C0110	C0120	C0130	C0140	C0150	C0160		
Prior	R0100																	R0100	
2002	R0110	653.879,00	165.321,00	7.474,00	20.582,00	312,00	0,00	7.241,00	276,00	0,00	0,00	408,00		416,10	547,35			R0110	855.832,45
2003	R0120	637.201,00	203.998,00	10.711,00	9.627,00	10.499,00	3.390,00	0,00	0,00	340,00								R0120	875.766,00
2004	R0130	461.365,00	160.178,00	6.004,00	16.447,00	546,00	20.192,00	0,00	0,00									R0130	664.732,00
2005	R0140	527.824,00	141.366,00	11.318,00	9.945,00	600,00	10.000,00	0,00	3.037,08	3.333,33	824,70	307,50						R0140	701.481,45
2006	R0150	197.638,00	49.239,00	3.567,00	1.568,00	-9,00	14,00	10.000,00		210,70	-426,60							R0150	-426,60
2007	R0160	297.955,00	120.337,00	1.742,00	1.318,00	0,00	408,00				75,37							R0160	-75,37
2008	R0170	452.538,00	120.354,00	12.956,00	1.909,00	573,30	72,30			-10,41								R0170	588.302,19
2009	R0180	982.418,00	199.968,00	4.594,00	12.106,10	1.337,80	441,39		-108,00									R0180	-108,00
2010	R0190	1.474.378,00	413.765,00	21.395,24	1.315,14	198,00		6.678,36										R0190	6.678,36
2011	R0200	1.492.360,00	474.758,54	7.003,90	1.349,60	310,10		242,45										R0200	242,45
2012	R0210	1.378.330,36	200.911,49	10.886,75	7.731,62	-1.066,68												R0210	1.066,68
2013	R0220	1.259.349,33	237.714,36	13.557,89	1.639,03													R0220	1.639,03
2014	R0230	1.336.507,73	255.752,09	1.858,75														R0230	1.858,75
2015	R0240	1.597.156,40	239.715,57															R0240	239.715,57
2016	R0250	1.814.977,34																R0250	1.814.977,34
Total																		2.062.939,54	17.819.748,57

Reinsurance Recoveries received (non-cumulative)																			
Prior	R0300	C0600	C0610	C0620	C0630	C0640	C0650	C0660	C0670	C0680	C0690	C0700	C0710	C0720	C0730	C0740	C0750	C0760	C0770
2002	R0310	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						R0300	
2003	R0320	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0310	
2004	R0330	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00								R0320	
2005	R0340	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									R0330	
2006	R0350	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										R0340	
2007	R0360	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00												R0350	
2008	R0370	0,00	0,00	0,00	0,00													R0360	
2009	R0380	0,00	0,00	0,00														R0370	
2010	R0390	0,00	0,00															R0380	
2011	R0400	0,00																R0390	
2012	R0410																	R0400	
2013	R0420																	R0410	
2014	R0430																	R0420	
2015	R0440																	R0430	
2016	R0450																	R0440	
Total																			

Net Claims Paid (non-cumulative)																			
Prior	R0500	C1200	C1210	C1220	C1230	C1240	C1250	C1260	C1270	C1280	C1290	C1300	C1310	C1320	C1330	C1340	C1350	C1360	C1370
2002	R0510	653.879,00	165.321,00	7.474,00	20.582,00	312,00		7.241,00	276,00			408,00		416,10	547,35			R0500	
2003	R0520	637.201,00	203.998,00	10.711,00	9.627,00	10.499,00	3.390,00			340,00								R0510	855.832,45
2004	R0530	461.365,00	160.178,00	6.004,00	16.447,00	546,00	20.192,00											R0520	875.766,00
2005	R0540	527.824,00	141.366,00	11.318,00	9.945,00	600,00	10.000,00		3.037,08	3.333,33	824,70	307,50						R0530	664.732,00
2006	R0550	197.638,00	49.239,00	3.567,00	1.568,00	-9,00	14,00	10.000,00		210,70	-426,60							R0540	701.481,45
2007	R0560	297.955,00	120.337,00	1.742,00	1.318,00	0,00	408,00				75,37							R0550	-426,60
2008	R0570	452.538,00	120.354,00	12.956,00	1.909,00	573,30	72,30			-10,41								R0560	588.302,19
2009	R0580	982.418,00	199.968,00	4.594,00	12.106,10	1.337,80	441,39		-108,00									R0570	-10,41
2010	R0590	1.474.378,00	413.765,00	21.395,24	1.315,14	198,00		6.678,36										R0580	-108,00
2011	R0600	1.492.360,00	474.758,54	7.003,90	1.349,60	310,10		242,45										R0590	6.678,36
2012	R0610	1.378.330,36	200.911,49	10.886,75	7.731,62	-1.066,68												R0600	242,45
2013	R0620	1.259.349,33	237.714,36	13.557,89	1.639,03													R0610	1.066,68
2014	R0630	1.336.507,73	255.752,09	1.858,75														R0620	1.639,03
2015	R0640	1.597.156,40	239.715,57															R0630	1.858,75
2016	R0650	1.814.977,34																R0640	239.715,57
Total																		2.062.939,54	17.819.748,57

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Outros seguro motor (S.19.01)

Gross undiscouted Best Estimate Claims Provisions		Year	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	Year end (discounted data)
		(euros)	C0200	C0210	C0220	C0230	C0240	C0250	C0260	C0270	C0280	C0290	C0300	C0310	C0320	C0330	C0340	C0350	C0360
Prior	R0100																	7.426,00	R0100
2002	R0110																		R0110
2003	R0120																		R0120
2004	R0130															1.904,55	1.661,26		R0130
2005	R0140													2.206,01					R0140
2006	R0150												2.586,16						R0150
2007	R0160											3.075,76							R0160
2008	R0170										3.722,63								R0170
2009	R0180									4.604,84									R0180
2010	R0190							5.857,86											R0190
2011	R0200							7.735,90											R0200
2012	R0210						10.770,13												R0210
2013	R0220					16.255,15													R0220
2014	R0230				28.213,34														R0230
2015	R0240			66.201,52															R0240
2016	R0250	544.223,50																	R0250
																			Total
																			R0260
																			705.173,48
																			705.173,48

Undiscouted Best Estimate Claims Provisions - Reinsurance recoverable			C0800	C0810	C0820	C0830	C0840	C0850	C0860	C0870	C0880	C0890	C0900	C0910	C0920	C0930	C0940	C0950	C0960
Prior	R0300																		R0300
2002	R0310																		R0310
2003	R0320																		R0320
2004	R0330																		R0330
2005	R0340																		R0340
2006	R0350																		R0350
2007	R0360																		R0360
2008	R0370																		R0370
2009	R0380																		R0380
2010	R0390																		R0390
2011	R0400																		R0400
2012	R0410																		R0410
2013	R0420																		R0420
2014	R0430																		R0430
2015	R0440																		R0440
2016	R0450																		R0450
																			Total
																			R0460
																			705.173,48

Net Claims Paid (non-cumulative)			C1400	C1410	C1420	C1430	C1440	C1450	C1460	C1470	C1480	C1490	C1500	C1510	C1520	C1530	C1540	C1550	C1560
Prior	R0500																	7.426,00	R0500
2002	R0510																		R0510
2003	R0520																		R0520
2004	R0530																		R0530
2005	R0540																		R0540
2006	R0550																		R0550
2007	R0560																		R0560
2008	R0570																		R0570
2009	R0580																		R0580
2010	R0590																		R0590
2011	R0600																		R0600
2012	R0610																		R0610
2013	R0620																		R0620
2014	R0630																		R0630
2015	R0640																		R0640
2016	R0650	544.223,50																	R0650
																			Total
																			R0660
																			705.173,48

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Outros seguro motor (S.19.01)

Year	Gross Reported but not Settled Claims (RBNS) (euros)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	Year end
		CD400	CD410	CD420	CD430	CD440	CD450	CD460	CD470	CD480	CD490	CD500	CD510	CD520	CD530	CD540	CD550	
Prior	R0100																	R0100
2002	R0110	383.304,00	131.161,00	80.400,00	40.183,00	42.297,00	22.000,00	22.000,00	20.000,00	10.000,00	10.000,00	92,00	92,00	375,15	787,20	787,20		R0110
2003	R0120	313.173,00	117.630,00	82.026,00	43.978,00	25.135,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	11.660,00	11.659,66	11.659,66	11.659,66	11.659,66	11.659,66			R0120
2004	R0130	352.917,00	94.173,00	61.923,00	21.029,00	16.147,00	15.164,00	13.499,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			R0130
2005	R0140	429.270,00	152.491,00	62.047,00	38.481,00	30.487,00	19.488,00	17.432,00	12.612,75	12.505,00	11.489,05	1.181,55	0,00					R0140
2006	R0150	291.830,00	85.090,00	61.710,00	39.245,00	20.351,00	15.070,00	500,00	500,00	0,00	2.573,40	0,00						R0150
2007	R0160	306.261,00	108.069,00	43.948,00	24.250,00	15.088,00	0,00	0,00	0,00	-75,37	0,00							R0160
2008	R0170	421.022,00	85.444,00	66.147,00	43.793,00	10.000,00	0,00	0,00	-10,41	0,00								R0170
2009	R0180	417.066,00	143.286,00	93.511,00	7.491,50	4.320,36	3.941,31	3.833,31	3.088,31									R0180
2010	R0190	735.246,00	294.182,00	37.895,63	6.595,97	14.237,68	12.044,03	3.365,67										R0190
2011	R0200	1.077.067,00	75.712,70	58.998,68	22.764,26	21.651,33	17.290,87											R0200
2012	R0210	329.406,80	89.695,47	38.633,50	7.999,57	2.216,21												R0210
2013	R0220	430.157,53	137.024,90	98.993,32	23.863,01													R0220
2014	R0230	407.727,86	112.919,84	61.143,11														R0230
2015	R0240	374.016,95	104.024,59															R0240
2016	R0250	346.283,53																R0250
Total																		R0260
																		573.722,16

Year	Reinsurance RBNS Claims	C1000	C1010	C1020	C1030	C1040	C1050	C1060	C1070	C1080	C1090	C1100	C1110	C1120	C1130	C1140	C1150	Year end
Prior	R0300																	R0300
2002	R0310	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0310
2003	R0320	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0320
2004	R0330	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0330
2005	R0340	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0340
2006	R0350	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0350
2007	R0360	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0360
2008	R0370	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0370
2009	R0380	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0380
2010	R0390	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0390
2011	R0400	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0400
2012	R0410																	R0410
2013	R0420																	R0420
2014	R0430																	R0430
2015	R0440																	R0440
2016	R0450																	R0450
Total																		R0460
																		0,00

Year	Net RBNS Claims	C1600	C1610	C1620	C1630	C1640	C1650	C1660	C1670	C1680	C1690	C1700	C1710	C1720	C1730	C1740	C1750	Year end
Prior	R0500																	R0500
2002	R0510	383.304,00	131.161,00	80.400,00	40.183,00	42.297,00	22.000,00	22.000,00	20.000,00	10.000,00	10.000,00	92,00	92,00	375,15	787,20	787,20		R0510
2003	R0520	313.173,00	117.630,00	82.026,00	43.978,00	25.135,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	11.660,00	11.659,66	11.659,66	11.659,66	11.659,66	11.659,66			R0520
2004	R0530	352.917,00	94.173,00	61.923,00	21.029,00	16.147,00	15.164,00	13.499,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			R0530
2005	R0540	429.270,00	152.491,00	62.047,00	38.481,00	30.487,00	19.488,00	17.432,00	12.612,75	12.505,00	11.489,05	1.181,55	0,00					R0540
2006	R0550	291.830,00	85.090,00	61.710,00	39.245,00	20.351,00	15.070,00	500,00	500,00	0,00	2.573,40	0,00						R0550
2007	R0560	306.261,00	108.069,00	43.948,00	24.250,00	15.088,00	0,00	0,00	0,00	-75,37	0,00							R0560
2008	R0570	421.022,00	85.444,00	66.147,00	43.793,00	10.000,00	0,00	0,00	-10,41	0,00								R0570
2009	R0580	417.066,00	143.286,00	93.511,00	7.491,50	4.320,36	3.941,31	3.833,31	3.088,31									R0580
2010	R0590	735.246,00	294.182,00	37.895,63	6.595,97	14.237,68	12.044,03	3.365,67										R0590
2011	R0600	1.077.067,00	75.712,70	58.998,68	22.764,26	21.651,33	17.290,87											R0600
2012	R0610	329.406,80	89.695,47	38.633,50	7.999,57	2.216,21												R0610
2013	R0620	430.157,53	137.024,90	98.993,32	23.863,01													R0620
2014	R0630	407.727,86	112.919,84	61.143,11														R0630
2015	R0640	374.016,95	104.024,59															R0640
2016	R0650	346.283,53																R0650
Total																		R0660
																		573.722,16

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Seguro de Incêndio e outros danos em habitação (5.19.01)

Gross Claims Paid (non-cumulative)		Year (year)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	In Current year	Sum of years (cumulative)
			CD010	CD020	CD030	CD040	CD050	CD060	CD070	CD080	CD090	CD100	CD110	CD120	CD130	CD140	CD150	CD160	CD170	CD180
Prior	RD100																			
2002	RD110	3.077.816,00	1.275.457,00	51.358,00	921,00	1.672,00	1.554,00	11.601,00	390,00	0,00	0,00									4.420.769,00
2003	RD120	3.036.982,00	818.297,00	30.797,00	22.888,00	12.439,00	36.739,00	359,00	217,00	0,00	214,73									3.934.074,73
2004	RD130	3.458.938,00	858.541,00	45.184,00	3.594,00	4.664,00	723,00	731,00	0,00	492,00	246,00									4.370.761,21
2005	RD140	3.377.103,00	1.134.685,00	89.588,00	11.616,00	16.753,00	18.770,00	2.069,00	-147.908,87	-2.852,28	-442,95	5.983,53								4.455.732,37
2006	RD150	4.273.194,00	2.211.988,00	104.321,00	8.766,00	-203,00	55.518,00	34.916,17	1.999,60											8.694.574,27
2007	RD160	4.054.223,00	1.540.437,00	272.258,00	68.126,00	14.225,00	8.877,84	5.770,20	2.865,18	14.864,37	-835,50									5.983.811,09
2008	RD170	6.403.947,00	1.636.827,00	30.580,00	14.655,00	8.837,64	3.531,67	1.082,45	5.039,81	-270,00										8.104.230,57
2009	RD180	6.943.652,00	2.916.897,00	144.683,00	35.421,16	13.858,56	4.321,79	9.174,64	20.877,44											10.088.885,99
2010	RD190	10.935.975,00	2.432.312,00	132.680,98	24.833,91	27.365,75	3.051,17	11.725,80												13.567.944,61
2011	RD200	8.220.839,00	2.836.062,12	94.584,72	26.232,69	27.317,72	5.505,14													11.210.541,39
2012	RD210	8.719.126,01	1.762.424,65	60.404,55	32.201,81	-4.596,88														10.569.560,14
2013	RD220	12.498.720,22	2.694.395,15	94.956,62	38.676,56															15.215.744,63
2014	RD230	11.351.070,73	2.011.594,47	50.903,65																13.415.328,85
2015	RD240	7.940.583,13	1.583.584,14																	9.524.167,27
2016	RD250	8.996.026,66																		8.996.026,66
Total																				130.843.756,40

Reinsurance Recoveries received (non-cumulative)		Year (year)	CD600	CD610	CD620	CD630	CD640	CD650	CD660	CD670	CD680	CD690	CD700	CD710	CD720	CD730	CD740	CD750	CD760	CD770
Prior	RD300																			
2002	RD310	0,00	72.369,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							72.369,00
2003	RD320	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
2004	RD330	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
2005	RD340	20.634,00	32.542,00	0,00	2.631,00	0,00	1.530,00	-57.337,00												
2006	RD350	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00													
2007	RD360	0,00	94.981,00	207.267,00	34.798,00	1.364,00														338.410,00
2008	RD370	0,00	0,00	0,00	0,00															
2009	RD380	0,00	0,00	0,00																
2010	RD390	0,00	0,00																	
2011	RD400	0,00																		
2012	RD410																			
2013	RD420	468.806,12	2.081,25	639,37	2.169,61															469.533,85
2014	RD430	11.434,14																		11.434,14
2015	RD440																			
2016	RD450	205.903,31																		205.903,31
Total																				206.672,92

Net Claims Paid (non-cumulative)		Year (year)	C1200	C1210	C1220	C1230	C1240	C1250	C1260	C1270	C1280	C1290	C1300	C1310	C1320	C1330	C1340	C1350	C1360	C1370
Prior	RD500																			
2002	RD510	3.077.816,00	1.203.088,00	51.358,00	921,00	1.672,00	1.554,00	11.601,00	390,00											4.348.400,00
2003	RD520	3.036.982,00	818.297,00	30.797,00	22.888,00	12.439,00	36.739,00	359,00	217,00											3.934.074,73
2004	RD530	3.458.938,00	858.541,00	45.184,00	3.594,00	4.664,00	723,00	731,00												4.370.761,21
2005	RD540	3.356.469,00	1.102.143,00	89.588,00	8.985,00	16.753,00	17.240,00	55.268,00	-147.908,87	-2.852,28	-442,95	5.983,53								4.455.732,37
2006	RD550	4.273.194,00	2.211.988,00	104.321,00	8.766,00	-203,00	55.518,00	34.916,17	1.999,60											8.694.574,27
2007	RD560	4.054.223,00	1.445.456,00	69.981,00	33.328,00	12.861,00	8.877,84	5.770,20	2.865,18	14.864,37	-835,50									5.647.401,09
2008	RD570	6.403.947,00	1.636.827,00	30.580,00	14.655,00	8.837,64	3.531,67	1.082,45	5.039,81	-270,00										8.104.230,57
2009	RD580	6.943.652,00	2.916.897,00	144.683,00	35.421,16	13.858,56	4.321,79	9.174,64	20.877,44											10.088.885,99
2010	RD590	10.935.975,00	2.432.312,00	132.680,98	24.833,91	27.365,75	3.051,17	11.725,80												13.567.944,61
2011	RD600	8.220.839,00	2.836.062,12	94.584,72	26.232,69	27.317,72	5.505,14													11.210.541,39
2012	RD610	8.719.126,01	1.762.424,65	60.404,55	32.201,81	-4.596,88														10.569.560,14
2013	RD620	12.498.720,22	2.696.476,40	94.317,25	36.506,95															14.857.214,80
2014	RD630	11.339.636,59	2.011.954,47	50.903,65																13.402.494,71
2015	RD640	7.940.583,13	1.583.584,14																	9.524.167,27
2016	RD650	8.790.123,35																		8.790.123,35
Total																				129.566.106,10

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Seguro de Incêndio e outros danos em habitação (S.19.01)

Gross undiscounted Best Estimate Claims Provisions		Year	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	Year end (discounted data)	
(euros)			C0200	C0210	C0220	C0230	C0240	C0250	C0260	C0270	C0280	C0290	C0300	C0310	C0320	C0330	C0340	C0350	C0360	
Prior	R0100																		R0100	
2002	R0110																		R0110	
2003	R0120																		R0120	
2004	R0130																		R0130	
2005	R0140																		R0140	
2006	R0150																		R0150	
2007	R0160											923.05							R0160	
2008	R0170										6.510,48								R0170	
2009	R0180									16.635,28									R0180	
2010	R0190								32.993,28										R0190	
2011	R0200							57.222,08											R0200	
2012	R0210						97.859,56												R0210	
2013	R0220					173.276,35													R0220	
2014	R0230				327.784,80														R0230	
2015	R0240			724.651,15															R0240	
2016	R0250	2.668.415,16																	R0250	
																			Total	4.107.748,62
																			Total	4.107.748,62
Undiscounted Best Estimate Claims Provisions - Reinsurance recoverable			C0800	C0810	C0820	C0830	C0840	C0850	C0860	C0870	C0880	C0890	C0900	C0910	C0920	C0930	C0940	C0950	C0960	
Prior	R0300																		R0300	
2002	R0310																		R0310	
2003	R0320																		R0320	
2004	R0330																		R0330	
2005	R0340																		R0340	
2006	R0350																		R0350	
2007	R0360																		R0360	
2008	R0370																		R0370	
2009	R0380																		R0380	
2010	R0390																		R0390	
2011	R0400																		R0400	
2012	R0410																		R0410	
2013	R0420					10.437,33													R0420	
2014	R0430				19.744,17														R0430	
2015	R0440			43.649,48															R0440	
2016	R0450	160.732,43																	R0450	
																			Total	247.430,93
																			Total	247.430,93
Net Claims Paid (non-cumulative)			C1400	C1410	C1420	C1430	C1440	C1450	C1460	C1470	C1480	C1490	C1500	C1510	C1520	C1530	C1540	C1550	C1560	
Prior	R0500																		R0500	
2002	R0510																		R0510	
2003	R0520																		R0520	
2004	R0530																		R0530	
2005	R0540																		R0540	
2006	R0550																		R0550	
2007	R0560																		R0560	
2008	R0570																		R0570	
2009	R0580																		R0580	
2010	R0590																		R0590	
2011	R0600																		R0600	
2012	R0610																		R0610	
2013	R0620																		R0620	
2014	R0630																		R0630	
2015	R0640																		R0640	
2016	R0650	2.507.682,73																	R0650	
																			Total	3.860.317,70
																			Total	3.860.317,70

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Seguro de Incêndio e outros danos em habitação (S.19.01)

Gross Reported but not Settled Claims (RBNS)	Year	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	Year end
(euros)		C0400	C0410	C0420	C0430	C0440	C0450	C0460	C0470	C0480	C0490	C0500	C0510	C0520	C0530	C0540	C0550	C0560
Prior	R0100																	R0100
2002	R0110	1.582.589,00	95.934,00	90.134,00	71.396,00	69.781,00	77.211,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0110
2003	R0120	1.229.843,00	26.698,00	18.490,00	82.492,00	80.214,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0120
2004	R0130	1.021.797,00	39.952,00	976,00	14.127,00	480,00	-20.333,00	1.315,00	1.167,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				R0130
2005	R0140	1.478.678,00	193.429,00	38.917,00	30.233,00	39.531,00	2.643,00	-139.629,00	6.185,41	10.314,57	7.493,28	0,00	0,00					R0140
2006	R0150	2.326.141,00	44.804,00	18.593,00	122.505,00	157.475,00	32.913,00	21.587,83	0,00	0,00	0,00	0,00						R0150
2007	R0160	2.484.960,00	1.284.116,00	323.774,00	164.033,00	146.024,00	52.899,13	52.899,13	52.911,37	47.221,77	48.082,77							R0160
2008	R0170	1.138.749,00	13.505,00	18.241,00	8.164,00	5.167,25	94,46	1.784,93	-270,00	0,00								R0170
2009	R0180	2.147.535,00	250.909,00	105.640,00	50.205,89	51.332,64	41.096,07	31.772,98	11.162,22									R0180
2010	R0190	2.340.458,00	151.671,00	26.421,71	29.667,28	24.739,14	68.270,27	178.891,54										R0190
2011	R0200	3.794.326,00	64.186,90	28.255,10	30.731,54	11.616,14	420,10											R0200
2012	R0210	1.545.284,94	187.375,26	42.558,37	33.846,60	36.045,89												R0210
2013	R0220	2.408.199,80	311.920,76	128.473,74	45.009,99													R0220
2014	R0230	2.246.591,17	276.285,04	165.826,75														R0230
2015	R0240	1.757.953,74	302.577,20															R0240
2016	R0250	2.182.907,81																R0250
Total																		R0260
																		2.970.924,27

Reinsurance RBNS Claims		C1000	C1010	C1020	C1030	C1040	C1050	C1060	C1070	C1080	C1090	C1100	C1110	C1120	C1130	C1140	C1150	C1160
Prior	R0300																	R0300
2002	R0310	103.361,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0310
2003	R0320	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00								R0320
2004	R0330	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00								R0330
2005	R0340	366,00	4.825,00	4.825,00	2.194,00	2.194,00	664,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					R0340
2006	R0350	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										R0350
2007	R0360	690.362,00	652.345,00	252.374,00	81.825,00	75.461,00	0,00	0,00	0,00	0,00								R0360
2008	R0370	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00												R0370
2009	R0380	0,00	0,00	0,00														R0380
2010	R0390	0,00	0,00															R0390
2011	R0400	0,00																R0400
2012	R0410																	R0410
2013	R0420	2.141,46	305,53	24.377,54	25.081,03													R0420
2014	R0430	0,00																R0430
2015	R0440		0,00															R0440
2016	R0450	222.275,96																R0450
Total																		R0460
																		222.275,96

Net RBNS Claims		C1600	C1610	C1620	C1630	C1640	C1650	C1660	C1670	C1680	C1690	C1700	C1710	C1720	C1730	C1740	C1750	C1760
Prior	R0500																	R0500
2002	R0510	1.479.228,00	95.934,00	90.134,00	71.396,00	69.781,00	77.211,00											R0510
2003	R0520	1.229.843,00	26.698,00	18.490,00	82.492,00	80.214,00												R0520
2004	R0530	1.021.797,00	39.952,00	976,00	14.127,00	480,00	-20.333,00	1.315,00	1.167,00									R0530
2005	R0540	1.478.312,00	188.604,00	34.092,00	28.039,00	37.337,00	2.979,00	-139.629,00	6.185,41	10.314,57	7.493,28							R0540
2006	R0550	2.326.141,00	44.804,00	18.593,00	122.505,00	157.475,00	32.913,00	21.587,83										R0550
2007	R0560	1.794.598,00	631.771,00	71.400,00	82.208,00	70.563,00	52.899,13	52.911,37	47.221,77	48.082,77								R0560
2008	R0570	1.138.749,00	13.505,00	18.241,00	8.164,00	5.167,25	94,46	1.784,93	-270,00									R0570
2009	R0580	2.147.535,00	250.909,00	105.640,00	50.205,89	51.332,64	41.096,07	31.772,98	11.162,22									R0580
2010	R0590	2.340.458,00	151.671,00	26.421,71	29.667,28	24.739,14	68.270,27	178.891,54										R0590
2011	R0600	3.794.326,00	64.186,90	28.255,10	30.731,54	11.616,14	420,10											R0600
2012	R0610	1.545.284,94	187.375,26	42.558,37	33.846,60	36.045,89												R0610
2013	R0620	2.408.199,80	311.920,76	128.473,74	45.009,99													R0620
2014	R0630	2.246.591,17	276.285,04	165.826,75														R0630
2015	R0640	1.757.953,74	302.577,20															R0640
2016	R0650	1.960.631,85																R0650
Total																		R0660
																		2.723.567,28

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Seguro de Saúde (S.19.01)

Gross Claims Paid (non-cumulative)		Year	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	In Current year	Sum of years (cumulative)
		(euro)	C0010	C0020	C0030	C0040	C0050	C0060	C0070	C0080	C0090	C0100	C0110	C0120	C0130	C0140	C0150	C0160	C0170	C0180
Prior	R0100																			
2002	R0110	5.380.305,00	1.432.752,00	41.941,00	#####	13.484,00	2.138,00	5.175,00	1.725,00	1.867,00	3.987,00					87,75	1.924,38			
2003	R0120	8.570.187,00	1.606.058,00	52.422,00	45.546,00	15.995,00	20.307,00	2.540,00	5.747,00	5.594,00	2.186,52	339,00	260,59						1.924,38	6.754.946,13
2004	R0130	12.037.834,00	1.924.371,00	98.018,00	60.356,00	27.550,00	4.566,00	15.487,00	12.636,00	3.161,96		1.035,96	1.089,44	3.893,69					3.893,69	14.189.999,05
2005	R0140	13.861.201,00	2.403.857,00	67.407,00	41.935,00	8.597,00	20.909,00	4.159,00	4.049,43	270,86	1.536,49	326,72	6.241,35						6.241,35	16.420.489,85
2006	R0150	14.122.446,00	2.154.427,00	135.897,00	19.527,00	37.000,00	8.721,00	13.594,18	1.046,82	2.170,81	38.233,85	1.571,09							1.571,09	16.534.634,75
2007	R0160	14.080.010,00	2.369.652,00	162.594,00	66.277,00	38.684,00	12.511,56	8.801,84	1.181,00	83.867,16	7.954,06								7.954,06	16.831.532,62
2008	R0170	16.039.703,00	2.333.168,00	188.818,00	76.038,00	58.584,43	-23.015,84	19.201,16	134.326,52	24.204,58										18.851.027,85
2009	R0180	17.386.156,00	2.397.910,00	207.898,00	167.590,09	-78.411,13	53.518,19	153.555,38	15.820,41											20.304.036,94
2010	R0190	17.521.918,00	2.802.991,00	368.277,97	-87.829,60	76.284,40	170.252,84	8.491,47												20.660.386,06
2011	R0200	17.832.534,00	2.355.594,43	418.316,78	228.910,18	118.590,35	15.169,44													20.969.115,18
2012	R0210	16.060.880,25	4.049.855,62	245.807,86	125.980,95	16.960,97														20.499.485,65
2013	R0220	15.467.227,36	1.871.448,05	244.756,00	54.952,75															17.638.384,16
2014	R0230	15.088.118,02	2.590.178,90	261.384,50																17.939.681,42
2015	R0240	13.600.178,57	2.961.470,97																	16.561.649,54
2016	R0250	15.926.129,51																		15.926.129,51
Total:																				250.608.802,84

Reinsurance Recoveries received (non-cumulative)		Year	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	In Current year	Sum of years (cumulative)
		(euro)	C0600	C0610	C0620	C0630	C0640	C0650	C0660	C0670	C0680	C0690	C0700	C0710	C0720	C0730	C0740	C0750	C0760	C0770
Prior	R0300																			
2002	R0310	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
2003	R0320	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
2004	R0330	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
2005	R0340	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
2006	R0350	36,00	-8,00	1.147,00	0,00	0,00	0,00	0,00												1.175,00
2007	R0360	4.766,00	2.467,00	-338,00	0,00	0,00	0,00	0,00												6.895,00
2008	R0370	32.506,00	2.071,00	5.131,00	0,00	0,00	0,00	0,00												39.708,00
2009	R0380	5.633,00	4.646,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00												10.279,00
2010	R0390	3.428,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00												3.428,00
2011	R0400	0,00																		
2012	R0410																			
2013	R0420																			
2014	R0430																			
2015	R0440																			
2016	R0450																			
Total:																				61.485,00

Net Claims Paid (non-cumulative)		Year	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	In Current year	Sum of years (cumulative)
		(euro)	C1200	C1210	C1220	C1230	C1240	C1250	C1260	C1270	C1280	C1290	C1300	C1310	C1320	C1330	C1340	C1350	C1360	C1370
Prior	R0500																			
2002	R0510	5.380.305,00	1.432.752,00	41.941,00	#####	13.484,00	2.138,00	5.175,00	1.725,00	1.867,00	3.987,00					87,75	1.924,38			
2003	R0520	8.570.187,00	1.606.058,00	52.422,00	45.546,00	15.995,00	20.307,00	2.540,00	5.747,00	5.594,00	2.186,52	339,00	260,59						1.924,38	6.754.946,13
2004	R0530	12.037.834,00	1.924.371,00	98.018,00	60.356,00	27.550,00	4.566,00	15.487,00	12.636,00	3.161,96		1.035,96	1.089,44	3.893,69					3.893,69	14.189.999,05
2005	R0540	13.861.201,00	2.403.857,00	67.407,00	41.935,00	8.597,00	20.909,00	4.159,00	4.049,43	270,86	1.536,49	326,72	6.241,35						6.241,35	16.420.489,85
2006	R0550	14.122.446,00	2.154.427,00	134.750,00	19.527,00	37.000,00	8.721,00	13.594,18	1.046,82	2.170,81	38.233,85	1.571,09							1.571,09	16.534.634,75
2007	R0560	14.075.244,00	2.367.185,00	162.932,00	66.277,00	38.684,00	12.511,56	8.801,84	1.181,00	83.867,16	7.954,06								7.954,06	16.824.637,62
2008	R0570	16.007.197,00	2.331.097,00	183.687,00	76.038,00	58.584,43	-23.015,84	19.201,16	134.326,52	24.204,58										18.811.319,85
2009	R0580	17.386.521,00	2.393.264,00	207.898,00	167.590,09	-78.411,13	53.518,19	153.555,38	15.820,41											20.293.757,94
2010	R0590	17.518.490,00	2.802.991,00	368.277,97	-87.829,60	76.284,40	170.252,84	8.491,47												20.856.588,08
2011	R0600	17.832.534,00	2.355.594,43	418.316,78	228.910,18	118.590,35	15.169,44													20.969.115,18
2012	R0610	16.060.880,25	4.049.855,62	245.807,86	125.980,95	16.960,97														20.499.485,65
2013	R0620	15.467.227,36	1.871.448,05	244.756,00	54.952,75															17.638.384,16
2014	R0630	15.088.118,02	2.590.178,90	261.384,50																17.939.681,42
2015	R0640	13.600.178,57	2.961.470,97																	16.561.649,54
2016	R0650	15.926.129,51																		15.926.129,51
Total:																				250.547.317,84

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Seguro de Saúde (S.19.01)

Gross undiscounted Best Estimate Claims Provisions		Year (euros)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	Year end (discounted data)
			C0200	C0210	C0220	C0230	C0240	C0250	C0260	C0270	C0280	C0290	C0300	C0310	C0320	C0330	C0340	C0350	C0360
Prior	R0100																	1,00	R0100
2002	R0110																1,93		R0110
2003	R0120															4,19			R0120
2004	R0130														9,00				R0130
2005	R0140													19,48					R0140
2006	R0150											42,90							R0150
2007	R0160										96,92								R0160
2008	R0170									226,01									R0170
2009	R0180								547,50										R0180
2010	R0190							1.388,20											R0190
2011	R0200						3.721,17												R0200
2012	R0210					10.697,35													R0210
2013	R0220				33.712,13														R0220
2014	R0230			120.911,12															R0230
2015	R0240		531.984,80																R0240
2016	R0250	3.311.559,42																	R0250
Total																			R0260
																			4.018.879,03

Undiscounted Best Estimate Claims Provisions - Reinsurance recoverable			C0800	C0810	C0820	C0830	C0840	C0850	C0860	C0870	C0880	C0890	C0900	C0910	C0920	C0930	C0940	C0950	C0960
Prior	R0300																		R0300
2002	R0310																		R0310
2003	R0320																		R0320
2004	R0330																		R0330
2005	R0340																		R0340
2006	R0350																		R0350
2007	R0360																		R0360
2008	R0370																		R0370
2009	R0380																		R0380
2010	R0390																		R0390
2011	R0400																		R0400
2012	R0410																		R0410
2013	R0420																		R0420
2014	R0430																		R0430
2015	R0440																		R0440
2016	R0450																		R0450
Total																			R0460

Net Claims Paid (non-cumulative)			C1400	C1410	C1420	C1430	C1440	C1450	C1460	C1470	C1480	C1490	C1500	C1510	C1520	C1530	C1540	C1550	C1560
Prior	R0500																	1,00	R0500
2002	R0510																1,93		R0510
2003	R0520															4,19			R0520
2004	R0530														9,00				R0530
2005	R0540													19,48					R0540
2006	R0550											42,90							R0550
2007	R0560										96,92								R0560
2008	R0570									226,01									R0570
2009	R0580								547,50										R0580
2010	R0590							1.388,20											R0590
2011	R0600						3.721,17												R0600
2012	R0610					10.697,35													R0610
2013	R0620				33.712,13														R0620
2014	R0630			120.911,12															R0630
2015	R0640		531.984,80																R0640
2016	R0650	3.311.559,42																	R0650
Total																			R0660
																			4.018.879,03

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Seguro de Saúde (S.19.01)

Gross Reported but not Settled Claims (RBNS)	Year (euros)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	Year end
		C0400	C0410	C0420	C0430	C0440	C0450	C0460	C0470	C0480	C0490	C0500	C0510	C0520	C0530	C0540	C0550	
Prior	R0100																	R0100
2002	R0110	57.735,00	0,00	0,00	998,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0110
2003	R0120	28.264,00	2.524,00	1.426,00	1.121,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-322,14	-322,14			R0120
2004	R0130	39.751,00	10.897,00	196,00	5.885,00	26,00	129,00	244,00	944,00	1.074,36	1.074,36	1.074,36	-1.409,57	-3.205,25				R0130
2005	R0140	125.179,00	11.564,00	2.823,00	466,00	259,00	136,00	-38,00	0,00	0,00	-246,40	-465,02	-2.260,70					R0140
2006	R0150	100.992,00	28.481,00	24,00	43,00	769,00	-19,00	14,97	0,00	-453,37	-798,53	-3.511,05						R0150
2007	R0160	145.144,00	6.104,00	5.358,00	1.737,00	-8.218,00	318,14	62,17	-161,62	-699,22	-699,22							R0160
2008	R0170	374.007,00	54.639,00	4.527,00	-9.870,00	303,79	13,47	-378,58	-1.366,54	-1.404,54								R0170
2009	R0180	805.728,00	76.496,00	-1.049,00	4.317,39	-142,62	-1.743,50	-2.836,24	-2.962,63									R0180
2010	R0190	1.415.337,00	-2.327,00	16.435,95	5.739,21	2.230,67	-4.607,80	-6.708,39										R0190
2011	R0200	832.115,00	463.342,22	253.622,93	97.060,16	-96.172,87	-96.317,61											R0200
2012	R0210	2.172.878,82	40.587,76	40.009,75	-29.293,40	-31.860,40												R0210
2013	R0220	38.610,59	14.728,14	8.711,13	-4.738,00													R0220
2014	R0230	50.783,98	82.545,54	-1.119,25														R0230
2015	R0240	669.078,91	22.160,58															R0240
2016	R0250	214.930,54																R0250
Total																		R0260
																		81.930,10

Reinsurance RBNS Claims		C1000	C1010	C1020	C1030	C1040	C1050	C1060	C1070	C1080	C1090	C1100	C1110	C1120	C1130	C1140	C1150	C1160
Prior	R0300																	R0300
2002	R0310	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0310
2003	R0320	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0320
2004	R0330	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0330
2005	R0340	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0340
2006	R0350	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0350
2007	R0360	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0360
2008	R0370	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0370
2009	R0380	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0380
2010	R0390	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0390
2011	R0400	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0400
2012	R0410																	R0410
2013	R0420																	R0420
2014	R0430																	R0430
2015	R0440																	R0440
2016	R0450																	R0450
Total																		R0460

Net RBNS Claims		C1600	C1610	C1620	C1630	C1640	C1650	C1660	C1670	C1680	C1690	C1700	C1710	C1720	C1730	C1740	C1750	C1760
Prior	R0500																	R0500
2002	R0510	57.735,00			998,00													R0510
2003	R0520	28.264,00	2.524,00	1.426,00	1.121,00													R0520
2004	R0530	39.751,00	10.897,00	196,00	5.885,00	26,00	129,00	244,00	944,00	1.074,36	1.074,36	1.074,36	-1.409,57	-3.205,25				R0530
2005	R0540	125.179,00	11.564,00	2.823,00	466,00	259,00	136,00	-38,00	0,00	0,00	-246,40	-465,02	-2.260,70					R0540
2006	R0550	100.992,00	28.481,00	24,00	43,00	769,00	-19,00	14,97	0,00	-453,37	-798,53	-3.511,05						R0550
2007	R0560	145.144,00	6.104,00	5.358,00	1.737,00	-8.218,00	318,14	62,17	-161,62	-699,22	-699,22							R0560
2008	R0570	374.007,00	54.639,00	4.527,00	-9.870,00	303,79	13,47	-378,58	-1.366,54	-1.404,54								R0570
2009	R0580	805.728,00	76.496,00	-1.049,00	4.317,39	-142,62	-1.743,50	-2.836,24	-2.962,63									R0580
2010	R0590	1.415.337,00	-2.327,00	16.435,95	5.739,21	2.230,67	-4.607,80	-6.708,39										R0590
2011	R0600	832.115,00	463.342,22	253.622,93	97.060,16	-96.172,87	-96.317,61											R0600
2012	R0610	2.172.878,82	40.587,76	40.009,75	-29.293,40	-31.860,40												R0610
2013	R0620	38.610,59	14.728,14	8.711,13	-4.738,00													R0620
2014	R0630	50.783,98	82.545,54	-1.119,25														R0630
2015	R0640	669.078,91	22.160,58															R0640
2016	R0650	214.930,54																R0650
Total																		R0660
																		81.930,10

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Seguro de Protecção de Salário (S.19.01)

Gross Claims Paid (non-cumulative)	Year	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	In Current year	Sum of years (cumulative)
		C0010	C0020	C0030	C0040	C0050	C0060	C0070	C0080	C0090	C0100	C0110	C0120	C0130	C0140	C0150	C0160		
Prior	R0100																	R0100	
2002	R0110	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						R0110	
2003	R0120	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						R0120	
2004	R0130	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						R0130	
2005	R0140	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						R0140	
2006	R0150	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						R0150	
2007	R0160	0,00	30.189,00	6.576,00	7.819,00	0,00												R0160	44.584,00
2008	R0170	46.806,00	129.281,00	61.767,00	42.192,00	7.577,61												R0170	287.623,61
2009	R0180	107.271,00	259.387,00	47.513,00	12.543,02	8.059,20	3.364,90	2.669,80	4.428,03									R0180	4.428,03
2010	R0190	353.361,00	368.482,00	326.158,73	44.504,61	8.671,18	4.261,35											R0190	1.105.438,87
2011	R0200	579.705,00	684.587,93	162.216,19	35.639,37	79.337,40	-500,00											R0200	-500,00
2012	R0210	795.088,73	1.011.174,52	44.365,78	78.502,97	74.565,18												R0210	74.565,18
2013	R0220	835.442,09	531.135,18	47.966,70	23.613,11													R0220	23.613,11
2014	R0230	570.618,53	394.350,24	61.735,92														R0230	61.735,92
2015	R0240	422.957,92	319.469,45															R0240	319.469,45
2016	R0250	324.676,52																R0250	324.676,52
Total																		R0260	807.988,31
																			8.959.331,16

Reinsurance Recoveries received (non-cumulative)		C0600	C0610	C0620	C0630	C0640	C0650	C0660	C0670	C0680	C0690	C0700	C0710	C0720	C0730	C0740	C0750	C0760	C0770
Prior	R0300																	R0300	
2002	R0310	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						R0310	
2003	R0320	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						R0320	
2004	R0330	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						R0330	
2005	R0340	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						R0340	
2006	R0350	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						R0350	
2007	R0360	0,00	30.189,00	6.424,00	7.819,00	1.223,00												R0360	45.655,00
2008	R0370	46.806,00	131.663,00	61.767,00	54.449,00	7.577,63												R0370	302.262,63
2009	R0380	105.042,00	254.200,00	144.536,00	13.610,71	8.059,11	3.364,91	2.669,82	4.428,03									R0380	4.428,03
2010	R0390	310.082,00	433.451,00	239.725,22	46.901,50	8.671,21	4.261,35											R0390	535.910,58
2011	R0400	475.503,00	657.065,84	215.128,08	35.439,51	49.296,48	-300,00											R0400	-300,00
2012	R0410	768.787,24	754.153,19	37.941,48	44.339,78	38.230,12												R0410	38.230,12
2013	R0420	832.450,45	517.474,40	47.837,71	23.124,26													R0420	23.124,26
2014	R0430	559.983,38	391.577,29	59.489,89														R0430	59.489,89
2015	R0440	412.647,74	295.542,37															R0440	295.542,37
2016	R0450	306.666,89																R0450	306.666,89
Total																		R0460	727.381,56
																			8.449.300,49

Net Claims Paid (non-cumulative)		C1200	C1210	C1220	C1230	C1240	C1250	C1260	C1270	C1280	C1290	C1300	C1310	C1320	C1330	C1340	C1350	C1360	C1370
Prior	R0500																	R0500	
2002	R0510																	R0510	
2003	R0520																	R0520	
2004	R0530																	R0530	
2005	R0540																	R0540	
2006	R0550																	R0550	
2007	R0560			152,00		-1.223,00												R0560	-1.071,00
2008	R0570		2.382,00		-12.257,00	-0,02												R0570	-14.639,02
2009	R0580	2.229,00	5.187,00	-97.023,00	-1.067,89	0,09	-0,01	-0,02										R0580	-90.674,63
2010	R0590	43.279,00	-64.969,00	86.433,51	-2.356,89	-0,03												R0590	62.346,59
2011	R0600	104.202,00	27.522,09	52.912,79	199,86	30.040,92	-200,00											R0600	200,00
2012	R0610	26.301,49	257.021,33	6.424,30	34.163,19	36.335,06												R0610	36.335,06
2013	R0620	2.991,64	13.660,78	128,99	488,85													R0620	488,85
2014	R0630	10.635,15	2.772,95	2.246,03														R0630	2.246,03
2015	R0640	10.310,18	23.927,08															R0640	23.927,08
2016	R0650	18.009,63																R0650	18.009,63
Total																		R0660	80.806,45
																			510.230,67

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Seguro de Protecção de Salário (S.19.01)

Gross undiscounted Best Estimate Claims Provisions		Year	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	Year end (discounted data)	
		(euros)	C0200	C0210	C0220	C0230	C0240	C0250	C0260	C0270	C0280	C0290	C0300	C0310	C0320	C0330	C0340	C0350	C0360	
Prior	R0100																		R0100	
2002	R0110																		R0110	
2003	R0120																		R0120	
2004	R0130																		R0130	
2005	R0140																		R0140	
2006	R0150																		R0150	
2007	R0160																		R0160	
2008	R0170																		R0170	
2009	R0180																		R0180	
2010	R0190																		R0190	
2011	R0200							1.770,14											R0200	
2012	R0210						6.306,64												R0210	
2013	R0220					36.200,60													R0220	
2014	R0230			239.589,52															R0230	
2015	R0240		563.117,21																R0240	
2016	R0250	612.942,15																	R0250	
																			Total	1.461.968,52
																			Total	1.461.968,52
Undiscounted Best Estimate Claims Provisions - Reinsurance recoverable			C0800	C0810	C0820	C0830	C0840	C0850	C0860	C0870	C0880	C0890	C0900	C0910	C0920	C0930	C0940	C0950	C0960	
Prior	R0300																		R0300	
2002	R0310																		R0310	
2003	R0320																		R0320	
2004	R0330																		R0330	
2005	R0340																		R0340	
2006	R0350																		R0350	
2007	R0360																		R0360	
2008	R0370																		R0370	
2009	R0380																		R0380	
2010	R0390																		R0390	
2011	R0400							1.769,72											R0400	
2012	R0410						6.294,80												R0410	
2013	R0420					19.290,51													R0420	
2014	R0430			57.363,48															R0430	
2015	R0440		125.624,24																R0440	
2016	R0450	364.099,34																	R0450	
																			Total	575.058,55
																			Total	575.058,55
Net Claims Paid (non-cumulative)			C1400	C1410	C1420	C1430	C1440	C1450	C1460	C1470	C1480	C1490	C1500	C1510	C1520	C1530	C1540	C1550	C1560	
Prior	R0500																		R0500	
2002	R0510																		R0510	
2003	R0520																		R0520	
2004	R0530																		R0530	
2005	R0540																		R0540	
2006	R0550																		R0550	
2007	R0560																		R0560	
2008	R0570																		R0570	
2009	R0580																		R0580	
2010	R0590																		R0590	
2011	R0600							0,42											R0600	
2012	R0610						11,84												R0610	
2013	R0620					16.910,09													R0620	
2014	R0630			182.226,15															R0630	
2015	R0640		437.492,96																R0640	
2016	R0650	248.842,81																	R0650	
																			Total	886.909,98
																			Total	886.909,98

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Seguro de Protecção de Salário (S.19.01)

Reported but not Settled Claims (RBNS)	Year	Year end															Year end
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	
(euros)		C0400	C0410	C0420	C0430	C0440	C0450	C0460	C0470	C0480	C0490	C0500	C0510	C0520	C0530	C0540	C0550
Prior	R0100																R0100
2002	R0110	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					R0110
2003	R0120	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						R0120
2004	R0130	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00								R0130
2005	R0140	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									R0140
2006	R0150	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										R0150
2007	R0160	9.403,00	9.020,00	3.281,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						R0160
2008	R0170	121.375,00	69.131,00	12.261,00	4.401,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0170
2009	R0180	121.065,00	48.363,00	35.438,00	30.504,00	11.004,00	502,00	2,00	125,00								R0180
2010	R0190	242.284,00	166.060,00	33.292,38	-1.743,46	-2.944,54	-3.878,50										R0190
2011	R0200	366.760,00	276.539,67	144.335,64	140.764,76	9.795,79	19.559,33										R0200
2012	R0210	890.067,16	333.577,00	322.771,28	175.248,94	115.264,22											R0210
2013	R0220	222.249,74	98.411,72	55.097,85	43.998,47												R0220
2014	R0230	520.385,67	202.070,79	146.390,81													R0230
2015	R0240	397.787,90	380.040,52														R0240
2016	R0250	476.219,23															R0250
Total																	R0260
																	1.177.719,08

Reinsurance RBNS Claims		Year end															Year end
		C1000	C1010	C1020	C1030	C1040	C1050	C1060	C1070	C1080	C1090	C1100	C1110	C1120	C1130	C1140	
Prior	R0300																R0300
2002	R0310	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						R0310
2003	R0320	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0320
2004	R0330	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00								R0330
2005	R0340	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									R0340
2006	R0350	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										R0350
2007	R0360	0,00	48.567,00	67.380,00	38.485,00	618,00	0,00				0,00						R0360
2008	R0370	62.863,00	150.480,00	92.003,00	6.861,00	0,00	0,00	0,00		0,00							R0370
2009	R0380	15.888,00	83.558.000,00	9.850,00	504,00	1.004,00	502,00	2,00	125,00								R0380
2010	R0390	372.044,00	151.537,00	33.213,18	1.939,07	1.339,96	406,00										R0390
2011	R0400	531.974,00	196.965,57	87.233,67	84.070,97	4.708,33	10.438,03										R0400
2012	R0410	604.666,68	184.661,14	158.640,49	87.537,34	57.294,96											R0410
2013	R0420	142.524,26	34.129,30	13.810,24	12.710,82												R0420
2014	R0430	298.161,34	71.731,83	49.290,06													R0430
2015	R0440	191.071,63	18.743,84														R0440
2016	R0450	172.095,65															R0450
Total																	R0460
																	321.104,36

Net RBNS Claims		Year end															Year end
		C1600	C1610	C1620	C1630	C1640	C1650	C1660	C1670	C1680	C1690	C1700	C1710	C1720	C1730	C1740	
Prior	R0500																R0500
2002	R0510																R0510
2003	R0520																R0520
2004	R0530																R0530
2005	R0540																R0540
2006	R0550																R0550
2007	R0560	9.403,00	-39.947,00	-64.099,00	-38.485,00	-617,00											R0560
2008	R0570	58.512,00	-81.349,00	-79.742,00	-2.460,00												R0570
2009	R0580	105.177,00	-83.509.637,00	25.588,00	30.000,00	10.000,00											R0580
2010	R0590	-129.760,00	-14.523,00	79,20	-3.682,53	-4.284,50	-4.284,50										R0590
2011	R0600	-165.214,00	79.574,10	57.101,97	56.693,79	5.087,46	9.121,30										R0600
2012	R0610	285.400,48	148.915,86	164.130,79	87.711,60	57.969,26											R0610
2013	R0620	79.725,48	64.282,42	41.287,61	31.287,65												R0620
2014	R0630	222.224,33	130.338,96	97.100,75													R0630
2015	R0640	206.716,27	361.296,68														R0640
2016	R0650	304.123,58															R0650
Total																	R0660
																	856.614,72

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Seguro de Acidentes de Trabalho (S.19.01)

Gross Claims Paid (non-cumulative)	Year	Year																In Current year	Sum of years (cumulative)
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +		
(euros)		C0010	C0020	C0030	C0040	C0050	C0060	C0070	C0080	C0090	C0100	C0110	C0120	C0130	C0140	C0150	C0160	C0170	C0180
Prior	R0100																	R0100	
2002	R0110	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0110	
2003	R0120	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00								R0120	
2004	R0130	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									R0130	
2005	R0140	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										R0140	
2006	R0150	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00											R0150	
2007	R0160	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00												R0160	
2008	R0170	0,00	0,00	0,00	0,00													R0170	
2009	R0180	0,00	0,00	0,00														R0180	
2010	R0190	0,00	0,00															R0190	
2011	R0200	0,00																R0200	
2012	R0210																	R0210	
2013	R0220																	R0220	
2014	R0230																	R0230	
2015	R0240	2.679,13	1.034,44															R0240	1.034,44
2016	R0250	9.227,15																R0250	9.227,15
																		Total	
																		R0260	10.261,59
																			12.940,72

Reinsurance Recoveries received (non-cumulative)																			
		C0600	C0610	C0620	C0630	C0640	C0650	C0660	C0670	C0680	C0690	C0700	C0710	C0720	C0730	C0740	C0750	C0760	C0770
Prior	R0300																	R0300	
2002	R0310	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0310	
2003	R0320	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0320	
2004	R0330	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00								R0330	
2005	R0340	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									R0340	
2006	R0350	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										R0350	
2007	R0360	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00												R0360	
2008	R0370	0,00	0,00	0,00	0,00													R0370	
2009	R0380	0,00	0,00	0,00														R0380	
2010	R0390	0,00	0,00															R0390	
2011	R0400	0,00																R0400	
2012	R0410																	R0410	
2013	R0420																	R0420	
2014	R0430		10.893,86															R0430	10.893,86
2015	R0440		10.261,58															R0440	10.261,58
2016	R0450	0,01																R0450	0,01
																		Total	
																		R0460	10.261,59
																			21.155,45

Net Claims Paid (non-cumulative)																			
		C1200	C1210	C1220	C1230	C1240	C1250	C1260	C1270	C1280	C1290	C1300	C1310	C1320	C1330	C1340	C1350	C1360	C1370
Prior	R0500																	R0500	
2002	R0510																	R0510	
2003	R0520																	R0520	
2004	R0530																	R0530	
2005	R0540																	R0540	
2006	R0550																	R0550	
2007	R0560																	R0560	
2008	R0570																	R0570	
2009	R0580																	R0580	
2010	R0590																	R0590	
2011	R0600																	R0600	
2012	R0610																	R0610	
2013	R0620																	R0620	
2014	R0630		-10.893,86															R0630	-10.893,86
2015	R0640	2.679,13	-9.227,14															R0640	-9.227,14
2016	R0650	9.227,14																R0650	9.227,14
																		Total	
																		R0660	-8.214,73

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Seguro de Acidentes de Trabalho (S.19.01)

Gross undiscounted Best Estimate Claims Provisions		Year	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 & +	Year end (discounted data)	
		(euros)	C0200	C0210	C0220	C0230	C0240	C0250	C0260	C0270	C0280	C0290	C0300	C0310	C0320	C0330	C0340	C0350	C0360	
Prior	R0100																		R0100	
2002	R0110																		R0110	
2003	R0120																		R0120	
2004	R0130																		R0130	
2005	R0140																		R0140	
2006	R0150																		R0150	
2007	R0160																		R0160	
2008	R0170																		R0170	
2009	R0180																		R0180	
2010	R0190																		R0190	
2011	R0200																		R0200	
2012	R0210																		R0210	
2013	R0220																		R0220	
2014	R0230																		R0230	
2015	R0240																		R0240	
2016	R0250	11.535,51																	R0250	
Total																			R0260	11.545,44

Undiscounted Best Estimate Claims Provisions - Reinsurance recoverable																		C0960	
		C0800	C0810	C0820	C0830	C0840	C0850	C0860	C0870	C0880	C0890	C0900	C0910	C0920	C0930	C0940	C0950		
Prior	R0300																	R0300	
2002	R0310																	R0310	
2003	R0320																	R0320	
2004	R0330																	R0330	
2005	R0340																	R0340	
2006	R0350																	R0350	
2007	R0360																	R0360	
2008	R0370																	R0370	
2009	R0380																	R0380	
2010	R0390																	R0390	
2011	R0400																	R0400	
2012	R0410																	R0410	
2013	R0420																	R0420	
2014	R0430																	R0430	
2015	R0440																	R0440	
2016	R0450																	R0450	
Total																		R0460	11.545,44

Net Claims Paid (non-cumulative)																		C1560	
		C1400	C1410	C1420	C1430	C1440	C1450	C1460	C1470	C1480	C1490	C1500	C1510	C1520	C1530	C1540	C1550		
Prior	R0500																	R0500	
2002	R0510																	R0510	
2003	R0520																	R0520	
2004	R0530																	R0530	
2005	R0540																	R0540	
2006	R0550																	R0550	
2007	R0560																	R0560	
2008	R0570																	R0570	
2009	R0580																	R0580	
2010	R0590																	R0590	
2011	R0600																	R0600	
2012	R0610																	R0610	
2013	R0620																	R0620	
2014	R0630																	R0630	
2015	R0640																	R0640	
2016	R0650	11.535,51																R0650	
Total																		R0660	11.545,44

Informação de Sinistros de Seguros Não-Vida - linha de negócio: Seguro de Acidentes de Trabalho (S.19.01)

Gross Reported but not Settled Claims (RBNS)	Year	Year															Year end	
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		15 & +
(euros)		C0400	C0410	C0420	C0430	C0440	C0450	C0460	C0470	C0480	C0490	C0500	C0510	C0520	C0530	C0540	C0550	C0560
Prior	R0100																	R0100
2002	R0110	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0110
2003	R0120	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00								R0120
2004	R0130	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									R0130
2005	R0140	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										R0140
2006	R0150	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00											R0150
2007	R0160	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00												R0160
2008	R0170	0,00	0,00	0,00	0,00													R0170
2009	R0180	0,00	0,00	0,00														R0180
2010	R0190	0,00	0,00															R0190
2011	R0200	0,00																R0200
2012	R0210																	R0210
2013	R0220																	R0220
2014	R0230																	R0230
2015	R0240																	R0240
2016	R0250																	R0250
Total																		R0260

Reinsurance RBNS Claims																		
		C1000	C1010	C1020	C1030	C1040	C1050	C1060	C1070	C1080	C1090	C1100	C1110	C1120	C1130	C1140	C1150	C1160
Prior	R0300																	R0300
2002	R0310	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							R0310
2003	R0320	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00								R0320
2004	R0330	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									R0330
2005	R0340	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										R0340
2006	R0350	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00											R0350
2007	R0360	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00												R0360
2008	R0370	0,00	0,00	0,00	0,00													R0370
2009	R0380	0,00	0,00	0,00														R0380
2010	R0390	0,00	0,00															R0390
2011	R0400	0,00																R0400
2012	R0410																	R0410
2013	R0420																	R0420
2014	R0430																	R0430
2015	R0440																	R0440
2016	R0450																	R0450
Total																		R0460

Net RBNS Claims																		
		C1600	C1610	C1620	C1630	C1640	C1650	C1660	C1670	C1680	C1690	C1700	C1710	C1720	C1730	C1740	C1750	C1760
Prior	R0500																	R0500
2002	R0510																	R0510
2003	R0520																	R0520
2004	R0530																	R0530
2005	R0540																	R0540
2006	R0550																	R0550
2007	R0560																	R0560
2008	R0570																	R0570
2009	R0580																	R0580
2010	R0590																	R0590
2011	R0600																	R0600
2012	R0610																	R0610
2013	R0620																	R0620
2014	R0630																	R0630
2015	R0640																	R0640
2016	R0650																	R0650
Total																		R0660

Impacto das medidas de garantia de longo prazo e das medidas transitórias (S.22.01)

		Amount with Long Term Guarantee measures and transitionals	Without transitional on technical provisions	Without transitional on interest rate	Without volatility adjustment and without other transitional measures	Impact of volatility adjustment set to zero	Without matching adjustment and without all the others	Impact of all LTG measures and transitionals
	(euros)	C0010	C0020	C0040	C0060	C0070	C0080	C0100
Technical provisions	R0010	47.742.647,48	47.742.647,48	47.742.647,48	47.917.298,99	174.651,51	47.917.298,99	174.651,51
Basic own funds	R0020	33.967.498,96	33.967.498,96	33.967.498,96	33.853.633,69	-113.865,27	33.853.633,69	-113.865,27
Excess of assets over liabilities	R0030	42.482.698,96	42.482.698,96	42.482.698,96	42.368.832,69	-113.866,27	42.368.832,69	-113.866,27
Restricted own funds due to ring-fencing and matching portfolio	R0040							
Eligible own funds to meet Solvency Capital Requirement	R0050	33.967.498,96	33.967.498,96	33.967.498,96	33.853.633,69	-113.865,27	33.853.633,69	-113.865,27
Tier I	R0060	33.967.498,96	33.967.498,96	33.967.498,96	33.853.633,69	-113.865,27	33.853.633,69	-113.865,27
Tier II	R0070							
Tier III	R0080							
Solvency Capital Requirement	R0090	20.397.742,32	20.397.742,32	20.397.742,32	20.453.749,80	56.007,49	20.453.749,80	56.007,49
Eligible own funds to meet Minimum Capital Requirement	R0100	33.967.498,96	33.967.498,96	33.967.498,96	33.853.633,69	-113.865,27	33.853.633,69	-113.865,27
Minimum Capital Requirement	R0110	7.300.157,04	7.300.157,04	7.300.157,04	7.312.715,72	12.558,68	7.312.715,72	12.558,68

Fundos Próprios (S.23.01)

		Total	Tier 1 - unrestricted	Tier 1 - restricted	Tier 2	Tier 3
	(euros)	C0010	C0020	C0030	C0040	C0050
Basic own funds before deduction for participations in other financial sector as foreseen in article 68 of Delegated Regulation 2015/35						
Ordinary share capital (gross of own shares)	R0010	15.000.000,00	15.000.000,00			
Reconciliation reserve	R0130	18.967.498,96	18.967.498,96			
Total basic own funds after deductions	R0290	33.967.498,96	33.967.498,96			
Available and eligible own funds						
Total available own funds to meet the SCR	R0500	33.967.498,96	33.967.498,96			
Total available own funds to meet the MCR	R0510	33.967.498,96	33.967.498,96			
Total eligible own funds to meet the SCR	R0540	33.967.498,96	33.967.498,96			
Total eligible own funds to meet the MCR	R0550	33.967.498,96	33.967.498,96			
SCR	R0580	20.397.742,32				
MCR	R0600	7.300.157,04				
Ratio of Eligible own funds to SCR	R0620	166,53%				
Ratio of Eligible own funds to MCR	R0640	465,30%				
		C0060				
Reconciliation reserve						
Excess of assets over liabilities	R0700	42.482.698,96				
Own shares (held directly and indirectly)	R0710					
Foreseeable dividends, distributions and charges	R0720	8.515.200,00				
Other basic own fund items	R0730	15.000.000,00				
Adjustment for restricted own fund items in respect of matching adjustment portfolios and ring fenced funds	R0740					
Reconciliation reserve	R0760	18.967.498,96				
Expected profits						
Expected profits included in future premiums (EPIFP) - Life Business	R0770					
Expected profits included in future premiums (EPIFP) - Non- life business	R0780					
Total Expected profits included in future premiums (EPIFP)	R0790					

Requisito de Capital de Solvência - para empresas que utilizam a fórmula-padrão (S.25.01)

		Net solvency capital requirement	Gross solvency capital requirement
	(euros)	C0030	C0040
Market risk	R0010	5.956.926,52	5.956.926,52
Counterparty default risk	R0020	9.760.825,37	9.760.825,37
Life underwriting risk	R0030		
Health underwriting risk	R0040	4.644.734,29	4.644.734,29
Non-life underwriting risk	R0050	10.622.637,67	10.622.637,67
Diversification	R0060	-9.396.419,15	-9.396.419,15
Intangible asset risk	R0070		
Basic Solvency Capital Requirement	R0100	21.588.704,71	21.588.704,71

Calculation of Solvency Capital Requirement

		C0100
Adjustment due to RFF/MAP nSCR aggregation	R0120	
Total capital requirement for operational risk	R0130	2.110.478,21
Loss-absorbing capacity of technical provisions	R0140	
Loss-absorbing capacity of deferred taxes	R0150	-3.301.440,59
Capital requirement for business operated in accordance with Art. 4 of Directive 2003/41/EC	R0160	
Solvency capital requirement excluding capital add-on	R0200	20.397.742,32
Capital add-on already set	R0210	
Solvency capital requirement	R0220	20.397.742,32
Other information on SCR		
Capital requirement for duration-based equity risk sub-module	R0400	
Total amount of Notional Solvency Capital Requirements for remaining part	R0410	
Total amount of Notional Solvency Capital Requirements for ring fenced funds	R0420	
Total amount of Notional Solvency Capital Requirements for matching adjustment portfolios	R0430	
Diversification effects due to RFF nSCR aggregation for article 304	R0440	
Method used to calculate the adjustment due to RFF/MAP nSCR aggregation	R0450	4 - No adjustment
Net future discretionary benefits	R0460	

Requisito de Capital Mínimo - Apenas atividades de seguro dos ramos vida ou não-vida ou de resseguro (S.28.01)

Background information

Linear formula component for non-life insurance and reinsurance obligations

(euros)

MCR calculation Non Life		Non-life activities	
		Net (of reinsurance/SPV) best estimate and TP calculated as a whole	Net (of reinsurance) written premiums in the last 12 months
		C0020	C0030
Medical expense insurance and proportional reinsurance	R0020	6.147.156,87	25.339.895,11
Income protection insurance and proportional reinsurance	R0030	746.598,49	804.318,49
Workers' compensation insurance and proportional reinsurance	R0040	8.123,24	46.551,18
Motor vehicle liability insurance and proportional reinsurance	R0050	20.941.131,80	6.933.900,09
Other motor insurance and proportional reinsurance	R0060	3.576.548,02	6.512.610,81
Fire and other damage to property insurance and proportional reinsurance	R0080	8.511.295,33	22.149.361,51

Linear formula component for life insurance and reinsurance obligations

MCR calculation Life		Life activities	
		Net (of reinsurance/SPV) best estimate and TP calculated as a whole	Net (of reinsurance/SPV) total capital at risk
		C0050	C0060
Obligations with profit participation - guaranteed benefits	R0210		
Obligations with profit participation - future discretionary benefits	R0220		
Index-linked and unit-linked insurance obligations	R0230		
Other life (re)insurance and health (re)insurance obligations	R0240		
Total capital at risk for all life (re)insurance obligations	R0250		

MCR components

		Non-life activities	Life activities
		C0010	C0040
MCRNL Result	R0010	7.300.157,04	
MCRL Result	R0200		

Overall MCR calculation

Linear MCR	R0300
SCR	R0310
MCR cap	R0320
MCR floor	R0330
Combined MCR	R0340
Absolute floor of the MCR	R0350

Minimum Capital Requirement	R0400
------------------------------------	--------------

C0070
7.300.157,04
20.397.742,32
9.178.984,04
5.099.435,58
7.300.157,04
3.700.000,00
C0070
7.300.157,04

Relatório do Revisor Oficial de Contas sobre o relatório anual sobre a solvência e a situação financeira nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 3.º da Norma Regulamentar n.º 2/2017-R, de 24 de março, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Ao
Conselho de Administração da
GNB - Companhia de Seguros, S.A.

Introdução

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 3.º da Norma Regulamentar n.º 2/2017-R, de 24 de março ("Norma Regulamentar"), da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões ("ASF"), analisámos o Relatório Anual sobre a Solvência e a Situação Financeira ("Relatório"), previsto na alínea a) do artigo 26.º da Norma Regulamentar n.º 8/2016-R, de 16 de agosto, incluindo a informação quantitativa a divulgar em conjunto com esse Relatório ("Informação quantitativa"), conforme estabelecida nos artigos 4.º e 5.º do Regulamento de Execução (UE) n.º 2015/2452, da Comissão, de 2 de dezembro de 2015 da GNB - Companhia de Seguros, S.A. ("Companhia"), com referência a 31 de dezembro de 2016.

O nosso relatório compreende o relato das seguintes matérias:

- A. Relato sobre os ajustamentos entre a demonstração da posição financeira e a avaliação do balanço para efeitos de solvência, a classificação, disponibilidade e elegibilidade dos fundos próprios;
- B. Relato sobre a implementação e efetiva aplicação do sistema de governação; e
- C. Relato sobre a restante informação divulgada no Relatório sobre a solvência e a situação financeira e na Informação quantitativa conjuntamente divulgada.

A. RELATO SOBRE OS AJUSTAMENTOS ENTRE A DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E A AVALIAÇÃO DO BALANÇO PARA EFEITOS DE SOLVÊNCIA, A CLASSIFICAÇÃO, DISPONIBILIDADE E ELEGIBILIDADE DOS FUNDOS PRÓPRIOS

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do Conselho de Administração da Companhia o cálculo dos ajustamentos entre a respetiva demonstração da posição financeira estatutária e a avaliação do balanço para efeitos de solvência e a classificação e avaliação da disponibilidade e elegibilidade dos fundos próprios.

Responsabilidades do Revisor Oficial de Contas

A nossa responsabilidade, conforme definido na alínea a) do n.º 1 do artigo 4.º da Norma Regulamentar, consiste em expressar, com base no trabalho efetuado, uma conclusão com garantia razoável de fiabilidade, sobre se os ajustamentos entre a demonstração da posição financeira estatutária e a avaliação do balanço para efeitos de solvência, a classificação, disponibilidade e elegibilidade dos fundos próprios, estão isentos de distorções materiais, são completos e fiáveis e, em todos os aspetos materialmente relevantes, são apresentados de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

De acordo com o n.º 2 do artigo 3.º da Norma Regulamentar, não é da nossa responsabilidade a verificação da adequação às disposições legais, regulamentares e técnicas aplicáveis do cálculo dos elementos incluídos no âmbito da certificação pelo atuário responsável da Companhia, definido no artigo 7.º da mesma Norma Regulamentar.

Conforme disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º da Norma Regulamentar, no regime transitório estabelecido para o exercício de 2016 o relato quanto ao cálculo do requisito de capital de solvência e do requisito de capital mínimo foi substituído por um relatório de conclusões factuais para a ASF sobre os procedimentos previstos no anexo III da Norma Regulamentar.

Âmbito do trabalho

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 (Revista) "Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica", e outras orientações técnicas e normas éticas aplicáveis da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas ("OROC") e consistiu da obtenção de prova suficiente e apropriada que permita, com segurança razoável, concluir que os ajustamentos entre a demonstração da posição financeira estatutária e a constante do balanço para efeitos de solvência, a classificação, disponibilidade e elegibilidade dos fundos próprios, estão isentos de distorções materiais, são completos e fiáveis e, em todos os aspetos materialmente relevantes, são apresentados de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

O trabalho realizado incluiu, entre outros procedimentos, os seguintes:

- (i) a reconciliação da informação base utilizada para o cálculo dos ajustamentos com os sistemas de informação da Companhia e a respetiva demonstração da posição financeira estatutária em 31 de dezembro de 2016 objeto de revisão legal de contas, e sobre a qual foi emitida Certificação Legal das Contas com uma ênfase, datada de 29 de março de 2017;
- (ii) a revisão de acontecimentos subsequentes ocorridos entre a data da Certificação Legal das Contas e a data deste relatório;
- (iii) o entendimento dos critérios adotados; e
- (iv) o recálculo dos ajustamentos efetuados pela Companhia, exceto os referidos no parágrafo seguinte que estão excluídos do âmbito desta certificação.

O trabalho realizado não compreendeu a certificação dos ajustamentos efetuados a nível das provisões técnicas e dos montantes recuperáveis de contratos de resseguro, os quais, conforme definido no artigo 7.º da Norma Regulamentar, foram objeto de certificação pelo atuário responsável da Companhia.

A seleção dos procedimentos efetuados dependem do nosso julgamento profissional, incluindo os procedimentos relativos à avaliação do risco de distorção material na informação objeto de análise, quer resultantes de fraude ou erro. Ao efetuar essas avaliações de risco consideramos o controlo interno relevante para a preparação e apresentação da referida informação, a fim de planear e executar os procedimentos apropriados nas circunstâncias.

Aplicamos a Norma Internacional de Controlo de Qualidade 1 (ISQC 1) e, como tal, mantemos um sistema de controlo de qualidade incluindo políticas e procedimentos documentados relativos ao cumprimento com requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Entendemos que a prova obtida é suficiente e apropriada para proporcionar uma base aceitável para a expressão da nossa conclusão.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados e incluídos na secção precedente "Âmbito do trabalho", que foram planeados e executados com o objetivo de obter um grau de segurança razoável, concluímos que os ajustamentos entre a demonstração da posição financeira estatutária e a constante do balanço para efeitos de solvência, a classificação, disponibilidade e elegibilidade dos fundos próprios estão isentos de distorções materiais, são completos e fiáveis e, em todos os aspetos materialmente relevantes, são apresentados de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

B. RELATO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO E EFETIVA APLICAÇÃO DO SISTEMA DE GOVERNAÇÃO

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do Conselho de Administração da Companhia:

- ▶ a preparação do Relatório sobre a Solvência e a Situação Financeira e da informação a prestar à ASF para efeitos de supervisão, nos termos exigidos pela Norma Regulamentar n.º 8/2016-R, de 16 de agosto, da ASF; e
- ▶ a definição, aprovação, revisão periódica e documentação das principais políticas, estratégias e processos que definem e regulamentam o modo como a Companhia é dirigida, administrada e controlada, incluindo os sistemas de gestão de riscos e de controlo interno ("Sistema de governação"), as quais devem ser descritas no capítulo B

do Relatório, tendo em conta o previsto no artigo 294.º do Regulamento Delegado (UE) n.º 2015/35 da Comissão, de 10 de outubro de 2014 (Regulamento).

Responsabilidades do Revisor Oficial de Contas

A nossa responsabilidade, conforme definido na alínea b) do n.º 1 do artigo 4.º da Norma Regulamentar, consiste em expressar, com base no trabalho efetuado, uma conclusão com garantia limitada de fiabilidade sobre a implementação e efetiva aplicação do sistema de governação.

Âmbito do trabalho

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 (Revista) "Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica", e outras orientações técnicas e normas éticas aplicáveis da OROC e consistiu da obtenção de prova suficiente e apropriada que permita concluir, com segurança moderada, sobre se o conteúdo do capítulo "Sistema de governação" do relatório sobre a solvência e a situação financeira, reflete, em todos os aspetos materialmente relevantes, a descrição da implementação e efetiva aplicação do Sistema de governação da Companhia em 31 de dezembro de 2016.

O trabalho realizado incluiu, entre outros procedimentos, os seguintes:

- (i) a apreciação da informação contida no Relatório sobre o Sistema de governação da Companhia quanto, aos seguintes principais aspetos: informações gerais; requisitos de qualificação e de idoneidade; sistema de gestão de riscos com inclusão da autoavaliação do risco e da solvência; sistema de controlo interno; função de auditoria interna; função atuarial; subcontratação e eventuais informações adicionais;
- (ii) a leitura e apreciação da documentação que sustenta as principais políticas, estratégias e processos descritos no Relatório, que regulamentam o modo como a Companhia é dirigida, administrada e controlada e obtenção de prova corroborativa sobre a sua implementação;
- (iii) a discussão das conclusões com os responsáveis da Companhia.

Aplicamos a Norma Internacional de Controlo de Qualidade 1 (ISQC 1) e, assim, mantemos um sistema de controlo de qualidade abrangente que inclui políticas e procedimentos documentados sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Entendemos que a prova obtida é suficiente e apropriada para proporcionar uma base aceitável para a expressão da nossa conclusão.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados e descritos na secção precedente "Âmbito do trabalho", que foram planeados e executados com o objetivo de obter um grau de segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que, à data a que se refere o relatório sobre a solvência e a situação financeira (31 de dezembro de 2016), o conteúdo do capítulo "Sistema de governação", não reflete, em todos os aspetos materiais, a descrição da implementação e efetiva aplicação do Sistema de governação da Companhia.

C. RELATO SOBRE A RESTANTE INFORMAÇÃO DIVULGADA NO RELATÓRIO SOBRE A SOLVÊNCIA E A SITUAÇÃO FINANCEIRA E NA INFORMAÇÃO QUANTITATIVA CONJUNTAMENTE DIVULGADA

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do Conselho de Administração da Companhia a preparação do Relatório sobre a Solvência e a Situação financeira e da informação a prestar à ASF para efeitos de supervisão, nos termos exigidos pela Norma Regulamentar n.º 8/2016-R, de 16 de agosto, da ASF., incluindo a informação quantitativa a divulgar em conjunto com esse Relatório, conforme estabelecida nos artigos 4.º e 5.º do Regulamento de Execução (UE) n.º 2015/2452, da Comissão, de 2 de dezembro de 2015.

Responsabilidades do Revisor Oficial de Contas

A nossa responsabilidade, conforme definido na alínea c) do n. 1 do artigo 4.º da Norma Regulamentar, consiste em expressar, com base no trabalho efetuado, uma conclusão com garantia limitada de fiabilidade sobre se a restante informação divulgada no Relatório e na Informação Quantitativa conjuntamente divulgada, é concordante com a informação que foi objeto do nosso trabalho e com o conhecimento que obtivemos durante a realização do mesmo.

Âmbito do trabalho

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 (Revista) "Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica", e outras orientações técnicas e normas éticas aplicáveis da OROC e consistiu da obtenção de prova suficiente e apropriada que permita concluir, com segurança moderada, sobre se a restante informação divulgada no relatório sobre a solvência e a situação financeira é concordante com a informação objeto do trabalho do revisor oficial de contas e com o conhecimento obtido durante o processo de certificação.

O trabalho realizado incluiu, entre outros procedimentos, a leitura integral do referido relatório e a avaliação da concordância conforme acima referida.

Aplicamos a Norma Internacional de Controlo de Qualidade 1 (ISQC 1), como tal, mantemos um sistema de controlo de qualidade incluindo políticas e procedimentos documentados relativos ao cumprimento com requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Entendemos que a prova obtida é suficiente e apropriada para proporcionar uma base aceitável para a expressão da nossa conclusão.

Conclusão

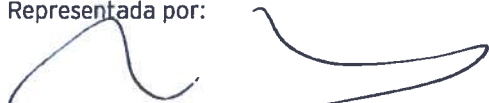
Com base nos procedimentos realizados e descritos na secção precedente "Âmbito do trabalho" que foram planeados e executados com o objetivo de obter um grau de segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação divulgada no relatório sobre a solvência e a situação financeira não é concordante com a informação que foi objeto do nosso trabalho e com o conhecimento que obtivemos durante a realização do mesmo.

Outras Matérias

Tendo em conta a normal dinâmica de qualquer sistema de controlo interno, as conclusões apresentadas relativamente ao sistema de governação da Companhia não deverão ser utilizadas para efetuar qualquer projeção para períodos futuros, na medida em que poderão existir alterações nos processos e controlos analisados e no seu grau de eficácia. Por outro lado, dadas as limitações inerentes ao sistema de controlo interno, irregularidades, fraudes ou erros podem ocorrer sem serem detetados.

Lisboa, 23 de junho de 2017

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Ricardo Filipe de Frias Pinheiro - ROC n.º 739
Registado na CMVM n.º 20160373



Avaliação Actuarial a 31 de Dezembro de 2016

RELATÓRIO DE CERTIFICAÇÃO ACTUARIAL NORMA REGULAMENTAR Nº 2/2017-R DE 24 DE MARÇO

GNB COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

16 de Junho de 2017 – Versão 1.0

magentakoncept – Consultores, Lda

Consultadoria Actuarial e Financeira,
Desenvolvimento de Software e Aplicações
Formação

Bringing Math to the real world

ÍNDICE

1.	Introdução.....	3
2.	Âmbito.....	3
3.	Responsabilidades.....	4
4.	Opinião	4

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Certificação Actuarial refere-se à GNB – Companhia de Seguros S.A. a 31 de Dezembro de 2016.

O relatório foi produzido com a máxima boa-fé. Recorreu-se a técnicas estatísticas e actuariais solidamente confirmadas em concordâncias com as práticas internacionais e as melhores práticas.

Como é evidente, os resultados e, em particular, as conclusões patentes no relatório, assentam fortemente no conceito de valor esperado, ou seja, devem ser lidas numa perspectiva probabilística, isto é, com a informação disponível à data, os valores constantes são os mais prováveis nos cenários propostos.

Abaixo, apresentam-se alguns valores em milhares de euros:

total de provisões técnicas	47.742
total de montantes recuperáveis de contratos de resseguro e de entidades com objeto específico de titularização de riscos de seguros	4.947
totais de fundos próprios disponíveis	33.967
total de fundos próprios elegíveis para a cobertura do requisito de capital de solvência	33.967
total de fundos próprios elegíveis para a cobertura do requisito de capital mínimo	33.967
montantes do requisito de capital de solvência	20.398
montantes do requisito de capital mínimo	7.300

2. ÂMBITO

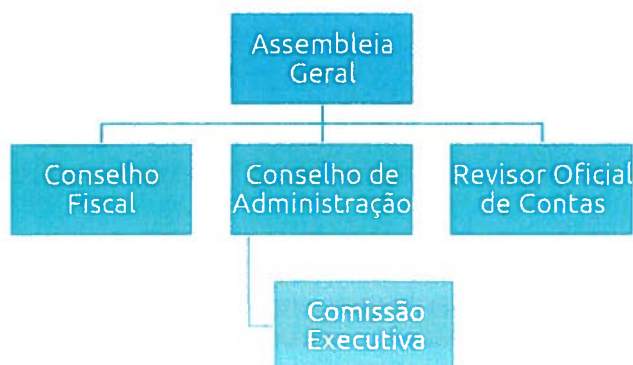
A presente certificação abrange a verificação da adequação às disposições legais, regulamentares e técnicas aplicáveis do cálculo:

- das provisões técnicas, incluindo a aplicação do ajustamento de volatilidade, de ajustamentos de congruência e dos regimes transitórios previstos nos artigos 24.º e 25.º da Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro;
- dos montantes recuperáveis de contratos de resseguro e de entidades com objeto específico de titularização de riscos de seguros;
- dos módulos de risco específico de seguros não vida, de risco específico de seguros de acidentes e doença e do ajustamento para a capacidade de absorção de perdas das provisões técnicas do requisito de capital de solvência, divulgados no relatório sobre a solvência e situação financeira.

3. RESPONSABILIDADES

O presente relatório encontra-se elaborado em conformidade com o disposto na Norma Regulamentar nº 2/2017-R de 24 de Março emitida pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

O órgão de administração da entidade, responsável pela aprovação do relatório sobre a solvência e a situação financeira é o Conselho de Administração enquadrado no organograma abaixo indicado.



Fonte: Relatório Periódico de Supervisão para o período até 31 de Dezembro de 2016

Este relatório foi elaborado pela actuária responsável, emitindo a sua opinião de índole actuarial, de forma autónoma e independente sobre os elementos referidos no ponto anterior. Nessa opinião foram tidas em consideração as conclusões do revisor oficial de contas.

4. OPINIÃO

Da análise efectuada entende-se que,

- as provisões técnicas, incluindo a aplicação do ajustamento de volatilidade, de ajustamentos de congruência e dos regimes transitórios previstos nos artigos 24.º e 25.º da Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro;
- os montantes recuperáveis de contratos de resseguro e de entidades com objeto específico de titularização de riscos de seguros;
- os módulos de risco específico de seguros não vida, de risco específico de seguros de acidentes e doença e do ajustamento para a capacidade de absorção de perdas das provisões técnicas do requisito de capital de solvência, divulgados no relatório sobre a solvência e situação financeira,

foram obtidos de acordo com as disposições legais, regulamentares e técnicas usuais aplicáveis.

Almada, 16 de Junho de 2017

A Actuária Responsável

Maria de Lourdes
Belchior Afonso

Maria de Lourdes Belchior Afonso